

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PRODUÇÃO EDITORIAL**

**O CONSUMO DA LITERATURA ERÓTICA: UM
ESTUDO SOBRE O PERFIL DO LEITOR DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19**

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

Mariana De Lima Weege

**Santa Maria, RS, Brasil
2021**

Mariana de Lima Weege

**O CONSUMO DA LITERATURA ERÓTICA:
UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DO LEITOR DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social - Produção Editorial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para a obtenção do Grau de **Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial**.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Marília de Araujo Barcellos

Santa Maria, RS, Brasil

2021

Mariana de Lima Weege

**O CONSUMO DA LITERATURA ERÓTICA:
UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DO LEITOR DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social - Produção Editorial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para a obtenção do Grau de **Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial**.

Santa Maria, 12 de Fevereiro de 2021

BANCA EXAMINADORA

**Profa. Dra. Marília de Araujo Barcellos
(Orientadora)**

Profa. Dra. Milena Carvalho Bezerra Freire de Oliveira Cruz

Mestrando Jean Silveira Rossi

Santa Maria, RS, Brasil

2021

*Meu recado às mulheres
contem suas histórias
descubram o poder
de milhões de vozes
que foram caladas
por séculos.*

-Ryane Leão

RESUMO

O CONSUMO DA LITERATURA ERÓTICA: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DO LEITOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

AUTORA: Mariana de Lima Weege
ORIENTADORA: Marília de Araujo Barcellos

Este trabalho de conclusão de curso tem como finalidade investigar o aumento do consumo de literatura erótica durante a pandemia da Covid-19 no Brasil em 2020 por meio da criação do perfil do leitor do gênero e seus hábitos de consumo. Para isso foi necessário realizar a pesquisa bibliográfica a partir do pensador crítico Alexandrian (1994) e da pesquisadora na área de literatura Eliane Robert Moraes (2008-2018-2019) para compreender o surgimento da literatura erótica no território brasileiro que fomentou a criação de uma literatura erótica singular e, conseqüentemente, um leitor com característica de consumo único. Através da coleta de dados e informações a partir da aplicação de questionário com os leitores do gênero erótico e entrevista com a profissional da área, Camila Cabete, foi possível entender as particularidades do perfil do leitor de literatura erótica, observar as mudanças ocorridas no consumo do gênero durante o primeiro semestre de 2020, bem como dificuldades e preconceitos em relação ao processo de vendas, classificação e consumo das obras. Além disso, baseando-se ainda nas teorias de Bernard Lahire (2006) e Norbert Elias (1993) sobre o consumo individualizado e as influências que os grupos sociais exercem sob o consumidor, foi possível entender sobre as nuances e traços de consumo do leitor do gênero erótico.

Palavras-chave: Literatura erótica. Leitor. Consumo. Pandemia da Covid-19.

ABSTRACT

THE CONSUMPTION OF EROTIC LITERATURE: A STUDY ON THE READER'S PROFILE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

AUTHOR: Mariana de Lima Weege
ADVISOR: Marília de Araujo Barcellos

This course conclusion paper aims to investigate the increase in the consumption of erotic literature during the Covid-19 pandemic in Brazil in 2020 by creating the profile of the reader of the genre and its consumption habits. For this, it was necessary to carry out bibliographic research from the critical thinker Alexandrian (1994) and from the researcher in the area of literature Eliane Robert Moraes (2008-2018-2019) to understand the emergence of erotic literature in the Brazilian territory that fostered the creation of a singular erotic literature and, consequently, a reader with unique consumption characteristics. Through the collection of data and information from the application of a questionnaire with readers of the erotic genre and an interview with the professional of the area, Camila Cabete, it was possible to understand the particularities of the erotic literature reader profile, to observe the changes that occurred in the consumption of the erotic literature. gender during the first half of 2020, as well as difficulties and prejudices in relation to the sales process, classification and consumption of works. In addition, based on the theories of Bernard Lahire (2006) and Norbert Elias (1993) on individualized consumption and the influences that social groups exert on the consumer, it was possible to understand the nuances and traits of the consumer's reader. erotic genre.

Key words: Erotic literature. Reader. Consumption. Covid-19 pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Os sete pecados capitais de Jheronimus Bosch (detalhe: pecado da luxúria no canto superior)	24
Figura 2 - Ilustração de I’Histoire de Juliette, Marquês de Sade (1797).....	26
Figura 3 - O prazer feminnino através da leitura erótica de Chérípoulos	34
Figura 4- Metodologia produzida na pesquisa	45
Figura 5 - Capa original do livro “Tudo nela Brilha e Queima” de Ryane Leão	79
Figura 6- Capa modificada presente no questionário do livro “Tudo nela Brilha e Queima” de Ryane Leão	80
Figura 7 - Capa original do livro “O amor não tem leis” de Camila Moreira	81
Figura 8 - Capa modificada presente no questionário do livro “ O amor não tem leis” de Camila Moreira	82
Figura 9- Capa original do livro “Obsessão” de Maya Banks	83
Figura 10 - Capa modificada presente no questionário do livro “Obsessão” de Maya Banks	83

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - A relação entre os livros mais vendidos do primeiro semestre de 2020 e a colocação mensal dos livros eróticos	42
Gráfico 2 - Perfil do participante de acordo com o gênero	52
Gráfico 3 - Perfil do participante de acordo com a idade	53
Gráfico 4 - Perfil do participante de acordo com a região	54
Gráfico 5 - Perfil do participante de acordo com o estado civil	55
Gráfico 6 - Formato de leitura mais utilizado pelos participantes	57
Gráfico 7 - Ambiente de leitura mais utilizado pelos participantes	58
Gráfico 8 - Gênero e subgênero mais consumidos pelos participantes	59
Gráfico 9 - Fatores que influenciam no consumo do livro	61
Gráfico 10 - Fatores que influenciam para não consumir o livro	62
Gráfico 11- Motivos para consumir o livro	63
Gráfico 12 - Consumo durante a pandemia da Covid-19	63
Gráfico 13- Formatos de leitura mais usados durante a pandemia da Covid-19	66
Gráfico 14 - Compreensão sobre a literatura erótica	69
Gráfico 15 - Ambiente de consumo da literatura erótica	71
Gráfico 16 - Porcentagem de leitores que consomem o gênero erótico	73
Gráfico 17 - Consumo de produtos/conteúdos eróticos	75
Gráfico 18 - Diferença entre a literatura erótica e a literatura pornográfica	77
Gráfico 19 - Poesia 1: identificação do gênero	78
Gráfico 20 - Poesia 2: identificação do gênero	79
Gráfico 21 - A representatividade das capas.....	81

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A LITERATURA ERÓTICA QUE SE TRANSFORMA	14
2.1	HISTÓRIA E LITERATURA	14
2.2	CONCEITOS CHAVES: EROTISMO, PORNOGRAFIA E AFINS	16
2.3	A LITERATURA ERÓTICA, LITERATURA DE ENTRETENIMENTO E O MERCADO EDITORIAL	19
2.3.1	Uma breve história da literatura erótica no Brasil e no mundo	23
2.3.2	O protagonismo da mulher na literatura erótica	33
3	A LITERATURA ERÓTICA COMO FORMA DE PODER	37
3.1	O CONSUMO INDIVIDUALIZADO	37
3.1.1	A construção de estereótipos na sociedade	39
3.2	AS PRINCIPAIS MUDANÇAS DO LEITOR DE LITERATURA ERÓTICA	41
4	METODOLOGIA: A LITERATURA ERÓTICA QUE EXPLORA	44
4.1	FERRAMENTAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE PESQUISA	44
5	A LITERATURA ERÓTICA E SEU CONSUMO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	51
5.1	MAPEAMENTO DOS LEITORES E O CONSUMO DO GÊNERO ERÓTICO	51
5.1.1	Identificação do leitor/consumidor	52
5.1.2	Consumo literário	56
5.1.3	Conhecimento e consumo da literatura erótica	67
5.2	LITERATURA ERÓTICA E AS FORMAS DE LEITURA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	85
5.2.1	O processo de entrevista	85
5.2.2	O consumo de e-book e audiobook na pandemia da Covid-19	86
6.	CONCLUSÃO	91
	REFERÊNCIAS	95
	APÊNDICE	99

1. INTRODUÇÃO

A literatura pode ter diversas características e funcionalidades para cada leitor que se debruça sobre ela. Cada leitor, como qualquer outro sujeito social, contém singularidades e bagagem cultural únicas e é capaz de encontrar, na literatura, um espaço de prosperidade, lazer, conhecimento, autoajuda, entre outros. Contudo, a literatura sofre, como qualquer aspecto existente na sociedade, limitações e desafios que fazem dela um meio de luta e oposição a padrões estabelecidos.

Com a literatura erótica não é diferente. Seu enfrentamento vai além das divergências que a literatura e seus outros gêneros geralmente enfrentam, pois ela está marcada pela luta contra temas extremamente considerados tabus sociais: o erotismo e o sexo. O preconceito e a intolerância que os leitores sofrem por consumir literatura erótica perpassa diversos períodos, desde a Antiguidade até os dias atuais, porém de forma mais velada do que se acredita.

Assim, compreender as particularidades nas quais a literatura erótica se desenvolve e se estrutura faz com que seja possível entender os principais aspectos do consumo do gênero entre o seu público leitor, bem como ajuda a compreender os principais desafios do mercado editorial, desde o processo de produção até as vendas, para impulsionar a obra erótica nas prateleiras ou nos *sites* das livrarias. Logo, como será visto, a literatura erótica contém características únicas por conta de sua represália enfrentada em diferentes épocas até a chegada dela no território brasileiro, que tornou o gênero erótico singular por apresentar o contexto sociocultural existente no Brasil. Como afirma Eliane Robert de Moraes na sua obra *A literatura erótica no modernismo brasileiro*,

Entende-se por que a admissão da pornografia no sistema cultural brasileiro está intimamente relacionada à incorporação da língua falada à literatura, o que vai acontecer de forma mais intensa apenas a partir do Modernismo. Ou seja, para parodiar o conhecido verso de Manuel Bandeira, os traços de nossa erótica literária só começam a ganhar evidência quando deixamos de ‘macaquear sintaxes lusíadas’ para falar o ‘português errado do povo’. (MORAES, 2008a, p. 4).

A literatura erótica se adequou à cultura e aos desafios prevalentes no cotidiano brasileiro, porém só foi reconhecida com o surgimento do Modernismo, em meio à Semana de 22. Mas, antes mesmo de seu reconhecimento, obras clandestinas que circulavam no território brasileiro já apresentavam fortes traços culturais, como o humor e os atributos da oralidade presentes nas obras escritas. Assim, semelhante ao gênero erótico, os seus leitores apresentam

particularidades no seu modo de consumo, o que os tornam, dessa maneira, um tema de estudo extremamente fértil e relevante para o mercado editorial e para a pesquisa acadêmica.

Pensando nisso e percebendo os novos hábitos de consumo do gênero erótico no período pandêmico de Covid-19, indicados pelo alto índice de vendas das obras, e a grande absorção das características do consumo do gênero por meio do contexto sociocultural no qual se está inserido, foi possível apontar que o problema de pesquisa é: *Existe o aumento do consumo do gênero erótico no primeiro semestre de 2020 no Brasil?* O recorte temporal que estrutura a pesquisa sobre o possível aumento do consumo de literatura erótica brasileira tem como fundamento a melhor observação dos dados e a confirmação das hipóteses. Nos meses de janeiro a maio de 2020, a pandemia da Covid-19 ainda estava iniciando e consolidando-se no cotidiano da população brasileira. Posteriormente, nos três meses seguintes que a pesquisa contempla, o contexto pandêmico tornou-se realidade estabelecida no cotidiano dos indivíduos. Assim, esse recorte de 6 meses, correspondente ao primeiro semestre de 2020, é de suma importância para analisar os hábitos de consumo do leitor do gênero erótico e verificar se aconteceu realmente o aumento do consumo do gênero em decorrência da pandemia da Covid-19 no Brasil.

Ademais, mesmo a literatura erótica sendo um território incrivelmente rico e diverso quando explorado de maneira ampla, ainda é pouco investigado no âmbito acadêmico. Pode-se supor que os motivos para a recusa na escolha desse segmento literário para estudos acadêmicos seja a crença, errônea, de que ele não apresenta atributos científicos para uma grande pesquisa ou de que ele seja um tema limitado de informações relevantes para os estudos que rodeiam as diversas áreas de pesquisa, mas esse não é o caso do gênero erótico. Essa visão limitada pode ser advinda de uma bagagem cultural impregnada de preconceitos e estereótipos construída ao longo de séculos de tabu e represálias sociais.

O início do meu vínculo com o meio literário foi através do gênero erótico, do qual até hoje sou leitura. Acredito que o Trabalho de Conclusão de Curso deve ser realizado com base em aspectos que mudem a história dos indivíduos e tratar de temas que precisam ser apresentados e que farão diferença socialmente. Entendi que o gênero erótico deveria estar presente na minha monografia por conta da falta de informação e pesquisa acadêmica a respeito desse tema, bem como da sua relevância na sociedade brasileira, fundamentada em grandes preconceitos e tabus sociais. Além disso, ao pensar na melhor abordagem e na relevância do tema, optei por buscar compreender o perfil do consumidor a partir de um contexto alarmante e único vivido pela sociedade brasileira: a pandemia da Covid-19.

Dessa maneira, a partir da hipótese central da pesquisa e do contexto do consumo da literatura erótica observado, podemos elencar estes objetivos específicos para esta monografia: a) entender o surgimento e desenvolvimento da literatura erótica no Brasil; b) observar como é realizado o consumo do gênero erótico pelos leitores brasileiros; c) construir um perfil consumidor da literatura erótica brasileira; d) verificar se ocorreu o aumento do consumo de literatura erótica durante o primeiro o primeiro semestre de 2020 por causa da pandemia da Covid-19.

Para compreender a implementação e o surgimento da literatura erótica no território brasileiro e seu avanço no decorrer das décadas, será realizada a investigação apresentada no segundo capítulo desta monografia. A literatura erótica é mutável e volátil, mas prevalece, em diversas épocas, sendo taxada de rasa ou insignificante em comparação aos demais gêneros, ganhando nome de literatura de entretenimento. Sua grande capacidade de transformação a torna um desafio de conceituação e classificação, conforme será apresentado no capítulo dois. Além disso, para entender a conceituação e implementação da literatura erótica no contexto social brasileiro e o seu surgimento na Antiguidade, foram utilizados para embasamento pesquisadores do campo, como Sarane Alexandrian (1994), Eliane Robert Moraes (2008a, 2008b, 2018, 2019) e Paula Francklin (2015). Outrossim, foram utilizados outros autores para fomentar a pesquisa sobre o desenvolvimento do gênero erótico no Brasil e suas peculiaridades no mercado editorial, como Mary del Priore (2011), Nelson Werneck Sodré (1995) e Clarissa Guidotti (2019). Importante ressaltar que Sarane Alexandrian (1994) foi a principal referência para criar e compreender a evolução da literatura erótica após décadas de história sobre as quais o autor se debruça. Depois disso, foi investigado e analisado o papel fundamental que a leitora, autora e editora assume no gênero erótico, utilizando como principal embasamento o trabalho de Paula Francklin (2015).

No terceiro capítulo, discute-se sobre como os modos de consumo se estruturam por meio dos grupos sociais nos quais os indivíduos estão inseridos. Para isso, foram utilizados como base autores como Bernard Lahire (2006) e Norbert Elias (1993). Além disso, para fomentar o entendimento sobre como a opinião pública pode inviabilizar ou impulsionar o consumo de determinado objeto cultural por meio do silêncio generalizado dos indivíduos, foi usada a Teoria da Espiral do Silêncio, da cientista alemã Elisabeth Noelle-Neumann (1995). Para compreender como os estereótipos se conduzem, contendo como aspecto central o gênero erótico e seus leitores, foi estudado o autor Stuart Hall (2016).

O quarto capítulo corresponde à metodologia empregada neste estudo. Para essa etapa, foram utilizados como principais autores Lakatos e Marconi (2003), Luís Mauro Sá Martino

(2018) e Piovesan e Temporini (1995). Para compreender as questões norteadoras e as metodologias utilizadas no estudo, fica evidente que esta pesquisa pode ser considerada de caráter exploratório. A partir disso, foram realizadas a revisão bibliográfica, a aplicação de questionário, a entrevista com a profissional da área da pesquisa e posteriormente a análise dos dados e das informações coletadas.

O quinto capítulo é dedicado à análise dos dados coletados a partir da aplicação do questionário *on-line* e da entrevista realizada com Camila Cabete, *senior country manager* da Kobo¹ Brasil. Nessa etapa, serão realizados o processo de mapeamento e construção do perfil consumidor do gênero erótico e a identificação de suas mudanças de hábitos de consumo em decorrência a pandemia da Covid-19. Além disso, para compreender o processo de consumo impulsionado pela pandemia e entender o consumo dos leitores de literatura erótica e as dificuldades encontradas nas etapas de produção e obtenção da obra erótica, fez-se necessária a realização de entrevista com a profissional da área da pesquisa.

¹ Kobo ou Rakuten Kobo Inc é uma empresa Canadense especializada na venda de *e-books*, *audiobooks*, *e-readers* e *tablets*. Além disso, a Kobo está presente em 22 países e, dessa maneira, contém uma área de vendas considerada global.

2. A LITERATURA ERÓTICA QUE SE TRANSFORMA

A literatura erótica possui, como veremos neste capítulo, uma característica única e incomum: a capacidade de sofrer mutação em traços fundamentais de identificação. Dessa maneira, para entendermos os processos históricos, sociais e culturais que fizeram do gênero erótico o que ele é atualmente, é necessário compreender sua construção histórica na sociedade brasileira, bem como o poder desse gênero sobre o leitor e a sociedade.

Neste capítulo, serão apresentados a conceituação de literatura erótica, as diferenças entre o gênero erótico e o gênero pornográfico, o seu desenvolvimento histórico no território brasileiro, os processos de produção e de difusão da literatura erótica no mercado editorial e a importância da mulher como leitora, escritora e editora do gênero erótico.

2.1 HISTÓRIA E LITERATURA

O desenvolvimento de uma sociedade moderna perpassa por diversas transformações. A razão disso são as mudanças de hábitos cotidianos dos indivíduos e a reestruturação do modo de viver em sociedade. O movimento de mutação constante traz consigo uma ideia de instantaneidade dos acontecimentos e do desligamento das relações interpessoais. Parte-se da suposição de que a chave para compreender a identidade cultural de uma sociedade é debruçar-se sobre a construção da sua história e de que cada traço involuntário reproduzido por um povo tem como consequência o acúmulo de representações narrativas.

O texto “Entre memória e história: a problemática dos lugares”, de Pierre Nora (1993), sinaliza que existe uma diferença tênue entre os conceitos de memória e de história. A história ganha o direito de ser assim denominada justamente quando ocorre a perda da memória, sendo ela um lugar ou uma ação com traços vívidos e afetivos para um ou mais indivíduos. Assim, os dois termos não podem ser considerados sinônimos, pois apresentam sentidos exatamente opostos um do outro.

Diante disso, as mudanças históricas carregam consigo uma gama de significados, reconstruções e representações de uma memória inativa. Portanto, o que é representado hoje como memória na realidade é a história, pois é ela que retém fontes documentais operando na análise e no discurso crítico a partir de uma leitura sobre o objeto vivido. A história ganha função de concretizar a tradição coletiva na medida em que possibilita ao historiador o exercício da reconstrução de um passado sem lacunas.

Colocando a história como um processo social que tenta resgatar a memória, torna-se possível estabelecer relação entre a história e a literatura, visto que é preciso fontes literárias para as reflexões teóricas e metodológicas na pesquisa do campo da história. Na produção do conhecimento de narrativas históricas, existem três meios nos quais é possível basear-se: o texto, a escrita e a leitura. Assim, “à instância da escrita ou da produção do texto, o historiador volta-se para saber sobre quem fala, de onde fala e que linguagem usar. Já ao focar o texto em si, o que se fala e como se fala são questões indispensáveis” (BORGES, 2010, p. 2).

Dessa maneira, os fundamentos que norteiam o desenvolvimento do objeto histórico, tendo como base a literatura, devem se ater não somente ao contexto social como também ao período temporal focado na análise. Logo, a literatura deixa marcas diferenciadas e visíveis que mostram a ação dos grupos sociais existentes no período. Aliadas a isso, a linguagem, as práticas culturais e a intertextualidade possuem papel fundamental para compreender e auxiliar o trabalho do historiador.

O autor Valdeci Rezende Borges (2010) retrata essa observação histórica no contexto literário como uma expressão “complexa, diversificado e conflituoso campo social no qual se insere e sobre o qual se refere”, ressaltando que é preciso possuir um “filtro de um olhar” para captar as nuances dos aparatos mentais e simbólicos presentes nos registros da sociedade (BORGES, 2010, p. 5). Portanto, as construções do objeto histórico que utiliza da literatura como meio metodológico sofre interferências de sentido na medida em que o historiador apresenta a versão dos fatos a partir da sua composição simbólica. Isso não significa que a análise da obra está errônea ou incompleta, mas sim que essa metodologia, como outras utilizadas, apresenta limitações e influências do historiador na sua observação final. Outro ponto a ser destacado é a relação do contexto social, político, econômico e cultural para a investigação fiel da obra. Negar a relação de um ecossistema de acontecimentos e influências que o autor sofre no espaço-tempo coloca em questão sua fidelidade da realidade.

[...] entre as manifestações da vida social, nenhuma traduz mais fortemente os seus traços do que as artísticas, e entre elas as literárias. Omitir a existência do quadro social, apreciar figuras, gêneros e correntes como tendo vida autônoma porque divorciados das condições do meio e do tempo, na apresentação do desenvolvimento literário de um povo, é mais do que uma falha, porque erro fundamental. Nada na existência coletiva acontece sem motivo, nada acontece fora do tempo, tudo tem o lugar próprio, e não outro, tudo traz a marca indelével da sociedade. Esse erro cometido pelos que configuram a história literária no simples arrolamento de obras e de autores, dando relevo à circunstância biográfica, representa, no fim de contas, o total falseamento da realidade. (SODRÉ, 1995, p. 2).

Podemos exemplificar uma parte do comportamento social e cultural de uma nação a partir da sua construção literária, pois somos o que produzimos e consumimos. É o livro que possibilita a exposição das produções artísticas nacionais e o resgate de um passado

esquecido. Assim, somos capazes de refletir que a literatura não é somente uma atividade de entretenimento, mas também uma fonte inesgotável de conhecimento e interpretações de diversos agentes culturais.

A literatura, por consequência, torna-se um reflexo dos acontecimentos presentes no cotidiano de uma sociedade. É através dela que o homem pode expressar o imaginário e refletir sobre as ações presentes na sua vida em determinado período. Desse modo, a literatura se torna um importante meio para retratar injustiças sociais e ideologias.

A seguir, serão apresentados, com base nas principais autoridades sobre o assunto, os significados de erotismo e de pornografia, bem como serão explicadas as diferenças pertinentes à literatura e as influências no contexto cultural brasileiro. Ademais, entender o conceito de literatura erótica fomenta, para o leitor, o conhecimento sobre um dos assuntos principais desta pesquisa: a detecção do estereótipo empregado na classificação literária e como ela pode influenciar no perfil do consumidor do gênero erótico.

2.2 CONCEITOS-CHAVES: EROTISMO, PORNOGRAFIA E AFINS

O erotismo está presente na cultura escrita desde a Antiguidade, utilizada como meio de retratar os desejos secretos e prazeres da carne dos leitores. Contudo, sofreu represálias por representantes políticos e religiosos de cada período histórico. Por consequência, obras que continham em seu repertório atos considerados profanos e pecaminosos foram queimados e/ou retirados de circulação na sociedade.

A etimologia da palavra erotismo é atribuída a Eros, porém outras vertentes dispõem de diversas interpretações para essa definição, que distingue os desejos da carne e o desejo romântico. A variação da origem do erotismo não só evidencia a índole instável e ampla do conceito, como também a dificuldade de concretude ao longo da construção da história.

O erotismo é a construção de práticas sociais e discursivas, tornando-se uma simbologia com características plurais que estão de acordo com a representação cultural da sociedade com a qual se relaciona. Logo, uma imagem ou retrato que apresenta traços considerados eróticos podem não serem vistos dessa maneira em outras culturas e outros recortes históricos.

Para Alexandrian (1994), a dualidade entre o erotismo e a pornografia é simplória, visto que “tudo o que é erótico é necessariamente pornográfico, com algumas coisas a mais” (ALEXANDRIAN, 1994, p. 8). Isso significa que, para se utilizar de uma das definições, é preciso se submeter à outra. O autor explora também os dois conceitos de forma oposta, sendo

o erotismo elevado ao sentimento nobre do amor, do belo e do saudável, enquanto o pornográfico seria o carnal, terreno e profano. Assim, o erotismo está ligado à sexualidade aceitável e saudável, e a pornografia, à sexualidade pecadora e suja.

A palavra *porné* significava o início de narrações que possuíam como ponto central a prostituição. Antes da obra *Diálogos das cortesãs*, de Luciano de Samósata, escritor grego de origem síria, a palavra era utilizada como termo técnico para denominar os quadros eróticos de Parrásio de Éfeso, pois o pintor tinha o costume de pintar “mulheres da rua”, ou seja, prostitutas. Com o passar do tempo, a pornografia tornou-se toda a relação consumada que não contém amor (ALEXANDRIAN, 1994, p. 20).

Outro autor que analisa as duas vertentes é Jorge Leite Júnior (2006), na obra *Das maravilhas e prodígios sexuais: a pornografia “bizarra” como entretenimento*. Para ele, existem diferenças explícitas entre os dois conceitos, que têm origem no imaginário criado pelas sociedades Ocidentais.

A pornografia é comumente considerada como aquilo que transforma o sexo em produtos de consumo, está ligada ao mundo da prostituição e visa à excitação dos apetites mais ‘desregrados’ e ‘imorais’. Evoca um conceito mais carnal, sensorial, comercial e explícito. Erotismo, em contrapartida, é algo rendendo ao sublime, espiritualizado, delicado, sentimental e sugestivo. Com o próprio nome vem de um deus, não de ‘mulheres da vida’, o tipo de paixão que sugere lembra a sutileza, a tensão sexual implícita mas não abertamente exibida. (JÚNIOR, 2006, p. 32).

O autor explora a relação entre o erotismo e a pornografia no campo social, na medida em que explica a ideia dos dois conceitos no viés da sociedade elitizada. Para a elite, a sexualidade é algo a ser considerado saudável, limpo, repleto de sentimentos, ou seja, erótico, enquanto a dos outros grupos, inferiorizados, é repleta de perversão, de atos animais e sentimentos repulsivos – melhor dizendo, pornográfica (JÚNIOR, 2006, p. 33).

A distinção entre os dois termos, erotismo e pornografia, é parte do repertório cultural de cada sociedade e do espaço histórico os quais ocupa. Imaginemos, por exemplo, a imagem de uma mulher se masturbando enquanto beija um homem; a cena pode ser lida de duas diferentes formas. A primeira é a imagem observada a partir de um olhar estético, repleta de perspectivas técnicas e artísticas, tudo na tentativa de minimizar o ato que é considerado erótico, pois está inserido no campo artístico. A segunda maneira é a imagem sendo observada com base no ato, na excitação que ela produz e na demonstração pura do sexo entre duas pessoas, por isso ela é compreendida como pornográfica.

O erótico, em comparação à pornografia, é a ideia do sexo na sua forma mais pura e limpa, pois já foi admitida nos grupos culturalmente “estabelecidos”. De modo oposto, a

pornografia assume um papel fixo de desestruturador do que é “estabelecido” culturalmente (JÚNIOR, 2006, p. 34). Assim, tratar de algo que está diretamente ligado à sexualidade humana é encontrar traços de preconceito e estereótipos advindos da construção social, cultural e religiosa.

Outra conceituação de suma importância para compreender a grandiosidade do gênero é entender sua classificação como gênero literário e não somente como um segmento literário. Assim, mesmo possuindo diversas obras clássicas em formato de conto e poesia, a literatura erótica deriva do gênero romance. Segundo Carlos Ceia (2009, *online*), a literatura erótica é um “gênero literário que inclui toda a literatura licenciosa, dirigida para a libertação do desejo sexual ou do amor sensual, independentemente do grau de licenciosidade”. Ademais, autores fundamentais para o entendimento sobre o gênero erótico e que utilizam a classificação de gênero literário quando tratam da literatura erótica em suas obras são Sarane Alexandrian, Eliane Robert de Moraes, Paula Fernandes Drummod Francklin, entre outros autores.

A dificuldade de identificar a literatura erótica como gênero literário tem origem na incapacidade de reconhecer as obras consideradas eróticas. Luiz Pereira de Sousa (2009), em *Literatura erótica e seus processos de classificação*, expõe que a principal dificuldade de compreender a literatura erótica como gênero literário é a falta de entendimento das diferenças que ela apresenta em suas características fundamentais. Exemplo dessa invisibilidade produzida nas classificações do gênero erótico é a obra *Idade do Prazer*, texto anônimo do século XVII, que, segundo Sousa (2009), está disponível na Fundação Biblioteca Nacional (BN). Ele é classificado como “Romance de Literatura Francesa” e, em sua ficha catalográfica no verso da folha de rosto, como “Literatura Francesa”, embora a obra devesse ser classificada como “Literatura do Gênero Erótico”. Assim, é possível que existam milhares de obras do gênero erótico produzidas ao redor do mundo que apresentam classificações errôneas, dificultando, dessa maneira, a proliferação do gênero e sua identificação enquanto leitor/consumidor. Logo, as dificuldades de classificação em diversos ambientes de venda e produção de livros eróticos faz a literatura erótica ser, cada vez mais, esquecida e rotulada com outro tipo de categoria, como Romance, *New Adult*, *Young Adult* e Literatura Estrangeira. Conseqüentemente, é impossibilitada sua prevalência no mercado, e há o aparecimento de características indesejadas no consumidor do gênero, como será pontuado mais adiante.

2.3 A LITERATURA ERÓTICA, A LITERATURA DE ENTRETENIMENTO E O MERCADO EDITORIAL

A Revolução Industrial foi um processo social, econômico e cultural que proporcionou a consolidação do mercado consumidor. O movimento crescente da alfabetização permitiu que ampla parte da população dispusesse da leitura, possibilitando, dessa maneira, a dilatação do mercado editorial com a produção de obras em grande escala e o aumento do público leitor. Por conseguinte, o processo de democratização do modelo cultural literário transformou o livro, que, até aquele momento era destinado às classes ricas e intelectuais da sociedade, em um produto de massa. As altas demandas por produtos e o avanço da tecnologia possibilitaram o barateamento do custo de obras impressas, viabilizando, para grande parte da população, o acesso a essas obras. Somado a isso, os níveis de escolaridade cresceram nas classes populares, e o universo literário conheceu novos limites na produção das obras (ARANHA; BATISTA, 2009, p. 2).

Os autores Gláucio Aranha e Fernanda Batista (2009) constataram que, no começo do século XIX, surgiram os folhetins, romances publicados no formato “rodapé” em jornal, que tratavam de variados conteúdos. A mudança ocorreu quando o jornal *La Presse* começou a publicar trechos de romances, os quais continuavam a ser publicados nas edições posteriores do jornal. O novo modo de publicação promoveu grandes tiragens e, conseqüentemente, o barateamento das publicações. O público dominante do mercado editorial tornou-se os operários, e as características estruturais e narrativas das obras continham gramáticas simplificadas com o uso da linguagem informal, diminuição dos aparatos elitistas e enfoque nos enredos que apresentavam vivência dos leitores ou que envolviam o imaginário comum (2009, p. 4).

Os folhetins que posteriormente tornaram-se obras literárias proporcionaram um meio de entretenimento para as camadas populares em meio a Revolução Industrial. Essa nova forma de leitura marcou o modo como o mercado editorial produzia suas narrativas, bem como a maneira de consumir, que se transformou em um consumo de massa. No Brasil, autores renomados, como Machado de Assis, José de Alencar, Lima Barreto, entre outros, tiveram suas primeiras narrativas publicadas em formato de folhetim, que *a posteriori* foram transformadas em livros.

A literatura de entretenimento sofre julgamentos por ser, frequentemente, associada a uma literatura “inferior” pela crítica literária. Esta caracteriza a literatura de entretenimento como leitura trivial, a qual não exige grandes interpretações e/ou análises nas narrativas.

Dessa forma, a literatura de entretenimento estaria no “nível popular”, e a literatura erudita, no “nível superior”. Em comparação, a literatura de massa, que surgiu com os folhetins no século XIX, e a literatura de entretenimento contemporânea dispõem de características primordiais semelhantes quando analisamos o mercado editorial e o desenvolvimento de produtos, sobretudo, para fins comerciais. A consolidação das elevadas tiragens possibilitou tanto o desenvolvimento da indústria gráfica quanto o surgimento dos modos de acessos digitais, tornando possível um maior acesso dos leitores.

Em março de 2020, a matéria publicada na PublishNews anuncia uma nova categoria no Prêmio Jabuti, o mais tradicional prêmio literário brasileiro, concedido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL): Romance de Entretenimento. O nome escolhido para a categoria, segundo a matéria, tem relação com o conhecimento prévio do público sobre o que é o Romance de Entretenimento. Por representar de forma mais ampla o termo em relação a outras vertentes literárias, como o Romance de Gênero e o Romance Comercial, a nova categoria abrange diversas obras que antes não conseguiam se encaixar na premiação. Houve discussões e estranhamentos sobre a categoria após sua divulgação, motivados pela suposta inferioridade da literatura de entretenimento em comparação às outras. O colunista e presidente do Conselho Curador do Prêmio Jabuti, Paulo Almeida, manifestou-se sobre as polêmicas da qualidade da literatura de entretenimento:

Isso é preconceito. Se você considera ruins Agatha Christie, Conan Doyle, Bram Stoker, Jack London, George R. Martin, Neil Gaiman, Philip Dick, então essa categoria não é a literatura de sua preferência. Para nós, há tanto valor no texto literário quanto no de entretenimento que, em geral, não foca na arte no uso da língua, mas traz uma narrativa especial, criativa, que ‘prende’ o leitor mais por seu enredo. O Prêmio é um reconhecimento aos melhores trabalhos e insere mais dez livros na possibilidade de premiação, que estarão na lista de semifinal e receberão mais atenção do público e da imprensa, por conta dessa exposição inédita na história do mercado editorial brasileiro. Trata-se de inclusão, não de exclusão. E, valorizados, pretendemos ajudar a promover, ano após ano, a qualidade dos livros, editoras e autores que os produzem, além de reconhecer o amplo universo de leitores que bebe e se inspira nessa fonte. (ALMEIDA, 2020, *on-line*).

Desprender-se das construções sociais advindas de preconceitos culturalmente impostos pode contribuir para a amplificação de literaturas inicialmente marginalizadas, como a literatura de entretenimento. É essencial colocar a literatura que busca provocar, no leitor, o prazer e o lazer no mesmo patamar que a literatura cujas finalidades são o questionamento e a análise. Os boicotes literários são “obviamente um erro de perspectiva” segundo José Paulo Paes (1990), pois a literatura que estimula a distração e o prazer colabora para o encorajamento do consumo, e, conseqüentemente, ocorre o fomento do mercado editorial.

O linguista e filósofo Umberto Eco (2000) redefiniu o uso das expressões “literatura de massa”, “baixa literatura” ou “paraliteratura” para a nova adequação de “literatura de entretenimento”, e a “literatura séria”, “literatura erudita”, “literatura boa” refere-se ao que ele denomina “literatura de proposta”. A literatura de entretenimento e a literatura de proposta são regidas, segundo Eco, por duas categorias: a *originalidade* e o *esforço*. Na *originalidade*, a literatura de entretenimento parece se afastar de características narrativas inovadoras e preferir narrativas que aproximem, de modo mais abrangente, os leitores. Assim, a literatura de entretenimento apresenta um meio-termo entre a originalidade e o senso comum. Em contrapartida, a literatura de proposta busca o domínio da singularidade e a captação de novas experiências de leitura. Quanto ao *esforço*, a literatura de entretenimento estrutura-se para que o esforço do leitor seja mínimo, utilizando a linguagem cotidiana. Contudo, a utilização de uma linguagem mais usual não consiste em desleixo ou descaso com a escrita, mas sim em uma facilitação do uso dos recursos gramaticais para que não ocorra dificuldade de leitura, pensando que uma das características da literatura de entretenimento é o lazer. Em relação ao *esforço*, a literatura de proposta exige dinâmicas complexas com finalidade de apresentar um desafio ao leitor, podendo conter associações a conhecimento anteriores para o entendimento da obra, e essa exigência cria obstáculos para os leitores não usuais desse segmento literário (ECO, 1989 apud ARANHA; BATISTA, 2009, p. 5).

Da mesma forma que a literatura de proposta apresenta meios de legitimar a análise e a crítica, a literatura de entretenimento busca, por meio do mercado, a valorização do seu produto. Assim sendo, o principal recurso para indicar a valorização e a consolidação da qualidade da obra é ocupar a posição entre “os mais vendidos” no mercado editorial. Em se tratando de um produto cultural de grande escala, a identificação do leitor com a obra é responsável pela procura no mercado e, logo, a fomentação da indústria (ARANHA; BATISTA, 2009, p. 7).

Outro elemento que possibilita a identificação do leitor na literatura de entretenimento é o empenho autoral na tentativa de criar vínculos entre os leitores e a obra. Logo, a aplicação de elementos considerados clássicos, como tensão, clímax e desfecho, são meios de auxiliar na estruturação de ciclos narrativos conhecidos pelos leitores. Outra forma que favorece a construção da narrativa é o uso de um “gancho” que ajuda a manter a atenção do leitor pelo maior tempo possível, prolongando o clímax. O “gancho” é a forma que os autores utilizam para instigar o leitor a seguir com a leitura pelos próximos capítulos ou livros, e esse estímulo pode ser representado por segredos a serem solucionados ou confrontos encorajados.

Em relação ao mercado editorial contemporâneo brasileiro que atua com a venda de livros eróticos, sua produção se difere das demais obras vendidas no Brasil. As particularidades dessa produção têm como princípio denominador a linguagem. A forma utilizada em outros países poderia causar estranheza ao público leitor e, conseqüentemente, a redução nas vendas.

Nas reuniões de consolidação de vocabulário, que eram formais ou informais, estavam presentes mulheres de diferentes faixas etárias, pois a intenção era que todas se identificassem com o que estava sendo contado. Livros eróticos têm diversas gírias e o jeito de falar de sexo varia de acordo com a idade. Discutia-se se era melhor usar “excitada”, “molhada”, “úmida” ou “molhadinha” em cenas que descreviam a excitação sexual da mulher e “enfiar”, “meter” ou “penetrar” em cenas onde o homem penetrava a mulher. O objetivo era que se chegasse a um denominador comum que fizesse a cena ser entendida por todas as mulheres presentes, que fosse excitante e também que se aproximasse o máximo possível da fala, como se fosse uma conversa entre amigas. (FRANCKLIN, 2015, p. 38).

A autora Paula Francklin (2015) expõe como são empregadas as características centrais para o desenvolvimento da linguagem única presente nas obras eróticas brasileiras. A busca por identificação dos leitores com a obra acompanha a principal meta das editoras. Assim, o uso de linguagem curta, simples e direta e de vocabulários que minimizem a agressividade do ato sexual para os leitores tornou-se recorrente, especialmente quando pensamos que a maioria dos leitores da obra, as mulheres, possuem diversas crenças, idades e classes sociais. A troca de palavras e a escolha de novos termos visam à recepção comercial, pois mesmo as mulheres que consomem essa literatura de forma cotidiana apresentam construções sociais e culturais próprias, podendo se espantar ao ler narrativas em que permeia o sexo (FRANCKLIN, 2015, p. 37). A autora também retrata o uso das palavras escolhidas na obra para tornar as cenas fiéis à realidade de vida das leitoras.

Consumir literatura erótica representa não somente uma mera escolha literária, mas sim, e muito mais, uma identificação completa com a obra consumida, seja como meio da quebra de tabus sociais, seja como forma de entretenimento diário. Assim, no próximo tópico, será explicado como o consumo de literatura erótica e as suas características fundamentais estiveram relacionados, de forma incorreta, com a imoralidade e a simploriedade. Essas representações estereotipadas e preconceituosas produzidas culturalmente corroboraram uma retração e um afastamento dos possíveis consumidores da literatura erótica.

Para compreender como a imagem imoral e a prevalência do estereótipo vinculado a essa literatura surgem, é preciso entender as principais mudanças ocorridas em sua estrutura e suas características fundamentais e como, posteriormente, influenciaram o perfil do consumidor do gênero erótico.

2.3.1 Uma breve história da literatura erótica no Brasil e no mundo

O desenvolvimento da literatura erótica sofreu não somente mudanças superficiais, mas também mutações significativas na sua estruturação e sua razão de existência, bem como no público leitor para o qual se destina. Paula Francklin (2015), no texto *O protagonismo da mulher na literatura erótica contemporânea*, retrata essa evolução do papel da literatura erótica, que funcionou como recurso de documentação da sexualidade em diversos lugares e períodos temporais, foi utilizada como entretenimento e prazer para os homens da elite, forma de sátira, meio de provocação à Igreja e, atualmente, desempenha função de literatura de entretenimento e ficção comercial, consumida principalmente por mulheres (FRANCKLIN, 2015, p. 29). Assim, identificar os lugares que contribuíram para a modificação essencial da literatura erótica pode auxiliar no entendimento sobre o impulsionador dos preconceitos e tabus presentes no consumo dessa literatura.

Para começar a estruturar o panorama da literatura erótica, é preciso diferenciar o romance que contém passagens eróticas do romance erótico verdadeiramente. O filósofo francês Sarane Alexandrian (1994) mapeou a construção da literatura erótica no mundo e, a partir disso, apontou a importância da diferenciação entre os dois conceitos. Conforme o autor, romance que possui passagens eróticas remete à narrativa que, segundo seu escritor, estaria incompleta se não utilizasse o erótico na construção do romance. Já o romance erótico só reflete a sexualidade de forma plena e possui o objetivo de excitar o leitor (ALEXANDRIAN, 1994, p. 9).

A literatura erótica nem sempre foi desvalorizada, com seus autores presos à escuridão do anonimato e suas obras sucumbindo na clandestinidade. Na Antiguidade, os gregos e os romanos usufruíam dessa literatura livremente. Seus trechos eram lidos e comentados sem vergonha e publicamente entre leitores, porém o erótico não possuía o *status* de gênero nobre como a tragédia e a epopeia.

Na Idade Média, começa a ser desenvolvida, no âmbito religioso, a concepção de luxúria na sociedade greco-romana. Dominando a originalidade da literatura erótica, a Itália e a França influenciaram as demais nações ao tratarem dessa vertente literária. Questões ligadas à carne e, conseqüentemente, aos pecados religiosos, pois a luxúria desviaria o indivíduo da sua salvação espiritual, tiveram forte apelo, uma vez que a falta de acesso à arte e à escrita, por parte da população analfabeta, ajudou a tornar aceitáveis as ideologias pregadas pela Igreja. Os pecados capitais foram representados em muitas pinturas medievais, como, por exemplo, na da Figura 1.

Assim, pode ser analisada a importância da religião para a concepção moral da sociedade Ocidental constituída hoje. Sendo a religião uma das instituições mais antigas da humanidade, criada na pré-história, as crenças de cunho religioso fazem-se presentes em grande parte da conduta desenvolvida em diversas sociedades. As influências podem ser observadas não só no âmbito artístico de cada época e na elaboração de leis, mas também, e principalmente, na criação de tabus e imoralidades que conduzem as ações dos indivíduos na sociedade. Podemos associar sua influência a uma prisão, contendo poderosas e restritas normas de convivência para controlar as pessoas e mantê-las submissas em diferentes esferas sociais.

No século XIV, em Trecento, a Idade Média mostrava sinais de ruptura, e o Renascimento apresentava seu florescimento. Na época, Giovanni Boccaccio transformou a ideia dos *fabliaux*, que até então possuíam caráter licencioso, em um erotismo refinado. Os *fabliaux* apresentavam traços satíricos e luxuriosos e foram utilizados pela Igreja para denunciar o incentivo ao ato da sexualidade (ALEXANDRIAN, 1994, p. 54). Dessa criação, surge a famosa obra *Decameron*, que inicialmente foi ignorada pelos letrados da época, mas que representou um grande marco por romper com a moralidade medieval. *Decameron* apresentava não somente uma linguagem inovadora e temas sexuais não abordados até então na sociedade, como também uma originalidade no modo de arquitetura da obra.

Em contrapartida, foi no Renascimento que se descobriu que a escrita das relações sexuais não poderia ser associada a uma linguagem desafortunada, repleta de ricas figuras de linguagem, narrativas bem construídas e personagens memoráveis. A repressão à literatura erótica começa a se tornar concreta na Reforma Protestante, no avanço da disputa entre católicos e protestantes (ALEXANDRIAN, 1994, p. 61). No século XIV, a Reforma Protestante instaurou uma fase divergente que culminou em diversos conflitos, trazendo consequências para a literatura erótica.

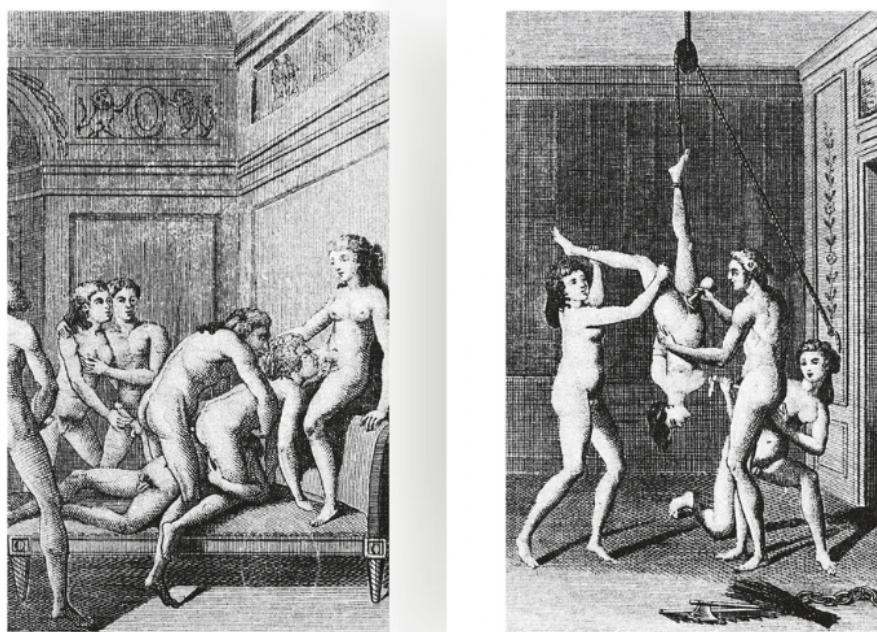
Nesse período, os luteranos e calvinistas acusavam os católicos de serem coniventes com a publicação de histórias de cunho sexual e os acusava de contribuir para a luxúria. Os católicos, por sua vez, retrucavam que os próprios protestantes também tinham escritos com a mesma temática. Juntando-se ao conflito, ainda surgiram os libertinos com 'uma nova corrente ideológica, a libertinagem, suscitada por intelectuais que queriam se libertar do dogmatismo de um e outros'. (FRANCKLIN, 2015, p. 33 apud ALEXANDRIAN, 1994, p. 126).

O escritor libertino Marquês de Sade destruiu todas as noções de sexualidade aliadas ao terror psicológico e à apologia ao crime por meio de suas obras. Sade retratava em seus livros as próprias necessidades cruéis por meio de personagens ainda piores, os quais lidavam, a todo momento, com a criminalidade e a imoralidade. Na obra *La Nouvelle Justine* (1797), a

jovem heroína sofre sevícias sexuais, e até mesmo os amantes de livros eróticos relatam esgotamento mental e indignação ao ler a obra. O terror sexual de Sade não apresenta similaridade com o terror sentimental dos romances policiais. Todos os principais personagens exprimem suas satisfações pessoais por meio do prazer e da dor, pois entendem que as dores causadas nos outros indivíduos ou neles é irrelevante quando comparadas a sua autodestruição. Existe uma distinção entre o imaginário e o real provocada por Sade; a provocação e a admiração criadas no seu imaginário eram incorporadas às intensas e complexas narrativas, mas não era aceitável serem realizadas na realidade (ALEXANDRIAN, 1994, p. 201).

Outra obra criada por Sade, conhecida mundialmente, é *Les Cent Vingt Jounées de Sodome* (1785), escrita no período em que o autor foi condenado à Bastilha e finalizada anos depois a partir de rascunhos encontrados em seus bens guardados. A obra, considerada uma crítica social da representação dos detentores de poder do período, retrata quatro homens libertinos de grande posição social, que praticam uma orgia durante 120 dias no castelo de Silling, na Floresta Negra, com a presença de rapazes e meninas de diversas idades, com os quais fazem atos abomináveis. As análises psicológicas desenvolvidas a partir das obras de Sade levaram à identificação de uma nova patologia pelo alemão Richard von Krafft-Ebing, o sadismo, que corresponde à perversidade da obtenção do prazer sexual a partir da dor física ou moral de outros indivíduos. Na Figura 2 podemos perceber a ilustração realizada através das interpretações das obras de Sade.

Figura 2 – Ilustração de *I'Histoire de Juliette*, Marquês de Sade (1797)



Fonte: (ALEXANDRIAN, 1994, p. 160).

Em 1618, foi instaurada a Comunidade dos livreiros-impresos altamente regulamentada. Para que o livro fosse impresso, era necessária a autorização do rei e a licença do autor ou do livreiro-editor. O sindicato e seus assistentes portavam a autorização de visitar os livreiros e impressores a cada três meses para observar se a lei estava sendo respeitada. No decreto de 1629, foi estabelecida a existência de uma aprovação por um censor, contudo nem mesmo a autorização do censor poderia desautorizar a condenação do clero ou do parlamento (FRANCKLIN, 2015, p. 34). Livros considerados clandestinos e censurados pelo clero ou pelo Parlamento eram entregues à Bastilha para serem destruídos, mas um lote de vinte exemplares das obras selecionadas pertenceria ao depósito dos Arquivos da Fortaleza caso fossem reeditados mais tarde. Eram os romances eróticos os que mais recebiam a rejeição para publicação, tornando-se, dessa maneira, uma grande vertente de livros editados clandestinamente (ALEXANDRIAN, 1994, p. 221). Contudo, a indústria editorial francesa não era tão repressiva em relação aos livros considerados proibidos. Na verdade, a tolerância a esses livros contribuiu para incentivar a proliferação dos libertinos no século XVIII.

No século XIX, foi possível observar o intenso desenvolvimento e a concretude da literatura erótica inglesa. Sua especialidade é o romance erótico que aborda a flagelação, logo conhecido como “vício inglês”. A principal obra sobre a flagelação foi *Birchin Spors* (“Jogos de Fustigação”), de George Cannon. Outro romance erótico que teve grande sucesso em 1856 foi *Leuchen im Zuchthause* de Wilhelm Reinhardt, o qual retrata as condições do ato sexual

quando açoites e humilhações funcionam como estímulo ao prazer, diferente da flagelomania dos franceses, na qual não há chicotadas. Esse novo modo continha principalmente jogos mentais e provocações (ALEXANDRIAN, 1994, p. 266).

No panorama do desenvolvimento da literatura erótica no Brasil, o primeiro documento oficial brasileiro atribuía características eróticas aos nativos quando os descrevia. A carta de Pero Vaz de Caminha sobre a descoberta da Terra de Vera Cruz – que, anos depois, seria renomeada como Brasil – retratava em suas linhas a “descoberta” dos índios e seus costumes, os quais espantaram a tripulação do navio. O relato mencionava a nudez dos índios, sua falta de vergonha e a imoralidade de seu comportamento.

Ali andavam entre eles três ou quatro moças, muito novas e muito gentis, com cabelos muito pretos e compridos, caídos pelas espáduas, e suas vergonhas tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as muito olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha. (CASTRO, 1996, p. 82).

A historiadora Mary del Priore (2011), no livro *Histórias Íntimas: Sexualidade e Erotismo na História do Brasil*, analisa a chegada da corte nas terras do Novo Mundo e o modo como os costumes da colonização dominavam o cotidiano dos nativos, tornando o lugar, dessa maneira, palco para estudos antropológicos. No começo da colonização, a nudez foi a todo momento repreendida e associada a atos animalescos. Os padres jesuítas ordenaram que se buscassem tecidos para cobrir as crianças indígenas, pois, naquele momento, a Igreja tentava combater a luxúria e os pecados da carne. A censura sobre as vestes era tanta que a representação artística da época mostrava a concepção da Igreja, como nos livros de orações, onde as ilustrações mostravam a salvação divina com indivíduos vestidos e a condenação com os pecadores nus (DEL PRIORE, 2011, p. 10).

A primeira poesia erótica escrita no Brasil foi criada por Gregório de Matos, denominado “O Boca do Inferno”. Repletas de sátira e representações do cotidiano colonial, suas poesias foram extremamente censuradas na época. Nos séculos XVI e XVIII, a falta de higiene e os órgãos genitais motivaram Gregório de Matos a criar versos sobre o cheiro insuportável que exalava dos indivíduos, como “fedor de Norte a Sul”, “bacalhau para a boca e mau bafo para o vaso”, “horrível odre a feder a cousa podre” (DEL PRIORE, 2011, p. 45).

Sátiras repletas de críticas sociais, que não poupavam o rei nem o clero, e o uso do erotismo para aproximar o corpo e o sexo trouxeram o esclarecimento do amor carnal e terreno. Além disso, a presença da religião na construção do pecado e do profano pelos homens contribuiu para exemplificar a dualidade pregada na sociedade. A busca pelo prazer sexual do homem também foi retratada em diversos versos em suas poesias. Exemplo disso é

o soneto “Necessidades forçosas da natureza humana” de Gregório, o qual mostra a procura incansável dos indivíduos da sociedade pela satisfação sexual, principalmente dos homens, que, para saciar seus desejos, encontravam-se com prostitutas e masturbavam-se. O soneto também mostra a hipocrisia do clero e dos homens que pregavam a moralidade, mas usufruíam de prostitutas e freiras para o sexo.

Com o controle da Igreja sobre a sexualidade, a participação da mulher nas relações era restrita à função de procriar, e aos homens cabia a obrigação de ser competente para tal função, sendo considerada a impotência uma verdadeira maldição para a Igreja. Nos documentos brasileiros da época do Renascimento, a ação de carícias e afagos nas mãos e nos pés como forma de erotização do corpo tornou-se motivo de preocupação para a Igreja Católica Romana na Inquisição (DEL PRIORE, 2011, p. 33). Mary del Priore aponta também a problemática dinâmica social entre a mulher e o homem no sistema patriarcal, existente até hoje. A mulher corresponde a um elo fraco em comparação ao homem, principalmente no sexo; o culto à mulher frágil e vulnerável é reflexo de um sistema patriarcal construído a partir do narcisismo do homem. Na literatura, fiel à visão da sociedade, seguiu-se a mesma interpretação sobre as relações entre homem e mulher: “nele, o homem aprecia a fragilidade feminina para sentir-se mais forte, mais dominador” (DEL PRIORE, 2011, p. 61).

A partir do culto ao corpo feminino, diversos escritores da época começaram a explorar em seus poemas essa representação do feminino. Os fetiches explodiram na sociedade, e os pés e as mãos desempenhavam função sexual, tornando-os substitutos para as genitálias femininas, pois o corpo da mulher era estritamente coberto, de modo que qualquer pedaço de pele à mostra tornava-se meio de sexualização. O escritor Álvares de Azevedo foi um dos autores do século XIX que utilizaram dos fetiches em suas obras; “patas de gazela” e “a mão e a luva” foram metáforas para denominar qualidades eróticas observadas no corpo feminino, utilizadas no livro *A pata da gazela*, de 1855.

Outro autor que fez uso da erotização em suas obras foi José de Alencar, que não somente representou de forma sexual membros como a mão e os pés, mas também mencionava toques, carícias e gestos para simbolizar o erotismo. No romance *Diva*, de 1864, há a presença da erotização por meio de gestos e do simples contato: “Na contradança as pontas de seus dedos afilados, sempre calçados nas luvas, apenas roçavam a palma do cavaleiro: o mesmo era quando aceitava o braço de alguém” (ALENCAR, 1864, p. 34).

Todas as obras da literatura erótica do Brasil são extremamente ricas. Machado de Assis, um dos autores mais famosos da literatura brasileira, possui traços, muitas vezes velados, de erotismo nas narrativas de seus livros. Com personagens eloquentes e recheados

de desejos humanos, as suas narrativas pulsam a vontade de alcançar a completude ainda não realizada. No romance *Dom Casmurro* (1899) e no conto “Missa do galo” (1893), a dualidade da personalidade do autor, quando pensada em relação à maneira de criar enredos eróticos, é evidente.

Em *Dom Casmurro*, o triângulo amoroso entre os personagens Bentinho, Escobar e Capitu é recorrente em toda a história, e a utilização do erotismo velado para explorar a relação entre os três personagens foi um meio de explicar o inconsciente do ser humano para alcançar o desejo. Em paralelo, na “Missa do galo”, a alegoria do erótico é explícita na tentativa de conseguir ultrapassar o desejo manifestado no sentido da visão e incorporar o sentido do tátil para os leitores. Assim, o erotismo é potencializado na relação entre o amor e o erótico (OLIVEIRA, 2013, p. 3).

Segundo Eliane Robert Moraes (2018), na obra *O corpo descoberto: contos eróticos brasileiros*, a evidenciação do corpo, repleto de ilusões na literatura, ganha destaque em 1852, por causa do falecimento de Álvares de Azevedo, e em 1922, em decorrência do começo oficial do Modernismo brasileiro. Ademais, a descoberta do corpo foi algo específico e singular na literatura nacional. A alegoria do sexo, direta ou indiretamente, tornou-se tema de diversos gêneros literários do período, contudo nenhum conseguiu apoderar-se dela como a literatura erótica (MORAES, 2018, p.26).

No século XIX, o aumento na produção de livros e seu barateamento, aliados à diminuição da população analfabeta, transformaram, conseqüentemente, a linguagem das obras para uma forma popular. Em meio a esse contexto, surgem os livros denominados de “romance de sensação” e “romance para homens” – curiosamente, alguns tornaram-se os primeiros *best-sellers* do Brasil. O enredo central dos “romances de sensação” eram narrativas que fugissem do normativo da vida na época, de forma que o uso de histórias inacreditáveis era recorrente. Por sua vez, os “romances para homens” continham cenas proibidas para as mulheres, como o sexo, a homossexualidade e a prostituição, ou seja, tudo que rompia a moral pregada na sociedade (GUIDOTTI, 2019, p. 42).

Em meio à corrente positivista e realista, o escritor Aluísio Azevedo deixou marcas permanentes na literatura no período naturalista. Para expressar o comportamento humano natural aliado à crítica social, o autor escreve sua obra mais conhecida: *O cortiço* (1890). Com personagens que apresentavam características comportamentais animais e sem nenhuma moralidade na narrativa, a obra tornou-se uma forte crítica sobre a sociedade, principalmente em relação à falta de higiene da época.

Com o intuito de alinharem-se à corrente vanguardista europeia, que tentava implementar o erotismo em suas obras, os escritores brasileiros, na busca por uma identidade nacional e observando a abordagem europeia na literatura, incorporaram essa corrente por meio dos textos populares com matriz na oralidade (GUIDOTTI, 2019, p. 45). Conforme Eliane Robert Moraes (2008a), o tema de cunho sexual está presente desde o desenvolvimento da cultura escrita, porém a recepção dele no âmbito das Letras como manifestação da literatura é recente no país, por causa da Semana de 22. O reconhecimento do uso da pornografia no âmbito da literatura ainda não foi incorporado nos meios mais acadêmicos e intelectuais do Brasil. Por consequência, o erotismo literário sofre com dois principais obstáculos para obtenção da valorização completa como literatura, segundo Moraes (2008a). O primeiro é a construção da história brasileira, que apresenta marcas fortes da concepção moral cristã e, aliada a outros meios de repressão, criou mecanismos para censurar o desenvolvimento e a recepção literária erótica na sociedade. O segundo é o desconhecimento, o qual, por causa da falta de estudos sobre literatura erótica por pesquisadores no âmbito acadêmico e letrado, proporcionou uma marginalização literária e uma desordem organizacional das obras (MORAES, 2008a, p. 2).

Em meio ao governo autoritarista e elitista do Estado Novo, que defendia uma vertente moralista e conservadorista sobre a família e a Igreja Católica em relação à sociedade, diversos escritores foram censurados por produzirem críticas sociais ao regime e por interferir nos bons costumes pregados na época. Entre os autores, destacam-se Rubem Fonseca, Jorge Amado, Cassandra Reis, entre outros. Desse modo, a dificuldade de incorporação do erótico na literatura perpassou não somente pela repressão da Igreja mas também pela repressão política, concebida através de decreto-lei.

Na década de 80, a liberdade para tratar de assuntos antes censurados deu espaço para a jovialidade da contracultura, que, “sintonizada com o espírito libertário das décadas anteriores, se reveste então de uma inesperada gravidade que por vezes se abeira do trágico” (MORAES, 2008a, p. 401). Moraes (2008a, p. 407) afirma também que, a partir de 1990, superadas as dificuldades encontradas na década de 80, em função do declínio do espaço editorial para as publicações de cunho erótico, tais publicações ganharam destaque novamente por causa do viés naturalista e realista da época.

A perspectiva elevada, que traduzia a gravidade da paisagem, perde espaço em função de um olhar mais disperso, cuja atenção se fixa ora no corriqueiro, no popular, ora no bizarro e no excêntrico. O erotismo literário se vale então de um dos seus expedientes mais férteis: o rebaixamento. Tome-se, por exemplo, a vigorosa obra de Glauco Mattoso que, iniciada nos anos de ouro da contracultura, conhece seu momento mais produtivo na atualidade. Marcados pelo tom irreverente e

licencioso característico do autor, já os primeiros trabalhos colocavam em cena uma série de obsessões sexuais que lhe serviam de ponto de partida, fosse para realizar uma crítica social mordaz e ferina, fosse para zombar das mais altas aspirações da literatura. (MORAES, 2008a, p. 407).

A discussão sobre o erotismo no cotidiano geralmente é evitada por grande parte da população, e a vergonha e o constrangimento sobre o assunto podem ter sua origem em diversos fatores históricos, sociais e culturais. É preciso enfatizar que a incorporação do erótico está presente desde a construção dos hábitos sociais e afeta a todos, sem restrição. A dualidade existente quando o erótico é discutido pode ser explicada por meio da incorporação de toda a experiência, todo o conhecimento e toda a construção plural do indivíduo.

Na contemporaneidade, a literatura erótica ganhou destaque mundial através da trilogia *50 Tons de Cinza*, da autora E. L. James. O sucesso do primeiro livro proporcionou, em dezembro de 2012, segundo a editora Intrínseca, a venda de 13 exemplares por minuto no Brasil e rendeu-lhe a colocação de livro mais vendido por quatro meses consecutivos. Após dois anos de sua primeira publicação, em 2014, a trilogia alcançou mais de 100 milhões de exemplares vendidos pelo mundo.

A partir do sucesso de vendas da trilogia *50 Tons de Cinza*, pode ser observado que, nos primeiros anos consecutivos, o mercado editorial começou a publicar mais obras eróticas e incentivar o universo literário a seguir na trilha do consumo da literatura erótica. Não possuindo uma ordem concreta de projeto editorial e gráfico, algumas editoras brasileiras utilizaram essa trilogia como exemplo de sucesso na tentativa de atingir o alto número de vendas. Assim, a linguagem e as palavras foram padronizadas para tentar diminuir a estranheza na recepção dos leitores, e as capas dos livros dispuseram de imagens que remetessem à sexualidade, como objetos, comidas ou retratos de partes corporais sombreados.

Outra vertente a ser analisada na literatura erótica é o uso de narrativas influenciadas por contos de fada, estrutura bastante conhecida na literatura. O amor de época e inatingível, que enfrenta diversos obstáculos e por fim conquista o final desejado, muitas vezes através do casamento, está presente em muitas obras do gênero literário chamado romance.

É possível fazer as seguintes relações entre a protagonista do conto de fada e a do romance e da literatura erótica de hoje: a princesa passa a ser uma mulher contemporânea, que trabalha e estuda; o padrão de beleza da personagem feminina permanece o mesmo: mulheres magras, brancas e de cabelo liso; as duas não notam sua beleza. O príncipe, personagem masculino, é o CEO de uma empresa, um magnata poderoso; o cavalo branco vira carros luxuosos; o castelo vira um apartamento com decoração impecável nos Estados Unidos; e a princesa, que era salva de situações de perigo, como engasgar com uma maçã e morrer ou cair em um sono profundo, na literatura erótica, é salva de si mesma, é apresentada à sexualidade e a um novo modo de vida. (FRANCKLIN, 2015, p. 63).

O uso da estrutura já estabelecida do enredo e dos personagens baseados nos contos de fada pode ser observado muito antes da trilogia *50 Tons*. Na obra *Orgulho e Preconceito*, da autora Jane Austen, a paixão entre Mr. Darcy, herdeiro de grande fortuna e de personalidade presunçosa, e Elizabeth Bennet, a inteligente e orgulhosa mulher de classe social inferior, mostra traços narrativos e estruturais existentes em contos de fada, principalmente a paixão, inaceitável para a época, entre duas pessoas de classes sociais diferentes.

Se, de um lado, está a literatura erótica lutando para se desvincular do estereótipo de subalternidade feminina em narrativas construídas por séculos de obras majoritariamente masculinas, do outro lado estão suas principais consumidoras: as mulheres. No próximo tópico, irei retratar a tentativa constante das mulheres (editoras, escritoras e consumidoras) de desvincular a rotulação machista e misógina da literatura erótica, bem como a existência de uma incorporação identitária cada vez mais presente.

2.3.2 O protagonismo da mulher na literatura erótica

A literatura erótica, desde o seu surgimento, evoluiu fortemente em relação à narrativa construída pelos escritores e à recepção dos leitores em diferentes meios e tempos. Considerada uma literatura de origem antiga, o protagonismo das mulheres como público consumidor desse segmento literário é recente (FRANCKLIN, 2015, p. 11).

Pensar a construção de uma sociedade que coloca a mulher como peça passiva no jogo do sexo torna-se curioso quando analisamos que a mulher é a principal consumidora e produtora de literatura erótica no Brasil. A dominância incorporada pelos homens nas ações socialmente aceitas reflete-se em diversos setores da sociedade, como no desenvolvimento da história da literatura. A desigualdade literária pode ser observada quando pensamos na quantidade de obras publicadas por homens em comparação a mulheres e também se refletirmos sobre como a mulher é retratada através de um olhar sexualizado, dominante e estereotipado do homem.

Em comparação à literatura erótica escrita por homens, as escritoras tiveram começo tardio. A primeira romancista da literatura erótica foi a marquesa de Mannoury d' Ectot. Suas três obras consistem em romances que expõem os segredos sexuais e imorais das damas do reinado de Napoleão III (ALEXANDRIAN, 1994, p. 290). Porém foi Renée Dunan que se arriscou escrever a romances de cunho pornográfico de forma nunca antes alcançada por outras escritoras. Seus livros, de estilo único e intenso, apresentavam considerações da psicologia sexual com a prevalência do humor erótico. Entretanto, mesmo com grandes

obras-primas e narrativas ousadas na literatura erótica, Renée Ducan não é constantemente citada em dicionários ou obras sobre a literatura contemporânea, provando que mulheres que afetam o lugar dominado por homens são ocultadas pela história (ALEXANDRIAN, 1994, p. 304-305). Na Figura 3 podemos observar a interpretação de Chéripoulos sobre como daria-se o gozo feminino por meio da literatura erótica.

Figura 3 – O prazer feminino através da leitura erótica de Chéripoulos



Fonte: (ALEXANDRIAN, 1994, p. 280).

No século XVIII, a dificuldade encontrada pelas mulheres para ler ainda persistia, pois a leitura era privilégio da burguesia. Os fólhos apresentavam valores elevados para diversas famílias do período, ao contrário dos romances, que poderiam ser obtidos por preços razoáveis. Assim, as mulheres da burguesia dispunham de muito tempo livre na medida em que seus maridos trabalhavam ou praticavam outras atividades. O elevado tempo livre dos afazeres somado à capacidade de ler fez com que as mulheres da burguesia se tornassem leitoras tenazes. Inspiradas por uma forte identificação com as heroínas presentes em suas leituras e o universo repleto de desejo e de amor, as leitoras encontraram nas obras um meio para preencher os seus dias monótonos. A identificação com a personagem principal proporcionava nelas o que pode ser visto atualmente nas leitoras: uma relação de ligação com a obra e o desejo de que suas fantasias possam ser alcançadas mesmo que seja na literatura (FRANCKLIN, 2015, p. 20-21).

Pensando nisso, podemos imaginar a importância das escritoras em todos os segmentos literários. A incorporação tardia da mulher à participação ativa no meio social

concedeu ao homem o papel de sujeito dominante em todos os segmentos públicos e privados da sociedade. Na literatura não foi diferente: o começo lento da mulher como leitora e escritora contribuiu para que o homem se tornasse impulsionador das principais narrativas e dos discursos incompletos, exclusivos e desiguais nas obras que circulavam na sociedade.

A identificação com a narrativa escrita por escritoras permite a representação da mulher ainda mais permanente e complexa. A incorporação da mulher no que lemos, assistimos e ouvimos possibilita uma igualdade de direitos para todos, que também contribui com o sentimento de pertencimento e reconhecimento feminino. A mulher como escritora na literatura erótica viabiliza a incorporação do papel e dos desejos verdadeiros da mulher no sexo à arte literária, ao contrário do olhar dualista masculino: a mulher submissa ou a mulher imoral. As obras narradas a partir do olhar das escritoras possibilitam às personagens femininas o papel de destaque e protagonismo, sendo elas repletas de vontades e prazeres verídicos sobre o sexo e possibilitando também a representação do imaginário feminino e suas diversas perspectivas

O estigma que pregava a irracionalidade e a falta de intelecto feminino, bem como a presença de um sistema dominado por homens, tornaram a participação das mulheres em determinados âmbitos algo a ser desmoralizado. Na literatura erótica, o cenário de representação feminina está, cada vez mais, se desenvolvendo com a presença de escritoras que transformaram a construção dos desejos femininos em algo concreto nos livros. Além disso, a participação da mulher com a carga de estereótipos e de objetificação atribuída pela sociedade patriarcal está sendo desconstruída pelas escritoras. Assim sendo, o que observamos é a construção da mulher determinada a alcançar seus objetivos, decisiva na escolha de seus desejos íntimos e corajosa para lutar contra qualquer forma de opressão.

No meio literário, ocorre a transição da antiga para a nova representação da heroína mulher. Nessa narrativa, a mulher lutava tanto contra o mundo exterior quanto contra construções internas consideradas opressoras (KOLLONTAI, 1978, p. 24). Observando a construção da mulher em diversos espaços na sociedade e seu enfrentamento diário contra o racismo, o sexismo, a homofobia e a opressão de classe social, o que pode ser destacado é a luta constante pela reeducação psicológica da mulher no âmbito extremamente patriarcal e dominante. São esses conflitos sociais, aliados à emancipação psicológica da mulher, que estruturam diversas personagens literárias que compõem a literatura erótica.

Esta tem se tornado, nas últimas décadas, um espaço de representação feminina, rompe a imoralidade construída social e culturalmente, e tornando-se um lugar de independência da mulher. As relações de poder presentes na literatura erótica, muitas vezes discutidas como

algo que contraria a luta das mulheres por igualdade, é algo extremamente perigoso. Estereotipar ou delimitar uma literatura por ser imoral contradiz a luta pela emancipação social feminina. Contudo, podem ser observados, como em qualquer outro segmento literário, autores que se utilizam do erotismo para incorporar o machismo e o sexismo em suas narrativas. Dessa maneira, é de suma importância não generalizar nem julgar a literatura, não somente a erótica, por causa de escritores que descredibilizam anos de história e cultura.

3. A LITERATURA ERÓTICA COMO FORMA DE PODER

Neste capítulo, veremos os processos que ocorrem para a construção do consumo individualizado de literatura erótica, bem como as etapas de construção e permanência dos estereótipos sociais. Dessa maneira, será realizada a análise dos preconceitos com o leitor do gênero erótico e da existência de dois grandes estereótipos atribuídos a esse leitor. Ademais, veremos o aumento de consumo literário erótico durante a pandemia da Covid-19 e os principais formatos de leitura em expansão: o *e-book* e o *audiobook*.

3.1 O CONSUMO INDIVIDUALIZADO

A compreensão do consumo de determinado indivíduo e do que corrobora para a escolha por um produto em vez de outros apresenta uma gama de desafios. As questões que surgem quando se pensa o consumo da literatura erótica no Brasil são as seguintes: por que o consumo da literatura erótica provoca uma retração comportamental e o silenciamento entre os indivíduos consumidores? Como esse comportamento dos leitores propiciou um consumo diferenciado nos primeiros 6 meses de 2020, durante a pandemia da Covid-19?

O sociólogo francês Bernard Lahire (2006) desenvolve uma teoria, na obra *A cultura dos indivíduos*, na tentativa de entender como o consumo cultural é traçado nos indivíduos e como se reflete em seus atos. Sua compreensão é que cada indivíduo dispõe de uma construção de vivência e do passado que influencia seus sistemas de valores, refletindo diretamente, acionado ou inativo, no seu comportamento e, conseqüentemente, no seu consumo. Para compreender o que motiva a exposição do gosto do indivíduo, é necessário focar os aspectos psicológicos.

[...] revelar as singularidades individuais supõe o uso de métodos, procedimentos ou técnicas propriamente psicológicas, que são o único meio de possibilitar o acesso ao ‘foro íntimo’, à ‘interioridade’ ou à ‘economia psíquica’ [...]. A melhor maneira de ter acesso à inacessível ‘interioridade’ é de fato objetivar o mais finamente possível os comportamentos individuais e, mais do que isso, objetivar os comportamentos de um mesmo indivíduo em contextos diferentes da vida social: a ‘verdade individual’ não se encontra como que encerrada ou encapsulada nos limites de um cérebro e de um corpo, mas revela-se no desenvolvimento e na variedade (diacrônica e sincrônica) das ações e de práticas do indivíduo em questão. (LAHIRE, 2006, p. 20).

Logo, as ações dispostas na sociedade jamais são construídas sob disposições desconexas e abstratas, mas como formas singulares e conectadas. Assim, mesmo que os estudos a partir de grupos sociais sejam relevantes para determinar o surgimento do consumo dos indivíduos, é de suma importância o entendimento que são por meio de indivíduos singulares e de construções e combinações particulares que o consumo estrutura-se. Dessa

maneira, o sujeito que participa de grupos sociais pode consumir bens culturais distintos em relação aos demais, fomentando uma pluralidade dentro do seu próprio âmbito social.

Contudo, a maneira como bens culturais não aceitos socialmente são consumidos mostra um panorama sobre o comportamento do consumidor em relação aos demais produtos. Norbert Elias (1993) retrata a tentativa do indivíduo de permanecer nos moldes da civilização, na medida em que tenta controlar os impulsos internos sobre as próprias necessidades e as diversas emoções que ele não deixa florescer. Diante disso, as autolimitações construídas pelos grupos sociais cercam o indivíduo desde sua infância até a morte, estimulando-o a criar um autocontrole inconsciente e tornando, dessa maneira, seus sentimentos constantemente perturbados e repletos de tensões (ELIAS, 1993, p. 204).

Incorporando o significado de vergonha aos parâmetros do processo de civilização da sociedade Ocidental, Elias (1993, p. 242) explica que a vergonha pode ser interpretada como consequência de atitudes específicas, a qual é incorporada pelo indivíduo automaticamente após situações que fogem do seu controle ou é produzida por medo de uma retaliação social. Assim, ocorre o surgimento do autocontrole no indivíduo, que pode apresentar políticas internas e políticas externas. São essas políticas que acarretam o choque e o estranhamento no sujeito quando não acontece a harmonia de decisões. Consequentemente, sucede o surgimento de divisões nas cadeias de pensamento, provocando a construção de diversas personalidades e o aparecimento de pulsões designadas, ou seja, o comportamento não está sendo regido por tomadas de decisões racionais, mas sim por condutas inconscientes (1994, p. 244).

Podemos compreender, dessa forma, que a vergonha pode estar relacionada tanto a aspectos internos do sujeito como também ao ambiente no qual ele está inserido, que impulsionam o aparecimento desse sentimento. Em relação à prática do consumo, é perceptível que ela envolve diversas intervenções sobre o indivíduo para moldar a necessidade de consumir determinado bem cultural. Desse modo, o sentimento de vergonha surge a partir do desejo interno do sujeito de consumir um produto mesmo que ele seja reprovado socialmente, o que colabora para que esse produto seja estruturado e construído à margem dos demais. No caso da literatura erótica, o consumo existe com a rotulação da imoralidade e inferioridade, transformando sua composição e impregnando-a de características para que o leitor sinta-se confortável com o seu consumo.

A cientista política alemã Elisabeth Noelle-Neumann (1995) desenvolveu a Teoria da Espiral do Silêncio, que consiste em entender como a opinião pública influencia no comportamento do indivíduo e a relação entre os meios comunicacionais e o controle social. Em análise, a opinião corresponde ao enquadramento e entendimento prévio do indivíduo

sobre determinado assunto, e assim a formação do julgamento começa a ser estruturada. Influenciar indivíduos sociais através de opiniões como forma de implementar uma informação incompleta ou propósito arbitrário é o modo ideal de construção da influência da mídia nos indivíduos. Logo, a opinião pública estaria relacionada à imposição da notícia e à seleção da informação dos meios comunicacionais, definidos a partir disso como a “pele social” na qual os gostos, as práticas e o julgamento tornam-se a parte mais perceptível do sujeito (MARTINO, 2009, p. 208).

Noelle-Neumann parte do princípio de que os seres humanos têm medo do isolamento social. Ficar sozinho diante de um grupo – ou, pior, dentro de um grupo – é uma situação de desconforto psicológico decorrente do constrangimento em manter uma opinião, prática ou comportamento destoante de todo o resto. É como ser o único vestido normalmente em uma festa à fantasia. Ou o contrário, que tende a ser ainda pior. O isolamento é um comportamento a evitar e, para isso, torna-se necessário compartilhar algum tipo de elemento comum com outras pessoas [...]. Sustentar uma opinião sozinho diante de outras pessoas com opinião contrária tende a ser um processo desgastante e de poucos resultados, especialmente se a natureza do assunto em pauta estiver vinculado a algum tipo de paixão ou gosto pessoal. (MARTINO, 2009, p. 209).

Desse modo, a influência do isolamento, somado à posse de uma opinião contrária à dos demais, faz com que o indivíduo assuma a conduta de restringir a sua opinião e manter-se em “silêncio”. O comportamento de silenciamento sobre determinado assunto, por considerar que sua opinião seja contrária à da maioria, pode acarretar a proliferação dessa conduta, tornando possível que a opinião de uma maioria seja silenciada e que a opinião de poucas pessoas, em comparação aos sujeitos silenciados, ganhe amplitude. Assim, a “espiral” construída na teoria de Noelle-Neumann é a representação da força e da abrangência da opinião dominante, que ganha na medida em que silencia a opinião contrária à sua.

Assim, constatamos que o consumo da literatura erótica, diferentemente dos demais gêneros, depende de diversas características pessoais, sociais e culturais. Assim, o leitor deve lutar constantemente por uma aceitação de seu gosto literário tanto dentro dos seus grupos sociais como individualmente. Além disso, para que o consumo seja realizado de maneira confortável, o leitor tende a procurar lugares convidativos e sem preconceito, isto é, lugares mais privados, com pouca circulação de pessoas.

3.1.1 A construção de estereótipos na sociedade

Viver em sociedade perpassa a inserção em diversas estruturas na tentativa de se aprimorar e de sentir-se pertencente à linguagem de determinada cultura. É através da linguagem que os indivíduos codificam e compartilham as informações recebidas diariamente e também aquelas que estão impregnadas na organização social que os molda.

Incorporar sentido e denominação a determinado objeto comum faz parte da concepção cultural do sujeito. Assim, retratar tal pessoa por representações ou por ações que ela comete é uma maneira de classificá-la de acordo com um enquadramento viável. Dessa maneira, existem diversas tipificações para enquadrar indivíduos ou grupos sociais, sendo os mais utilizados a classe, o gênero, o sexo, a faixa etária, a etnia, a nacionalidade, entre outros.

Assim, a estereotipação é capaz de ressaltar traços físicos, situações incomuns ou somente características que não pertencem à normalidade imposta por determinada cultura. Outra característica do estereótipo, apontada por Stuart Hall (2016), é a sua capacidade de exclusão e fichamento dos limites do sujeito sobre a situação que se encontra, isto é, a permanência do estereótipo sobre o indivíduo. Além disso, os estereótipos podem fazer-se presentes quando ocorre uma grande desigualdade de poder. Na medida em que os sujeitos detentores de poder normalizam suas ações e estas são consideradas “normais” em sua concepção do mundo, seus sistemas de valores e suas ideologias, os que não conseguem se submeter às normas impostas são rotulados como “outros” e possivelmente serão segregados socialmente (HALL, 2016, p. 192).

A marginalização produzida pelas desigualdades de poder advindas dos estereótipos pode ser observada quando ocorre a inferiorização da literatura de entretenimento, especialmente a literatura erótica. A inferiorização, causada por concepções deturpadas e incorretas, acarreta a dificuldade de os gêneros literários englobados no segmento da literatura de entretenimento conquistarem a “normalização” entre os demais, sendo na conquista de obras aceitas em editoras, no consumo sem preconceito entre os leitores ou na obtenção de prêmios literários em diversos festivais.

No caso da literatura erótica, em particular, os obstáculos vão desde a dificuldade de conceituação por estudiosos até a recepção do leitor. Na perspectiva do leitor do gênero erótico, sua dificuldade de consumo pode ser explicada pela questão sociocultural, pois, na medida em que ocorrem a marginalização do gênero literário e a rotulação oriunda da persistência de estereótipos e preconceitos pelos demais indivíduos sociais, o leitor realiza atos de silenciamento e retração sobre o seu consumo, o que corrobora para a segregação gradativa dos grupos sociais inseridos.

O poder estabelecido através do princípio de construção dos estereótipos pode apresentar-se na conexão não somente econômica, mas também simbólica e cultural, uma vez que se pode representar determinado indivíduo ou algo que o relacione, o que é denominado “regime de representação” (HALL, 2016, p. 193). Hall (2016, p. 197) também explica que o poder não somente reproduz inibições sobre as representações como também cria, produz e

gera novas práticas, conhecimentos e discursos em prol do rebaixamento de indivíduos ou grupos sociais.

As representações da literatura erótica podem ser enquadradas nas “estruturas binárias” de estereótipos, as quais operam de acordo com a apresentação extrema de duas linhas de interpretação. A concepção hipersexualizada das narrativas e dos personagens cria, dessa maneira, a interpretação espelhada dos leitores, que são taxados de imorais, pervertidos, depravados e profanos. A outra concepção é a restrição do conhecimento e da importância da literatura erótica no âmbito social, provocando a insignificância e o rebaixamento do gênero e dos leitores. Os dois extremos dos estereótipos incapacitam qualquer tentativa de soltura da gama de representações e identificações limitadoras que os grupos de poder normativo criaram.

Para compreender o comportamento do consumidor de literatura erótica no período temporal o qual esta pesquisa abarca, é preciso observar os principais formatos utilizados no consumo do gênero erótico. Além disso, é necessário averiguar se ocorreu aumento na procura das obras eróticas durante o primeiro semestre de 2020, quando a pandemia de Covid-19 se estruturava no cotidiano brasileiro.

3.2 AS PRINCIPAIS MUDANÇAS DO LEITOR DE LITERATURA ERÓTICA

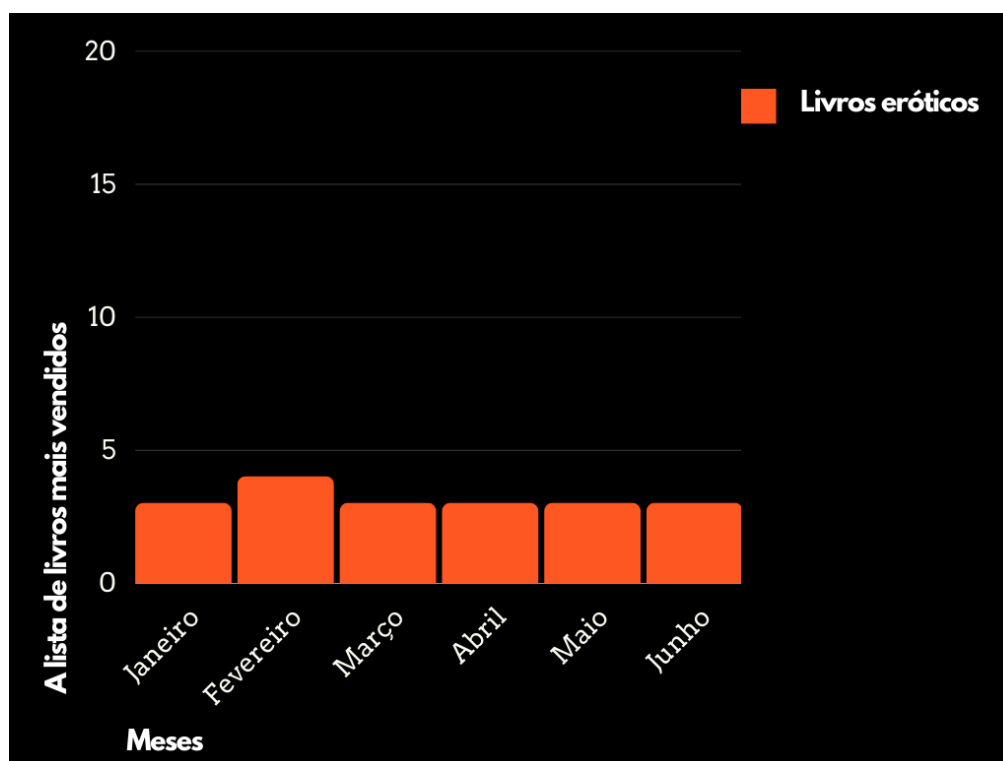
Quando colocamos as autolimitações no consumo da literatura erótica, é possível perceber que ela se torna uma leitura extremamente reclusa e solitária. Para que o leitor não deixe de apresentar características “normais” em relação ao seu grupo social de convivência, ele inclina-se a consumir as obras em ambientes solitários e confiáveis.

O modo pelo qual esse consumo é realizado também demonstra como essas restrições podem influenciar de forma massiva o indivíduo. Em relação a livros impressos que contêm o gênero erótico como marca central, o seu desenvolvimento dispõe de marcas que podem ser observadas para tornar seu consumo aceitável, tendo como princípios os desvios normativos sociais e o conforto do leitor. Assim, as capas dos livros apresentam imagens com duplo sentido, ilustrações de objetos relacionados à obra ou até mesmo partes do corpo. São mecanismos desenvolvidos para diminuir a estranheza supostamente criada por aqueles que são consumidores do gênero. Com o surgimento dos *e-books* nos últimos anos, o mercado editorial foi impulsionado, principalmente o gênero erótico, que foi aceito inicialmente em pequenas e médias editoras e, posteriormente, reconhecido e implementado em grandes editoras por conta do sucesso de vendas. A fácil aceitação, pelo consumidor do gênero, do

formato digital pode ser entendida quando pensamos nos aspectos da facilidade e aceitação do novo modo de consumir as obras, pois o leitor não precisa mais se preocupar se a capa ou o conteúdo estão sendo observados por outros indivíduos. Ler em *e-reader*, *smartphone* e *tablet* tornou o consumo de obra erótica favorável e íntima.

Na perspectiva do ano de 2020, principalmente nos meses de abril a setembro, o consumo de *e-books* cresceu 12,4% no faturamento em comparação a 2019 inteiro, segundo dados divulgados pela consultoria alemã Statista (2020). Essa mudança brusca no consumo dos leitores brasileiros pode ser explicada através da pandemia da Covid-19. A compra do livro impresso tornou-se um empecilho por depender de lugares físicos (livraria, lojas, *shopping*) e por ser grande a demora na entrega em domicílio, principalmente nos primeiros meses da pandemia. Conseqüentemente, os *e-books* tomaram espaço no mercado consumidor em poucos meses devido à extrema facilidade de compra e ao acesso instantâneo ao conteúdo do livro.

Gráfico 1 – A colocação dos livros do gênero erótico eróticos em relação a lista de Mais Vendidos do primeiro semestre de 2020



Fonte: Produzido pela autora.

Logo, a literatura erótica esteve presente em todos os meses do primeiro semestre de 2020, em meio à pandemia de Covid-19 (Gráfico 1). Essa consolidação do erótico mostra que, diferentemente dos outros gêneros existentes, esse gênero apresenta um público leitor

brasileiro fiel e estável, podendo-se incluir uma parcela maior de leitores que adquiriram o hábito de consumir a literatura erótica na pandemia de Covid-19. É importante ressaltar que o gênero erótico contém várias dificuldades de inserção em diversos segmentos do universo literário, portanto sua presença e estabilidade na lista dos mais vendidos no primeiro semestre de 2020 representam uma novo aspecto, produzido por causa da pandemia.

Na perspectiva do consumo de *audiobook* durante o ano de 2020, o Brasil mostrou o maior índice de consumo na América Latina, impulsionado principalmente pelo uso de sistemas de som e alto-falantes inteligentes, segundo matéria produzida pela revista Exame (2020). Pensando no consumo da literatura erótica, a escolha de acessar as obras nos formatos *e-book* e *audiobook* possui relação com o conteúdo, pois a leitura de obras eróticas tende a acontecer de maneira reclusa e afastada de lugares públicos, por fazer os leitores manifestarem sentimentos de vergonha ou constrangimento. Assim, consumir livros eróticos em casa, em formatos que facilitem o acesso, como os *e-book* e *audiobook*, tornou-se uma experiência aprovada pelos consumidores do gênero erótico.

Podemos perceber que, de acordo com o índices apresentados, o perfil do consumidor literário, em especial do erótico, mudou por causa dos novos hábitos diários criados durante a pandemia da Covid-19. Além disso, a mudança do perfil de consumo dos leitores é algo extremamente difícil de ocorrer, pois qualquer alteração no seu ambiente de conforto e segurança inviabiliza o consumo da obra. Logo, os leitores que escolheram consumir seus livros em formatos diversificados, como *e-book* e o *audiobook*, dificilmente irão deixar de utilizar o novo hábito de leitura.

Segundo pesquisa produzida pela CNN Brasil, ocorreu o aumento de pelo menos 30% na busca por produtos eróticos nos sites *Buscapé* e *Zoom*, de janeiro a maio de 2020. Entre os produtos comprados, jogos eróticos apresentam 41% de aumento, e produtos comestíveis eróticos, 113% de crescimento nas vendas. Outrossim, algumas lojas de *sex shop* incluídas na pesquisa registraram um aumento de 475% das vendas em comparação ao mesmo período de 2019. Portanto, é possível verificar que o mercado brasileiro erótico está, cada vez mais, ganhando consumidores em decorrência dos novos hábitos desencadeados pela pandemia da Covid-19.

Logo, o comércio que envolve o erótico, como, no caso, o de livros, mostrou um súbito aumento de consumo. Aliás, o seu consumo cresceu no contexto vinculado à *internet* e aos aparelhos eletrônicos, seja na compra dos livros em lojas *on-line*, seja na leitura utilizando *e-book* e *audiobook*.

4. METODOLOGIA: A LITERATURA ERÓTICA QUE EXPLORA

Como exposto anteriormente, este capítulo discorre sobre os métodos utilizados para a construção e o desenvolvimento desta pesquisa, os quais consistem em pesquisa bibliográfica, aplicação do questionário, entrevista com profissional da área e seleção e análise das informações coletadas.

As questões que estruturam todos os fundamentos da pesquisa são: a compreensão sobre o perfil do consumidor do gênero erótico e seu hábitos de consumo; e o possível aumento do consumo erótico devido à pandemia da Covid-19 no Brasil nos primeiros seis meses de 2020.

Portando, a partir da exploração e exemplificação nos capítulos anteriores, tornou-se possível entender que as escolhas e os gostos perpassam por diversos aspectos sociais, históricos e culturais, fomentando a preferência por ou a exclusão de determinados objetos de consumo. A utilização da pesquisa bibliográfica revelou os aspectos existentes no consumo do gênero erótico brasileiros através da revisão e a identificação do estado da arte.

A partir da exploração por diversas perspectivas na tentativa de compreender os mecanismos empregados no desenvolvimento e na mutação do gênero erótico no Brasil, torna-se acessível o entendimento sobre os hábitos e as singularidades dos consumidores, bem como sobre essas características únicas terem fomentado o aumento do consumo durante os primeiros seis meses de 2020, isto é, os primeiros dois meses sem o contexto pandêmico e os quatro meses consecutivos de existência do coronavírus no território brasileiro.

Depois dessa etapa, para compreender de forma completa o perfil do consumidor do gênero erótico, seus hábitos de consumo, suas preferências de leitura e o aumento da leitura no primeiro semestre de 2020, foi realizado um questionário de forma remota com os leitores brasileiros. Durante a implementação do questionário, foi realizada a entrevista, também remotamente, via videochamada, com uma profissional da área editorial – Camila Cabete.

A seguir, serão expostas as ferramentas utilizadas nas metodologias de pesquisa para, dessa maneira, mais adiante, ser possível analisar e destrinchar as respostas obtidas no questionário e na entrevista.

4.1 FERRAMENTAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE PESQUISA

Na elaboração da pesquisa, utilizamos os autores Luís Mauro Sá Martino (2018), Lakatos e Marconi (2003) para compreender a metodologia e as melhores ferramentas para

análise dos materiais coletados. O processo de elaboração metodológica representa, em suma, os caminhos que os pesquisadores irão seguir e os mecanismos necessários para a compreensão das informações coletadas através dos métodos e das técnicas escolhidas. Para Martino (2018), entender a diferença entre método e técnica é fundamental para a construção de uma metodologia concreta. Dessa maneira, segundo o autor, o método são os procedimentos incorporados à pesquisa para alcançar e explorar os dados coletados, bem como esclarecer as etapas escolhidas de cada processo e as referências usadas para compreendê-las. A técnica é, conseqüentemente, a etapa prática do método e corresponde aos detalhes sobre os procedimentos fundamentais para a pesquisa (MARTINO, 2018, p. 92).

Ademais, esta pesquisa pode ser enquadrada nos princípios fundamentais da pesquisa exploratória. De modo geral, a pesquisa exploratória ou o estudo exploratório é um recurso metodológico utilizado em trabalhos cuja finalidade é conhecer a incógnita da pesquisa para, dessa maneira, conseguir incorporar-se no contexto da pesquisa. Essa metodologia apresenta um caráter realista sobre a variável do estudo, ou seja, “[a] pesquisa exploratória, permitindo o controle dos efeitos desvirtuadores da percepção do pesquisador, permite que a realidade seja percebida tal como ela é, e não como o pesquisador pensa que seja” (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995, p. 321).

O estudo exploratório permite reunir os benefícios da obtenção qualitativa das informações e transpô-las para o processo de quantificação na mesma pesquisa. Essa possibilidade transforma a análise das respostas em níveis amplos, completos e condizentes com a realidade.

emprego equilibrado de metodologias qualitativas e quantitativas permite ampliar a compreensão acerca de determinada realidade. Embora, de um ponto de vista epistemológico e metodológico, possam existir diferenças marcantes, não se considera haver oposição frontal entre as citadas abordagens (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995, p. 322).

Diante disso, o restante desta seção corresponde à conceituação, à justificativa e à aplicação de cada ferramenta utilizada na elaboração da pesquisa, representada pela Figura 4:
Figura 4 – Metodologia produzida na pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora.

a) Pesquisa bibliográfica:

Segundo definição apresentada por Lakatos e Marconi (2003),

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

Assim, de acordo com a pesquisa realizada para a construção do estado da arte e o material coletado para o referencial teórico, foram adotados conceitos-chave para compreender os diversos aspectos fundamentais da literatura erótica no Brasil, através de autores como Alexandrian (1994), Eliane Robert Moraes (2008a, 2018b, 2019). Paralelo a

isso, para estrutura da concepção histórica do gênero erótico, utilizou-se como principais autores Paula Francklin (2015), Clarissa Garcia Guidotti (2019) e Mary del Priore (2011). Para compreender os modos de consumo dos indivíduos através dos grupos sociais e as influências da opinião dos sujeitos em relação aos demais na sociedade, as referências foram os autores Bernard Lahire (2006) e Norbert Elias (1994). Além disso, para entender o fomento da opinião pública nos hábitos e gosto das pessoas foi utilizado a Teoria da Espiral do Silêncio de Elisabeth Noelle-Neumann (1995). Ademais, para a compreensão da criação dos estereótipos sociais, principalmente em relação ao gênero erótico e seus leitores, foi utilizada a conceituação de Stuart Hall (2016).

Os segundo e terceiro capítulos deste estudo foram divididos em duas grandes temáticas. O segundo trata do desenvolvimento e a evolução do gênero erótico no contexto mundial, mas principalmente nas estruturas sociais e culturais brasileiras. Outro aspecto discutido foi a conceituação de literatura erótica e de outros gêneros (romance e pornográfico) que a ela são relacionados e incorporados, como se fosse somente um gênero literário, por muitos leitores.

Foi possível entender, nesse mesmo capítulo, que o papel da mulher é fundamental para o desenvolvimento do gênero erótico nos três principais agentes do mercado editorial: a leitora, a escritora e a editora. As mulheres são os principais sujeitos para a implementação e o consumo do gênero erótico no âmbito brasileiro, e isso pode ser percebido tanto na construção da linha de pensamento presente nos capítulos teóricos como na criação do perfil consumidor no questionário e nas falas da entrevistada, Camila Cabete, como se verá mais adiante.

No terceiro capítulo, foi possível o entendimento dos hábitos de consumo e de suas influências em questões de cunho público e privado do leitor, bem como os costumes e as práticas de consumo individualizado. Além disso, tornou-se perceptível como os estereótipos e tabus sociais inviabilizam e modificam o consumo erótico.

b) Questionário

Conforme apontado anteriormente, esta pesquisa é de caráter exploratório, por apresentar uma grande incógnita em relação ao perfil do consumidor. A hipótese da pesquisa envolve o possível aumento do consumo de literatura erótica durante o primeiro semestre de 2020, ou seja, no começo da pandemia da Covid-19. Conforme Lakatos e Marconi (2003), podemos considerar as pesquisa exploratórias como

investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados (ou ambas, simultaneamente). Obtêm-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado. (LAKATO; MARCONI, 2003, p. 188).

Logo, a aplicação do questionário faz-se necessária para compreender e criar o perfil do consumidor do gênero erótico, bem como seus hábitos e escolhas de consumo. Segundo Lakatos e Marconi (2003), o questionário “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Dessa maneira, foi utilizado o questionário de maneira remota, ou seja, fez-se uso de plataforma *on-line* para a criação e aplicação do questionário. Isso porque a amostra escolhida para criação do perfil consumidor do gênero erótico estava presente em todo o território brasileiro. Além disso, o método apresenta facilidade na obtenção de respostas sinceras, por conta liberdade e segurança das respostas serem de forma anônima (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 201).

De acordo com Lakatos e Marconi, o questionário pode apresentar uma complexidade de elaboração, pois é necessário enquadrar diversas categorias para o desenvolvimento e aplicação de maneira correta. Logo, o questionário

exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, isto é, se oferece condições para a obtenção de informações válidas. Os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos geral e específico. O questionário deve ser limitado em extensão e em finalidade. Se for muito longo, causa fadiga e desinteresse; se curto demais, corre o risco de não oferecer informações suficientes (LAKATO; MARCONI, 2003, p. 203).

Dessa maneira, o questionário foi criado e aplicado através da plataforma *Google Docs* de maneira *on-line*. Ao total, o questionário conteve 24 perguntas, sendo 5 delas abertas e 19 de múltipla escolha. As perguntas foram estruturadas de maneira que integrassem as três seções do questionário: “Identificação do participante”, “Consumo literário” e “Consumo e conhecimento de literatura erótica”. As três seções tiveram como objetivo analisar e construir de forma completa o perfil do leitor do gênero erótico, seus hábitos e suas escolhas de leitura e a forma de consumo e de conhecimento sobre a literatura erótica.

A primeira versão do questionário contou com uma aplicação-teste para 11 leitores para que se observasse uma possível falta de clareza ou estranhamento sobre o tema. A testagem do questionário durou dois dias (18 e 19 de novembro). Depois, a versão final do

questionário foi aplicada entre os dias 20 e 24 de novembro e conteve, ao total, 253 participantes.

Para que se obtivesse a participação do público-alvo da pesquisa, os leitores eróticos, o questionário foi divulgado nos perfis de *Instagram* de duas influenciadoras, sendo uma delas a escritora do livro *Amor não tem leis*, mencionado no questionário. A primeira a divulgar foi a influenciadora literária Lary, do “Sonhando acordada com Lary”, que possuía o total de 18 mil seguidores, e a segunda, a escritora Camila Moreira, com o total de 11 mil e 500 seguidores. É importante ressaltar que as duas colaboradoras da divulgação possuem o mesmo público focado por esta pesquisa, o leitor do gênero erótico. Além disso, os *stories* compartilhados pelas duas *influencers* tiveram um dia de duração cada, ou seja, o engajamento do público foi de forma rápida quando analisamos o tempo de permanência *on-line* dos *stories*. Ademais, a pesquisa foi divulgada no perfil pessoal da autora desta pesquisa durante os 5 dias que estava aberta para receber as respostas dos participantes.

c) Entrevista

A utilização da entrevista teve como proposta agregar conhecimento e fomentar a hipótese e os objetivos desta pesquisa. Ao coletar as informações do questionário, foi perceptível a riqueza de informações disponíveis para a compreensão e criação do perfil e dos hábitos de consumo do leitor do gênero erótico. Assim, o objetivo principal da entrevista foi complementar as informações coletadas e averiguar as características fundamentais do consumidor do gênero erótico em relação ao preparo do mercado editorial brasileiro para esse consumo diferenciado e os seus novos formatos de leitura.

Além disso, a escolha da entrevista para essa etapa da pesquisa tem como meta obter grande conhecimento profissional no mercado editorial, principalmente no consumo digital literário. Dessa maneira, a conversa com a entrevistada, Camila Cabete, *senior country manager* da Kobo Brasil, focou temas como o uso dos novos formatos de leitura, o aumento de vendas de livros digitais eróticos durante o primeiro semestre de 2020, as características e o hábito de consumo do uso de *audiobook* erótico e a categorização incorreta dos livros eróticos nos catálogos. Ao total, foram realizadas 9 perguntas, sendo 5 sobre o mercado editorial e o aumento de consumo durante pandemia da Covid-19; e 4 sobre o consumo erótico e suas características, principalmente dos leitores eróticos da Kobo.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 198), a entrevista “tem como objetivo principal a obtenção de informações do participante, sobre determinado assunto ou problema”. Assim, é de suma importância a utilização de indivíduos que disponham de conhecimento e fatos para

contemplar e enriquecer o tema da pesquisa. Logo, a participação de uma profissional para a realização da entrevista trouxe compreensões de fatos e ações que influenciam no mercado literário brasileiro observados também no questionário através da coleta de dados dos participantes/leitores.

De acordo com os tipos de entrevistas mencionados por Lakatos e Marconi (2003), podemos considerar a entrevista realizada com a Camila Cabete como “estruturada”. Para enquadrar-se nessa tipificação, é necessário que a entrevista seja realizada seguindo um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas: “Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 197).

O primeiro contato com a entrevistada foi realizado por meio do *Instagram* pessoal dela, que, no mesmo dia, aceitou participar da pesquisa. Sendo assim, a entrevista foi feita no dia 4 de dezembro, por meio de videochamada, utilizando o suporte *Skype* e com gravação autorizada para facilitar a transcrição das respostas para a análise.

5. A LITERATURA ERÓTICA E SEU CONSUMO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

O processo de coleta de dados através do questionário *on-line* possibilita criar um perfil do consumidor de literatura erótica, compreender seu conhecimento e seus estereótipos sobre o gênero e indicar se ocorreu o aumento do consumo durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. Portanto, neste capítulo, apresenta-se a análise das duas etapas de investigação: o questionário com os consumidores literários e a entrevista com Camila Cabete, *senior country manager* da Kobo Brasil, assim como seus primeiros apontamentos sobre o retrato do consumidor do gênero erótico e as mudanças de hábitos durante o primeiro semestre de 2020. É importante salientar que 5 perguntas das 24 presentes no questionário consistem em questões abertas, nas quais os participantes puderam optar por responder de forma mais pessoal, sem utilizar as opções fornecidas no questionário.

5.1 MAPEAMENTO DOS LEITORES E O CONSUMO DO GÊNERO ERÓTICO

O processo de criação e aplicação do questionário foi realizado utilizando a plataforma *Google Docs*. O questionário alcançou o número de 253 participantes, sendo 10 respostas correspondentes ao questionário-teste aplicado durante 2 dias (18 e 19 de novembro), anterior à publicação da versão final do questionário presente na análise desta pesquisa.

O questionário teve duração de 5 dias (20 a 24 de novembro) e contou com divulgação nos *stories* do *Instagram* da autora Camila Moreira e da blogueira literária Lary, do “Sonhando acordada com Lary”, com duração de 24 horas para cada *story*. Ademais, as duas colaboradoras possuem um público semelhante ao deste estudo, o que possibilitou um rápido engajamento dos seus seguidores no questionário e uma aceitação do tema da pesquisa, pois muitos desejaram sucesso e mostraram-se satisfeitos pelo assunto ser representado no meio acadêmico. Ainda, o livro *O amor não tem leis* está presente no questionário, o que possibilitou uma participação maior dos seus seguidores e o acolhimento da escritora em relação à pesquisa. Além disso, o questionário foi divulgado no perfil pessoal da autora desta pesquisa ao longo dos dias que estava aberto para receber respostas dos participantes.

Para compreender melhor as etapas da pesquisa e suas principais motivações – a criação do perfil consumidor e a hipótese do aumento do consumo durante os primeiros 6

meses de 2020 em decorrência da Covid-19 –, as perguntas foram divididas em subseções, sendo elas: “Identificação do participante”, “Consumo literário” e “Consumo e conhecimento de literatura erótica”. Em relação à análise, as respostas das 24 questões serão estruturadas através de gráficos com o total de respostas para cada pergunta e o percentual de cada resposta obtida.

5.1.1 Identificação do leitor/consumidor

Nesta etapa da análise, surgem os primeiros traços do perfil do consumidor, bem como as principais informações gerais de identificação. Dessa maneira, esta subseção foca o total de 4 perguntas fundamentais sobre as noções do participante.

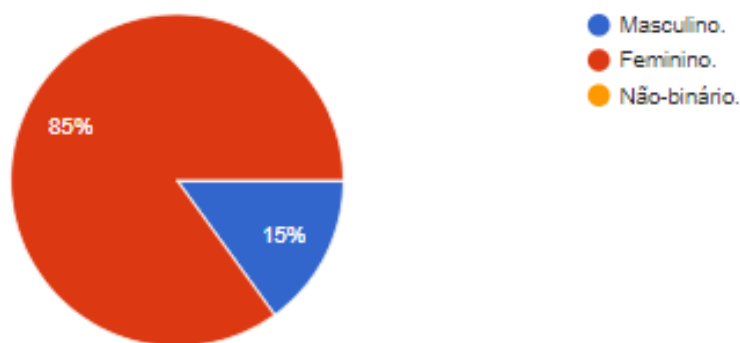
a) Gênero

Das 253 respostas obtidas, 215 (85%) participantes identificam-se com o gênero feminino, e 38 (15%), com o gênero masculino. Nenhum participante identifica-se como não-binário, como mostra o Gráfico 2:

Gráfico 2 – Perfil do participante de acordo com o gênero

1 - Qual gênero você se identifica?

253 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Logo, é pertinente notar que a porcentagem apresentada no questionário corresponde ao perfil do leitor divulgado em setembro de 2020 pela pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, produzida pela fundação Pró-Livro, segundo a qual as mulheres são as principais

leitoras no Brasil, representando 54% do total. Além disso, mostra que, conforme apontado no capítulo 2 desta monografia, as mulheres são as principais consumidoras de literatura erótica e não somente no panorama de leitura. As mulheres correspondem a um alto índice de consumo literário, e, quando o tema é literatura erótica, o índice de consumo aumenta.

A participação das mulheres no consumo do gênero erótico possibilita também uma maior probabilidade de a leitora tornar-se uma escritora. Assim, o gênero erótico, que era somente lido e escrito por homens, transforma-se em peça fundamental de lazer, entretenimento e conhecimento da vida das mulheres.

b) Faixa etária

O questionário delimita a participação para pessoas com idade mínima de 18 anos, assim como muitas editoras brasileiras adotam essa classificação para o gênero por conter narrativas com o teor erótico, contudo sem determinar uma idade específica máxima. Segundo matéria produzida pela PublishNews, podemos considerar os livros para “adultos”, ou seja, maior de 18 anos, quando

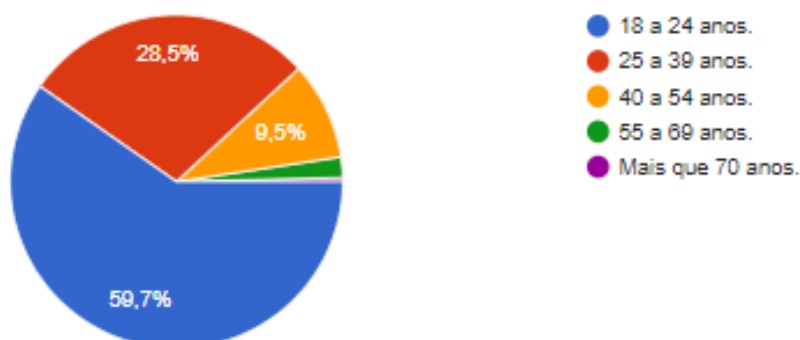
referem ao universo adulto, com linguagem apropriada para a faixa etária, bem como uma maior complexidade da trama. Aqui encontramos livros policiais, de terror, thriller, romances. A categoria abrange desde *Cinquenta tons de Cinza* a *A menina que brincava com fogo*, *O caçador de pipas*, os livros do Dan Brown, entre outros. (ALMEIDA, 2013, *on-line*).

Assim sendo, das 253 respostas ao questionário, que abrange participantes de 18 anos a 70 anos, 151 (59,7%) enquadram-se na faixa etária dos 18 aos 24 anos; 72 (28,5%) enquadram-se na faixa etária dos 25 aos 39 anos; 24 (9,5%), dos 40 aos 54 anos; 5 (2%) estão entre 55 e 69 anos; e somente 1 pessoa (0,4%) possui 70 anos ou mais (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Perfil do participante de acordo com a idade

2 - Qual é a sua idade?

253 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Entende-se que as principais consumidoras literárias são mulheres entre 18 a 40 anos (88,2%). Contudo, o mercado literário erótico é extremamente amplo quando se trata da idade das leitoras. Podemos compreender essa ampla faixa etária em relação ao tema central das obras: o erotismo. O universo sexual está presente no dia a dia dos indivíduos desde o surgimento da humanidade, e, assim, o erotismo é apreciado por mulheres de todas as idades.

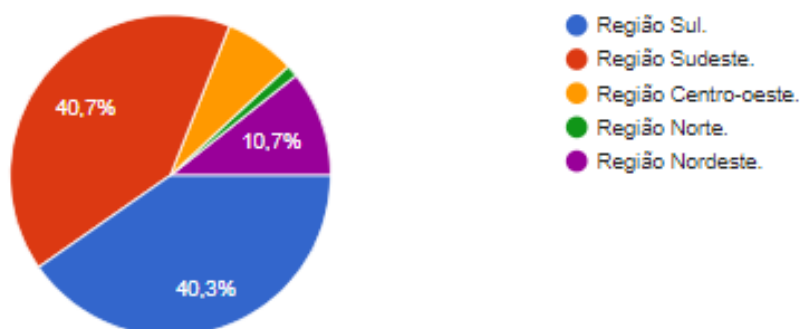
c) Região

Das cinco regiões brasileiras, a Região Sudeste corresponde à localização de 103 (40,7%) participantes; na Região Sul, localizam-se 102 (40,3%) participantes; a Região Nordeste representa 27 (10,7%) dos respondentes; 18 (7,1%) participantes estão na Região Centro-Oeste; e na Região Norte residem apenas 3 (1,2%) participantes, como mostra o Gráfico 4. Essas projeções correspondem ao panorama presente na pesquisa *Retrato da Leitura no Brasil*, que aponta o Sul, o Nordeste e o Sudeste como as principais regiões consumidoras de livros no Brasil. Um dos principais motivos pela grande implementação da leitura nessas regiões é o alto índice de escolaridade e de renda. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em pesquisa realizada em 2019, as regiões Sul e Sudeste apresentam os menores índices de analfabetismo, e a região Sudeste, o maior índice de escolaridade brasileira.

Gráfico 4 – Perfil do participante de acordo com a região

3 - Qual região brasileira você reside?

253 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

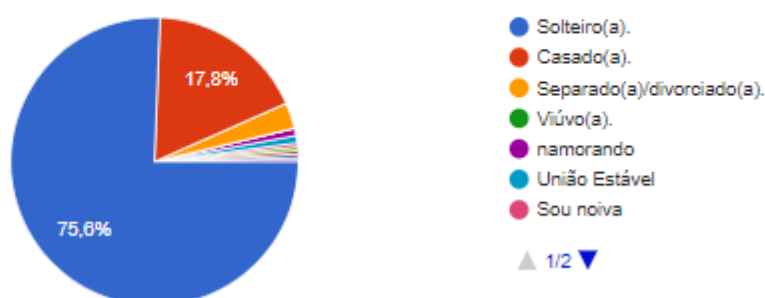
d) Estado civil

Das 253 respostas obtidas no questionário, 183 (75,6%) participantes são solteiros(as), 50 (19,84%) são casados(as), 7 (2,9%) são separados(das)/divorciados(das), e 2 (0,8%) estão namorando. Nenhum (a) apresentou-se como viúvo(a). O Gráfico 5 mostra esses dados, sendo as outras alternativas indicadas pelos participantes.

Gráfico 5 – Perfil do participante de acordo com o estado civil

4 - Qual é o seu estado civil?

242 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

O estado civil mais representado, o solteiro, pode ser relacionado à idade da maioria dos(as) participantes, 18 anos a 40 anos. A aceitação dos leitores de consumir, principalmente o gênero erótico, tem como fundamento os temas abordados nas obras, sendo eles os que se relacionam com as primeiras etapas da vida adulta, criando, dessa maneira, um vínculo maior com o leitor. Além disso, o público feminino casado mostra-se em ascensão no consumo do gênero erótico, pois as obras são utilizadas para reacender e recriar laços íntimos nos relacionamentos. Outrossim, a literatura erótica pode ser usada como meio de entretenimento, seja na etapa inicial da vida adulta, seja no final.

O perfil básico do leitor/consumidor tem idade entre 18 e 40 anos e reside em áreas com grande percentual de população, bem como nas principais regiões que contêm a prevalência de editoras. Isso indica que o vínculo entre os autores, as editoras e os leitores pode contribuir para o estímulo de leitura. Outro apontamento que reforçou o perfil consumidor/leitor, retratado anteriormente através da análise bibliográfica, é que grande percentual das leitoras são mulheres. Paula Francklin (2015), na obra *O protagonismo da mulher na literatura erótica contemporânea*, as mulheres são sujeitos principais na

construção da literatura erótica brasileira: “a mulher faz parte de toda a cadeia produtiva do livro, desde a escrita, pois ela é a autora, até a leitora, passando pela avaliação e edição do texto que, na minha experiência profissional, é predominantemente feita por mulheres” (FRANCKLIN, 2015, p. 67).

A grande diversidade de mulheres que leem literatura erótica corrobora para a criação de uma linguagem totalmente diferenciada, pois a forma de explorar o assunto principal do gênero, o sexo, pode conter variados graus de aceitação. Logo, palavras como “pau” são, em muitos casos, alteradas por outros termos, como “ereção” ou “seu sexo”, atentando às mulheres que não utilizam essa linguagem cotidianamente.

Esses cuidados derivam da percepção comercial de que, apesar de quererem ler sobre sexo, muitas mulheres ainda se assustam com o explícito, como os órgãos sexuais sendo citados. Curiosamente, a própria vagina é a menos mencionada, mesmo com as narrações sempre sendo da personagem feminina e em primeira pessoa. Como o objetivo é vender, suaviza-se e simplifica-se a linguagem para atender ao maior número de pessoas possível, sempre se preocupando com a ideia do que é vulgar, segundo o senso comum. (FRANCKLIN, 2015, p. 37).

Assim, o amplo segmento de leitoras é englobado nas narrativas da melhor maneira, de acordo com a sua bagagem cultural. Curiosamente, a literatura erótica é extremamente julgada por conter uma linguagem sem qualquer aparato culto e por recorrer pouco a figuras de linguagem. Contudo, a linguagem presente nas obras eróticas é trabalhada para que melhor reflita o imaginário por cada leitora, tornando-se, dessa maneira, uma literatura que passa por processos editoriais complexos.

Em relação à faixa etária, as mulheres com mais de 18 anos, solteiras, são o grande público. Porém, após o sucesso de vendas ocasionado pelo fenômeno mundial *50 Tons de Cinza*, as mulheres casadas com idade a partir de 30 anos apresentaram grande interesse pelo mercado literário erótico, sendo conhecidas como “*mommy porn*”. Consequentemente, as mulheres com idade superior aos 30 anos e casadas também dominaram o gênero erótico, mostrando novamente que a literatura erótica é um ambiente que promove a diversidade feminina.

5.1.2 Consumo literário

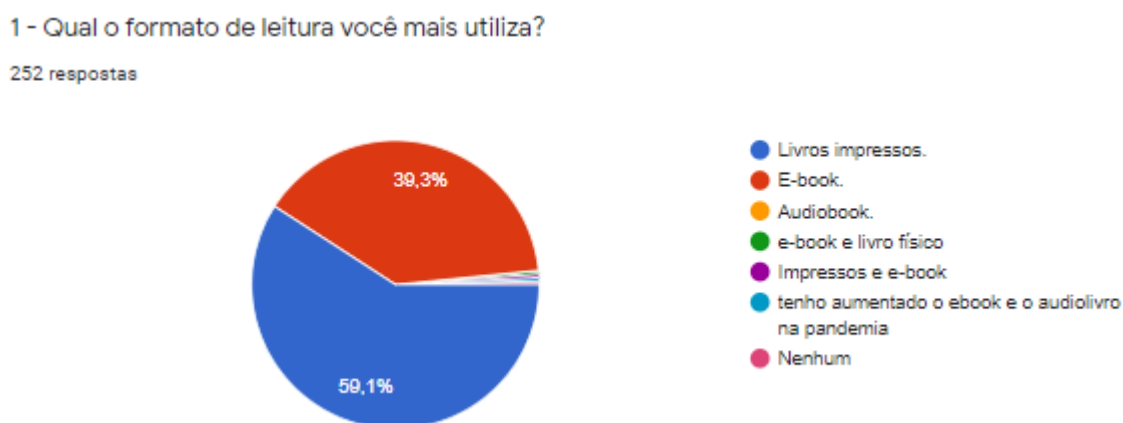
Neste item, será abordado o consumo literário individualizado, os principais hábitos de leitura e as mudanças durante os primeiros meses de 2020, ou seja, no começo da pandemia da Covid-19. A segunda seção do questionário contém 9 perguntas, tendo 2 delas a opção de

resposta “Outro”, que possibilita a melhor e mais precisa identificação do perfil de consumo do participante.

a) Formato de leitura

Quanto às 252 respostas obtidas na pergunta sobre o principal formato de leitura utilizado, 149 (59,1%) responderam que leem através do livro impresso/físico; 99 (39,3%) responderam que usam os *e-books* para leitura; 2 (0,8%) responderam que leem livros impressos e *e-books* na mesma proporção; 1 (0,4%) não soube responder a pergunta ou não lê nenhum livro, e nenhum participante mencionou *audiobook* como formato de leitura, o que se observa no Gráfico 6:

Gráfico 6 – Formato de leitura mais utilizado pelos participantes



Fonte: Elaborado pela autora.

Os percentuais mostrados no Gráfico 6 indicam que ainda existe uma preferência dos leitores pelos livros impressos. Contudo, pode ser observado que o uso dos *e-books* apresenta um aumento de preferência em pouco tempo de implementação pelas editoras. Segundo reportagem apresentada pela Folha em 2019, cerca de 4% do mercado editorial brasileiro conta com a implementação do uso de *e-books* nas editoras. Além disso, a utilização dos *e-books* entre 2016 e 2019 obteve crescimento de cerca de 115% no número de vendas, mostrando que os leitores estão se adaptando à leitura digital. Do somatório total das vendas dos livros digitais, cerca de 60% dos livros correspondem à ficção e não ficção, segundo reportagem produzida em agosto pela PublishNews. Desse modo, mesmo que os *e-books* não sejam englobados em todas as vendas de livros, o crescimento de seu consumo é perceptível nos estudos produzidos para entender o perfil do consumidor.

O consumo dos *audiobooks* ainda é pequeno em comparação às outras duas opções mais usadas pelos leitores (o livro impresso e o livro digital). Porém, com contexto social produzido pela pandemia da Covid-19, o uso de formatos que não dependam da demora das entregas e em que as obras possam ser lidas/escutadas enquanto se realizam outras atividades domésticas está se tornando crescente no consumo dos leitores, como é o caso dos *audiobooks*. Contudo, esse ainda é um segmento de mercado em lento crescimento em comparação ao espaço que os *e-books* ocuparam em poucos anos.

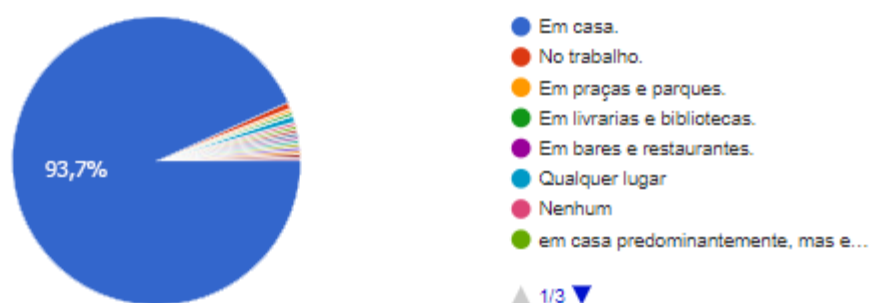
b) Ambiente de consumo literário

Em relação ao ambiente de consumo da literatura, foram obtidas 253 respostas. Desse total, 237 (93,7%) participantes mostraram que leem em casa; 3 (1,2%) pessoas responderam que leem no trabalho e na faculdade; 1 (0,4%) pessoa revelou o consumo em parques e praças; 5 (2%) participantes responderam que utilizam o ônibus como ambiente de consumo literário; e 5 (2%) pessoas responderam que usam qualquer uma das alternativas como ambiente de consumo (Gráfico 7). Nenhum participante respondeu utilizar bares e restaurantes como lugar de consumo.

Gráfico 7 – Ambiente de leitura mais utilizado pelos participantes

2 - Qual ambiente você costuma ler?

253 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

A escolha de consumir os livros, em especial de literatura erótica, tem como fundamento o bem-estar do leitor, pois ambientes calmos e de pouca circulação de pessoas tendem a ter uma atmosfera mais propícia ao consumo. No caso da literatura erótica, o ambiente doméstico é o mais utilizado quando pensamos que ainda existem grandes estereótipos sociais e culturais que marginalizam o gênero e o leitor. Além disso, o consumo literário erótico tem como característica a individualidade, visto que o leitor sofre diversas

repressões dos grupos sociais aos quais pertence, o que acarreta seu silenciamento e sua reclusão. A escolha de consumir em ambiente privado e não público aponta para uma das características principais do perfil da maioria dos consumidores eróticos: a vergonha. Falar sobre o sexo ou erotismo em uma sociedade com grandes tabus ligados à sexualidade pode desencadear grande repressão. Ademais, outro fato que contribuiu para o consumo privado, ou seja, em casa, é o contexto pandêmico vivido pelos leitores, como analisaremos mais adiante.

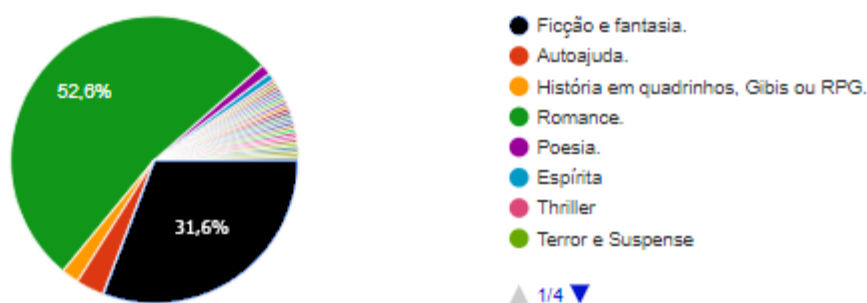
c) Gênero e subgênero mais consumidos

No questionário sobre o consumo literário, foi aberta a opção “Outro” para o leitor se expressar de maneira pessoal, isso porque muitos leitores não conseguem diferenciar ou enquadrar as obras em gêneros e subgêneros literários. Assim, algumas opções de resposta serão englobadas em somente uma, e outras serão apresentadas de forma unitária. Na pesquisa realizada, das 253 respostas recebidas, 133 (52,6%) participantes disseram que consomem o gênero romance; 80 (31,6%) pessoas responderam que consomem livro de ficção e fantasia; 8 (3,2%) pessoas responderam que consomem livro de autoajuda; 6 (2,4%) responderam que leem livros de história em quadrinhos, gibis e RPG; 4 (1,6%) pessoas responderam que leem livros relacionados à religião; 12 (4,8%) responderam que leem livros técnicos e científicos ligados a conhecimentos específicos; 7 (2,6%) responderam 2 ou mais gêneros literários; e 3 (1,2%) responderam que leem poesia (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Gênero e subgênero mais consumidos pelos participantes

3 - Qual tipo de livro você costuma ler?

253 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Os gêneros mais consumidos, o romance e a ficção, podem englobar o gênero erótico, pois uma das principais problemáticas da literatura erótica é sua classificação errônea. Editoras, livrarias, bibliotecas e até mesmo leitores encontram dificuldades para definir o

gênero erótico, e isso acontece quando sua conceituação não está definida pelos principais agentes de compra e venda do gênero. Dessa maneira, o que é recorrente nessa etapa de obtenção dos livros eróticos é sua classificação como “Romance *Hot*”, “Romance estrangeiro”, “Romance” e “Poesia”, entre outros. Essa dificuldade de determinar as obras que compõem o gênero erótico propicia a falta de aceitação e consenso entre os leitores, que não conseguem nem mesmo identificar o seu próprio gênero literário.

Ainda que não seja de todo correto afirmar que a escolha da classificação por romance ou literatura tenha uma inclinação cultural, movida supostamente por valores de natureza pudica, causa estranhamento que uma obra de conteúdo erótico não traga na classificação alguma indicação relativa a isso. Se for verdade que os valores culturais não devem arbitrar sobre uma obra um caráter erótico, pornográfico ou ‘imoral’ quando esta não os contém, também não é prudente omitir essas informações quando a obra em foco adequar-se à classificação erótica. (SOUSA, 2009, p. 50).

Logo, é necessário que haja uma categorização dos livros de cunho erótico para que o leitor não fique horas à procura de uma obra do gênero e não a encontre nos catálogos físicos e virtuais das editoras e livrarias. Somada a isso, a classificação correta dos livros eróticos ajuda a reconhecer as milhares de obras que anteriormente foram consideradas pertencentes a outro gênero por causa da falta de sensibilidade dos sujeitos responsáveis.

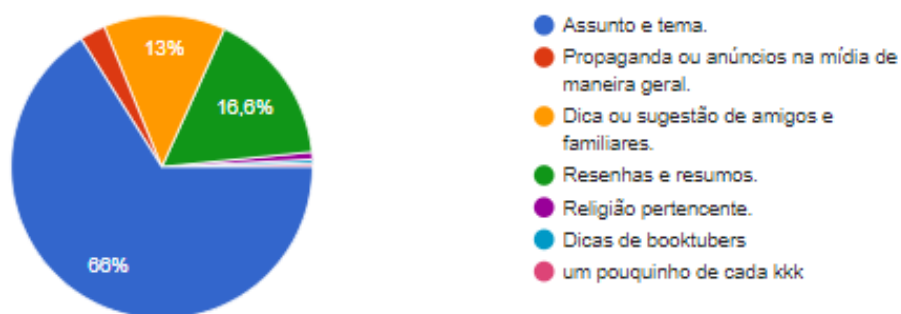
d) Fatores que influenciam no consumo de determinado livro

Entender os fatores que levam o leitor a consumir um livro possibilita entender seus principais hábitos de compra, bem como os agentes que corroboram para e influenciam a tomada de decisão para adquirir os livros eróticos. Das respostas obtidas, cerca de duas alternativas foram criadas pelos participantes e podem ser incorporadas às outras opções. Assim, das 253 respostas alcançadas, 167 (66%) pessoas responderam que compram os livros por assunto e tema; 42 (16,6%) responderam que compram por causa de resenhas e resumos do livro; 33 (13%) assumiram que as obras lidas são consumidas por causa de dicas ou sugestões de amigos e familiares; 8 (3,2%) assumiram que escolhem seus livros através de propagandas e anúncios produzidos pela mídia em geral; 2 (0,8%) responderam que suas escolhas de consumo são determinadas pela sua religião; e 1 (0,4%) pessoa respondeu que é influenciada por qualquer umas das opções anteriores (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Fatores que influenciam no consumo do livro

4 - Qual é o fator que mais influencia na escolha de consumir determinado livro?

253 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

O que podemos perceber é que o principal motivo que auxilia na aquisição de determinado livro é seu assunto. Além disso, é pertinente destacar que outros fatores que influenciam no consumo são sujeitos midiáticos, como *booktubers*, blogueiras e *influencers*, que contribuem para o leitor comprar o livro. O segmento da mídia que trabalha com a literatura como centro das produções de conteúdo está no foco central de grandes editoras brasileiras. Por isso, o mercado editorial, principalmente por causa da pandemia, registrou um aumento da compra de livros, portanto é um segmento que cresceu no Brasil. Além disso, o consumo digital em redes sociais ou veículos de entretenimento mostrou grande aumento, o que favoreceu profissionais que trabalham com a divulgação de conteúdos literários.

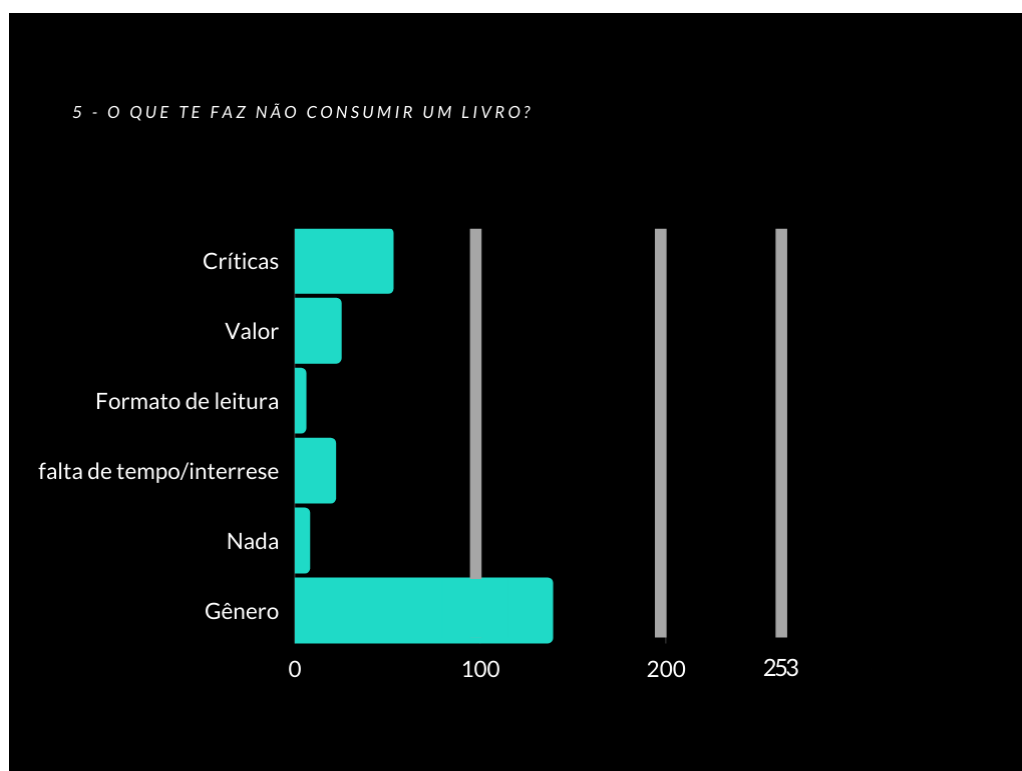
Paralelamente, outro segmento que aumentou no Brasil foi o consumo digital. Somando esses dois fatores, o aumento de compra do livro e o consumo digital, as editoras perceberam que podiam lucrar influenciando os leitores a adquirirem as obras por meio de propagandas e dicas produzidas pelos agentes sociais digitais.

Além disso, outro fator que leva à compra dos livros são os grupos sociais aos quais pertencemos. O processo cultural e social pode tanto influenciar a escolha de determinado objeto de consumo como também conduzir a compra. Isso porque é por meio dos sujeitos que integram nosso convívio diário que se moldam nossas ações socialmente aceitas. Dessa forma, se meus grupos sociais (religião, família e amigos) não aceitam, o sujeito tende a se silenciar, conforme a Teoria da Espiral do Silêncio de Noelle-Neumann. Assim, se a literatura erótica não é aceitável dentro dos grupos sociais, o leitor tende a buscar por informações e por aceitação em outros grupos de identificação – no caso, os *booktubers*, os *influencers*, as blogueiras, entre outros.

e) Fatores que influenciam para não consumir o livro

A pergunta sobre os fatores que impossibilitam o consumo do livro no questionário é aberta, pois respostas prontas poderiam influenciar o participante. Foram obtidas 253 respostas, sendo elas divididas em 6 grandes grupos. Cerca de 139 (55%) pessoas responderam que, se o gênero ou o conteúdo dos livros não são de seu interesse, não são consumidos. Além disso, foi perceptível como conteúdos mal escritos ou com enredos pobres também são determinantes para não consumir uma obra. Ademais, 53 (21,2%) participantes apontaram que a falta de consumo está ligada a críticas e comentários negativos sobre o autor e o conteúdo da obra, e 25 (10%) participantes responderam que a principal dificuldade de consumir as obras é por causa do valor. Um total de 6 (2,2%) pessoas respondeu que a falta de acesso a outros formatos de leitura impede o consumo dos livros, ou seja, a falta de recursos de acessibilidade e diversidade nos formatos de leitura pode acarretar a impossibilidade de o leitor adquirir o livro. Houve 22 (8,6%) respondentes que assumiram que a falta de interesse e a de tempo para ler são os principais empecilhos para não consumir os livros. Por fim, 8 (3%) participantes responderam que nada os impede de consumir determinado livro (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Fatores que influenciam para não consumir o livro



Fonte: Elaborado pela autora.

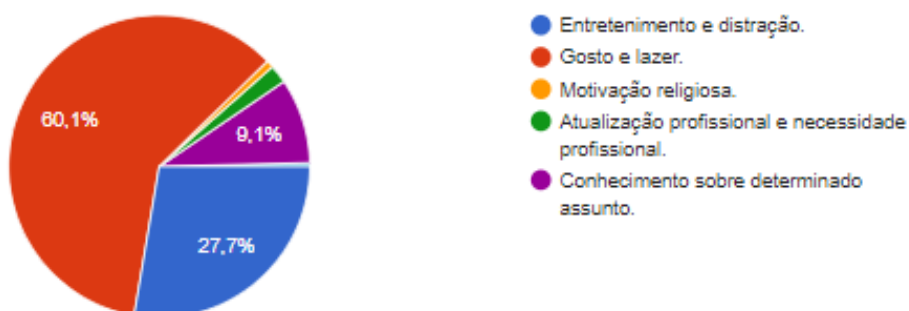
f) Motivos para ler

A partir da pergunta sobre a motivação para a leitura, foram obtidos os seguintes dados: 152 (60,1%) pessoas consomem livros por lazer e gosto pessoal; 70 (27,7%) leem por entretenimento e distração; 23 (9,1%) consomem para adquirir conhecimento sobre determinado assunto; 5 (2%) leem livros pela atualização profissional; e 2 (0,8%) pessoas consomem livros por motivação religiosa (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Motivos para consumir livros

6 - O que o leva a ler?

253 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Das 253 respostas obtidas, a maioria é motivada pela relação entre o entretenimento, a distração, o gosto e o lazer. Assim, o consumidor literário, em especial do gênero erótico, lê para recreação e descanso. No cenário do primeiro semestre de 2020, no qual a pandemia da Covid-19 instaurou-se no Brasil, a procura por livros aumentou cerca de 4,4% em valor, 0,64% no volume mensal e 6,4% em comparação a 2019, segundo dados divulgados em junho pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). Dessa forma, o desejo de escape social e a rotina doméstica vivida em 2020 possibilitou o maior consumo dos livros, principalmente em formatos digitais.

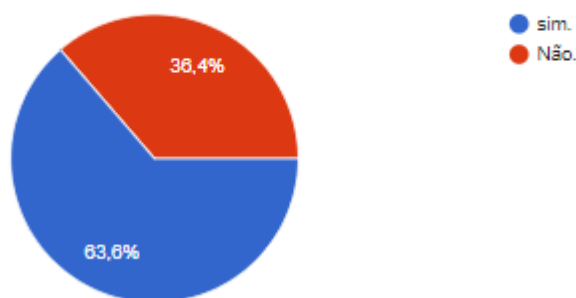
g) Aumento no consumo literário durante a pandemia da Covid-19

Na questão sobre o consumo literário durante a pandemia da Covid-19, 161 (63,6%) respondentes afirmaram que ocorreu um aumento em decorrência do contexto pandêmico, e 92 (36,4%) pessoas informaram que não houve mudança no consumo (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Consumo durante a pandemia da Covid-19

7 - Seu consumo literário aumentou em decorrência da pandemia de Covid-19?

253 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme os dados adquiridos por meio da pergunta acima, é possível determinar que o consumo literário no contexto da pandemia aumentou, conforme indicado na hipótese desta pesquisa. Os motivos para o possível crescimento do público leitor podem ser diversos, porém os mais determinantes são: o conforto proporcionado pela longa estadia em casa, o aumento de horas de lazer em decorrência da diminuição de circulação nas ruas, a procura por entretenimento como forma de desprender-se do temor causado pela pandemia, entre outros. No caso da literatura erótica, seu aumento pode ser observado por conta de fatores que vão além dos citados anteriormente. Os principais fatores provocadores do aumento no consumo do gênero erótico durante o surto de Covid-19 são: a diminuição de encontros físicos/sexuais da população, colaborando para a procura pelo prazer de outros modos; a predominância de estadia em ambientes domésticos, que estimula o leitor do gênero erótico a consumir de maneira mais confortável e reclusa; e o aumento de livros eróticos produzidos e disponibilizados no mercado.

Assim, conforme matéria divulgada pelo Jornal de Brasília em setembro de 2020, de 18 de maio a 14 de junho, o setor editorial de vendas de livros faturou cerca de 109 milhões e, aproximadamente, 31% em relação ao mês anterior, conforme pesquisa realizada pela Nielsen em parceria com o SNEL, corroborando a hipótese de que a pandemia da Covid-19 trouxe vantagens para o mercado editorial brasileiro, o aumento do consumo literário erótico e a ampliação do público leitor.

h) As mudanças de hábitos de leitura em decorrência da pandemia

Na pergunta sobre esse tema, houve demonstração de uma ou mais mudanças no hábito de leitura durante a pandemia da Covid-19. A questão fornecida no questionário era aberta, ou seja, foram produzidas respostas próprias sem interferência da autora desta monografia.

A resposta mais recorrente dos leitores foi o aumento do consumo literário. Cerca de 130 pessoas responderam que a principal mudança foi a quantidade de livros lidos. O crescimento do consumo *on-line*, atrelado ao grande volume de tempo adquirido pela pandemia, contribuiu para que o leitor pudesse ler mais e mais rapidamente. Além disso, ocorreu uma mudança no período de leitura: muitos participantes relataram que o tempo usado para outras funções foi remanejado para o consumo literário, conforme um dos relatos: *“Posso ler muito mais agora, já que não tenho saído de casa com frequência e assim sobra mais tempo (do deslocamento em si e eventos)”*. Outrossim, outra situação bastante relatada foi a mudança de nicho literário somado ao aumento do tempo de leitura.

Depois, a compra de livros digitais foi comentada por cerca de 39 participantes do questionário. A principal derivação da compra em abundância dos livros digitais é a obtenção do Kindle², como relatado: *“Comprei um Kindle e agora leio somente e-books, o que me leva a ler mais rápido e com mais conforto”*, *“Mudei de físico (livros físicos) para e-book”*, *“Mudei meu preconceito sobre Kindle, e hoje é meu maior meio de leitura”*. Paralelamente, a compra de *audiobook* foi observada como uma mudança relevante para dois participantes.

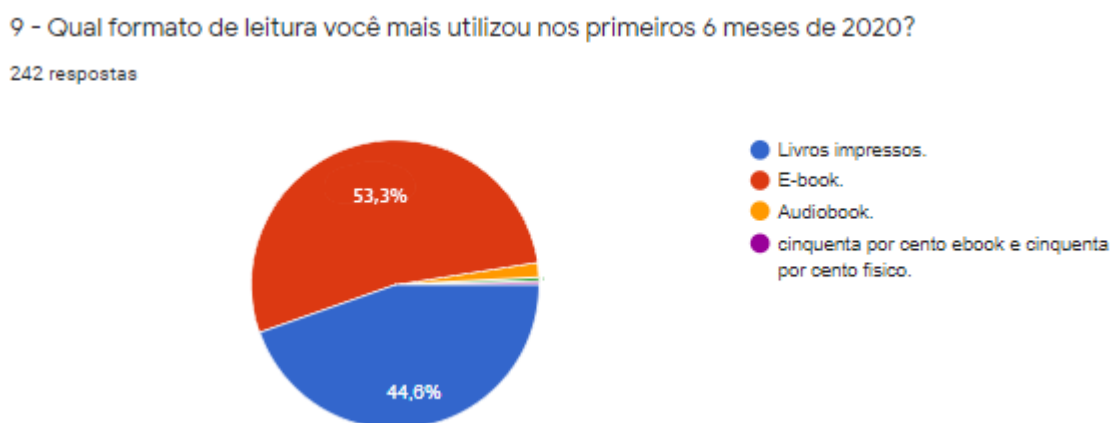
Outra alternativa de resposta recorrente foi a troca da leitura de entretenimento pela leitura profissional. Cerca de 7 pessoas relataram a imposição do mercado profissional no seu consumo literário diário, e aproximadamente 75 participantes relataram que não houve grandes mudanças nos hábitos de leitura. Os comentários dos participantes tiveram embasamento, em como predominância, na situação pandêmica vivida em 2020, sendo o temor, a ansiedade e a falta de concentração sentimentos regulares no contexto diário, impedindo o consumo literário ou o aumento dele. Entre os comentários fornecidos no questionário, destacam-se: *“Passei a ler menos, pois fiquei mais ansiosa e não consigo me concentrar”*, *“Não consigo ler mais por preocupação com o que está acontecendo”*, *“Com a COVID-19 percebi que estava lendo menos, a ansiedade estava maior”*.

i) Formato de leitura mais utilizado nos primeiros seis meses de 2020

² Kindle é um leitor de livros digitais, criado pela Amazon, empresa multinacional de tecnologia. Sua principal utilidade é a possibilidade de baixar e ler qualquer tipo de conteúdo escrito.

Obtendo como parâmetro o período temporal de estudo da pesquisa – que abrange os primeiros 6 meses de 2020, ou seja, os 3 primeiros meses com o início da circulação do coronavírus no Brasil e os 3 meses posteriores, com a sua proliferação e contaminação na população –, a pergunta refere-se à mudança dos hábitos de leitura, tendo como foco principal o formato mais utilizado pelos consumidores/leitores. Assim, de acordo com os dados coletados (242 respostas), cerca de 129 (53,3%) participantes indicaram o *e-book* como formato mais usado para as leituras no primeiro semestre de 2020. Em comparação, 108 (44,6%) participantes relataram o uso do livro impresso como formato de leitura, e 4 (1,7%) relataram o uso do *audiobook*. Além disso, 1 (0,4%) participante informou que seu consumo foi dividido entre o uso de livros digitais e livros impressos (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Formato de leitura mais usado durante a pandemia da Covid-19



Fonte: Elaborado pela autora.

A projeção obtida no questionário mostra a predominância e a ascendência dos livros digitais, conforme a hipótese da pesquisa. O crescente uso dos livros digitais no contexto pandêmico mostra que o hábito de consumo dos leitores mudou, pois a permanência dos consumidores em domicílio, somada ao valor menor dos *e-books*, em comparação aos livros impressos, propicia essa modificação. No caso da maior utilização de livros digitais por leitores do gênero erótico, isso pode ser explicado pelas características principais do perfil consumidor: a reclusão e a vergonha da leitura em ambiente com grande circulação de pessoas. Os livros digitais são mais fáceis de serem lidos em *e-reader*, *smartphone* e *tablet*, o que colabora para uma leitura mais reclusa, confortável e fácil de ser consumida. Além disso, o percentual de leituras dos participantes, conforme mostrado na pergunta anterior, aumentou, e a proporção de compra também cresceu paralelamente. Dessa maneira, adquirir um *e-book* tornou-se mais fácil e econômico do que a aquisição de um livro impresso.

Na pesquisa publicada pela CBL e pelo SNEL, os livros digitais correspondem a somente 4% do mercado editorial do Brasil, e, em editora maiores, a prevalência da produção de *e-books* é cerca de 7%, segundo reportagem produzida na Folha em 2020. Esses dados mostram que mesmo com uma fatia de menos de 10% na produção de livros brasileira, os *e-books* ultrapassam a compra de livros impressos, indicando, dessa maneira, um mercado de produção e consumo em expansão. Outro fator que corrobora para o consumo de *e-book* é o aumento da compra de Kindle no período de pandemia.

Segundo entrevista realizada pela PublishNews com o *country manager* da Bookwire, Marcelo Gioia, sobre a expansão dos *audiobooks* no Brasil:

O audiobook é realmente a grande sensação. Via lente da Bookwire, a gente vê muita movimentação. Os números ainda não são significativos, mas se a gente comparar, de certa forma, com a curva inicial do *e-book*, lá atrás, em 2010, com a curva inicial do audiobook, comparando com o tamanho de catálogo, os números dos audiobooks são muito interessantes, talvez maiores do que os do *e-book*. (GIOIA, 2020, *on-line*).

A fala de Marcelo Gioia mostra que o mercado editorial brasileiro, possui grandes expectativas sobre os *audiobooks* e que sua procura e seu consumo podem ser equivalentes aos sinais de expansão do mercado indicado pelo *e-book* atualmente. Logo, mesmo que o *audiobook* não possa ser comparado ao faturamento anual dos livros impressos e digitais, seu mercado está receptivo para maior consumo e produção desse novo modo de ler/escutar o livro. No consumo do gênero erótico, os *audiobooks* podem fornecer uma escolha de consumo recluso comparado igualmente ao *e-book*, mostrando, dessa maneira, um nicho de mercado extremamente receptível para a produção dessa nova forma de consumir o livro.

Assim, a análise dos hábitos de leitura dos participantes do questionário mostra que seus impulsionadores de consumo têm como ponto de partida o lazer e o entretenimento, estimulados, especialmente, pelo grande acúmulo de tempo proporcionado pela pandemia da Covid-19. Ademais, a busca por livros de fácil acesso e mais baratos, como os *e-books*, modificou o cenário rígido do mercado editorial, no qual a produção de livro impresso era primordial para as editoras. O panorama da implementação dos livros digitais dominou o mercado consumidor e exhibe um começo favorável para a solidificação, cada vez maior, dos novos hábitos de leitura dos consumidores.

5.1.3 Conhecimento e consumo da literatura erótica

Na última seção do questionário, foram retratados os principais motivos pela escolha do consumo de gênero erótico, bem como o entendimento sobre ele e as distinções entre o gênero erótico e a literatura pornográfica. Estão presentes 11 perguntas, sendo 3 delas abertas, ou seja, o participante pode responder de forma livre por meio da construção de resposta descritiva.

a) Entendimento sobre o conceito de literatura erótica

Quanto ao conhecimento preexistente sobre a literatura erótica, das 253 respostas obtidas no questionário (Gráfico 14), 207 (81,9%) participantes marcaram a opção na qual a literatura erótica tem como fundamento instigar o prazer e o lazer por meio do erotismo presente nas obras. Essa suposição pode ser aceita como uma das características fundamentais da literatura erótica, uma vez que, ao contrário do gênero romance que apresenta passagens eróticas, a literatura erótica propriamente dita “só exprime a sexualidade, nada mais, e isso com o objetivo de excitar o leitor” (ALEXANDRIAN, 1994, p. 9).

Outros 20 (7,9%) participantes adotaram a resposta que conceitua o gênero erótico como somente um meio para o entretenimento do leitor. Como retratado pelos autores Alexandrian (1994) e Francklin (2015), a literatura erótica apresenta uma evolução conceitual extremamente ampla, produzindo, dessa maneira, uma dificuldade em muito leigos para entender a importância do gênero erótico na sociedade. A literatura erótica pode ser responsável por estimular o sujeito, principalmente as mulheres, a tornar-se dono(a) de seu próprio prazer e auxiliar seus parceiros sexualmente, bem como oferecer visibilidade e representatividade para as leitoras e as autoras no contexto social patriarcal vivido. Além disso, por ser uma literatura com rotulação de entretenimento, muitos indivíduos a relacionam com o preconceito de leitura sem conteúdo e relevância para a sociedade, e, assim, as obras são rotuladas como “inferiores”.

Por fim, 26 (10,6%) participantes responderam que a literatura erótica tem obras com apelo sexual, que carregam fortes traços de estereótipos sociais. Essa alternativa compreende dois grandes preconceitos e julgamentos com que o gênero erótico luta constantemente para acabar: o estereótipo de hipersexualização e o de ausência de conteúdo relevante socialmente, os quais produzem e implementam outros diversos preconceitos, como machismo e rotulações pejorativas na sociedade.

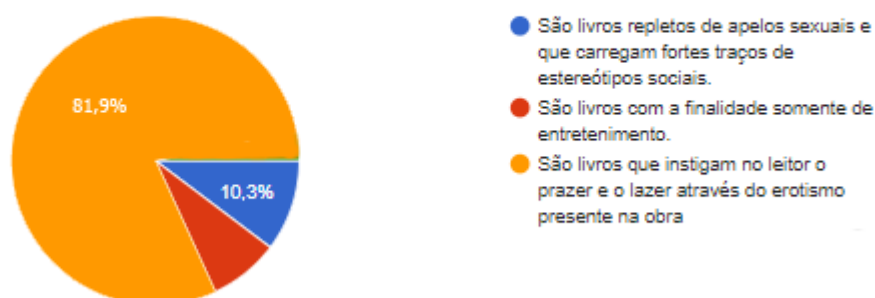
Porém, a literatura erótica é exatamente o contrário disso, porque a predominância do público leitor feminino e de escritoras no gênero corrobora para desvinculá-la de grandes

preconceitos e machismo que a maioria das obras eróticas escritas por homens produziam no contexto literário erótico. Logo, em comentário sobre compreender a literatura erótica como sendo somente relações de poder de gênero na sociedade, Eliane Robert Moraes (2018, online) afirma: “reduzir o erotismo às relações de poder significa limitar seus domínios, o que é, igualmente, perigoso!”. Assim, rotular a literatura erótica como meio de apropriação de relações de poder machistas e misóginas desconstrói a luta feminina incorporada por séculos ao gênero erótico.

Gráfico 14 – Compreensão sobre a literatura erótica

1 - O que você compreende como literatura erótica?

253 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

b) Apresentação individual da literatura erótica

O total de respostas obtidas foram 253, e a pergunta no questionário encontrava-se em modo aberto, ou seja, poderia ser respondida de forma pessoal e personalizada. Assim, 55 pessoas responderam que o gênero erótico não representa todo o seu consumo literário ou que não possuem vontade de ler o gênero. O que chama atenção nessas respostas é que mais da metade relatou que nunca leu obras relacionadas ao gênero erótico, mostrando a falta de conhecimento sobre o tema ou até mesmo um preconceito incorporado pelo seu repertório cultural. Autores como Gregório de Matos, José de Alencar e Machado de Assis possuem trechos e obras literárias de cunho erótico e são incorporados ao ensino escolar nas disciplinas de Literatura ou de Artes. Logo, relatar que nunca se consumiram livros e trechos de obras com teor erótico é problemático, mas pode acontecer.

Outrossim, 97 participantes relataram que consomem a literatura erótica como modo de entretenimento e lazer. Além disso, diversos consumidores do gênero apontaram que utilizam a literatura como forma de escape social e diversão, principalmente pelo contexto de

reclusão e excesso de demandas domésticas. Das diversas respostas enviadas, destacam-se: *“Eu viajo com as histórias, me sinto protagonista e imagino algo assim na minha vida. Me impulsiona a me arriscar e me amar do jeito que sou, independente de quem estiver ao meu lado. Mas de fato, adoraria ter um “Alexandre Ferraz” em minha vida. (Livro - O Amor não tem leis)”* e *“Representa entretenimento, gosto de ler um livro assim quando já li temas pesados e preciso de algo leve pra ler”*.

Em relação ao propósito do gênero como meio de obter prazer e a sexualidade, 51 participantes relataram o uso do gênero para fins de estímulo sexual. É importante ressaltar que diversas respostas apontaram a utilização da literatura erótica como meio de conhecer seu corpo e seu prazer. O conhecimento do seu corpo para, posteriormente, vinculá-lo à vida sexual foi relatado recorrentemente no questionário, destacando-se as seguintes respostas: *“Acho que a literatura erótica para mim representa tudo. Sou extremamente sexual e mesmo sabendo que muita coisa ali é ficção, pude me encaixar em algumas personagens e sinto que através da leitura, me soltei um pouco mais do que era no sexo”*, *“Liberdade de se expressar a sexualidade”*, *“É literatura, se é bom ou ruim, depende de quem lê e de quem escreve. Pode ser uma leitura significativa, uma mistura de prazer e reflexões. Assim como pode ser só a descrição do ato. Pra mim representa entretenimento ao mesmo tempo que conhecimento”* e *“Gosto pessoal, ajudou a me descobrir, me conhecer como mulher, despertou meu interesse em conhecimento na área sexual, em buscar meu próprio prazer”*.

Além disso, 50 participantes apontaram que a literatura erótica representa a quebra de tabus e estereótipos sociais. Dos relatos produzidos no questionário, a mulher e a sexualidade foram os dois temas mais respondidos no contexto de representação: a mulher como meio fundamental para a produção de obras sem vínculos com machismo e preconceito e a sexualidade como conteúdo discutido para fomentar a quebra de paradigmas errôneos. Salientam-se os seguintes relatos: *“É só mais uma forma de contar história, mas como o tema trata sobre assuntos que são tabu na sociedade, isso acaba refletindo em relação ao consumo. Muitas pessoas sentem vergonha ou medo de serem julgadas por estar lendo histórias eróticas”*, *“Representa de certa forma liberdade, muitas pessoas julgam esse tema por relacionar com sexo coisa que para muitos é um tabu, ler, falar e escutar. Se estamos no mundo, o meio pelo qual fomos feitos (quase todos) foi assim que fomos gerados não deveria ter tabu em algo que todos já fizeram”* e *“Tentar acabar com o Tabu de que mulheres não podem transar apenas por prazer, e acabar até mesmo com o Tabu que é falar sobre sexo”*.

Quanto ao conteúdo da produção de tabus sociais e como isso afeta o mercado editorial que produz o gênero erótico, umas das participantes respondeu:

Para mim a literatura erótica é um mercado muito rico e complexo, muitos mais do que o simplismo que vendem aos montes, para entender esse tipo de leitura. Primeiro você precisa se despir do seu pudor e preconceito pessoal. Segundo ponto, ao ler você precisa ter empatia de se colocar enquanto o personagem, somente assim vai entender e sentir de maneira correta. Infeliz é um terreno pouco explorado quando se trata da nacionalidade, muito do que conhecemos da literatura erótica acaba vindo de autores internacionais, a real problemática é que temos um grande número de pessoas que consomem e rotulam ou tem vergonha de falar sobre. O sexo ainda é um tabu e trazer esse tipo de literatura ainda incomoda muito a ala conservadora, mas acredito que com o tempo seja um mercado cada vez mais explorado (Relato da participante).

Desse modo, a prevalência de tabus e preconceitos no meio social tem grande vínculo com o que está sendo produzido na literatura. O gênero erótico sofre incontáveis represálias no âmbito do consumo, tanto pelos não consumidores como por consumidores, na medida em que consomem o gênero erótico e produzem narrativas moralistas e preconceituosas. Além disso, a vergonha incorporada às principais características do consumidor corrobora a invisibilidade nacional do gênero erótico.

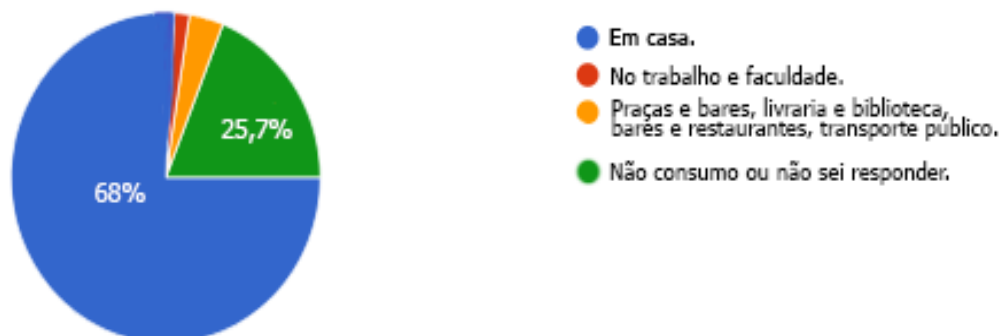
c) Ambiente de consumo da literatura erótica

Conforme visto com o sociólogo alemão Norbert Elias (1993), o indivíduo controlado pelo medo e por situações que extrapolam seu limite de controle planejado pode ser conduzido a tomar decisões baseadas na vergonha. Logo, ações exercidas pelo sujeito podem ser decorrentes de tomadas de decisão impulsionadas pela vergonha e pelo medo, realizando-se, dessa maneira, ações inconsequentes (ELIAS, 1994, p. 242). Em conformidade com isso, das 253 respostas presentes no questionário, 171 (68%) participantes marcaram a opção de leitura no ambiente domiciliar. Esse grande número de indivíduos que optaram por “casa” pode ter relação com o contexto social vivido em 2020, devido à pandemia da Covid-19. Porém, de acordo com a análise do perfil do consumidor do gênero erótico, seu consumo é extremamente ligado ao conforto em ambiente que favoreça sua liberdade de escolha literária, ou seja, o consumidor não irá preferir ambientes que lhe tragam algum sentimento de vergonha ou desconforto pessoal. Os dados sobre esse tópico estão expostos no Gráfico 15.

Gráfico 15 – Ambiente de consumo da literatura erótica

3 - Qual ambiente você consome a literatura erótica?

253 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Cerca de 65 (25,7%) participantes responderam que não sabem ou não consomem literatura erótica, e 172 (68%) indivíduos, que consomem o gênero erótico em casa. Ademais, 2 (0,8%) responderam que consomem o gênero no trabalho e faculdade, e 13 (4,8%) apontaram que leem a literatura erótica em qualquer opção presente no questionário (“trabalho”, “praça e parque”, “livraria e biblioteca”, “bares e restaurantes”, “transporte público”).

Logo, os dados mostram que a preferência dos leitores são lugares de conforto e familiaridade, como a casa. Essa preferência pode ser explicada pela teoria de Elias (1993) sobre os parâmetros nos processos de civilização, na qual os sujeitos sociais são condicionados a normas rígidas desenvolvidas pela sociedade de que fazem parte.

É por meio dessas normas e leis impostas que são produzidas autolimitações no indivíduo, quando este foge do que é considerado normal, provocando, dessa maneira, o sentimento de vergonha. Na literatura erótica, o constrangimento e a vergonha por consumir o gênero fazem com que os leitores escolham ler em lugares de pouca circulação e considerados acolhedores. Logo, ambientes como praças, bares, restaurantes e transporte público não são considerados escolhas usuais para o leitor do gênero erótico por serem locais de uma possível reprovação social.

d) Consumo literário erótico

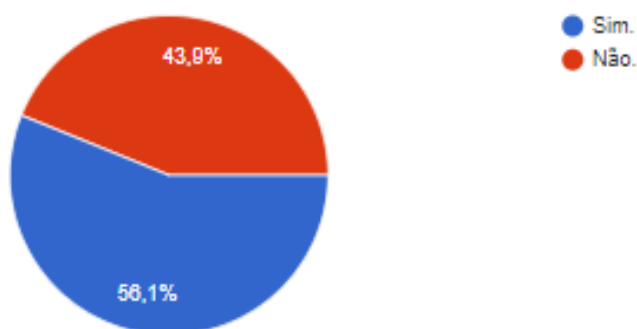
Das 253 respostas coletadas no questionário, 142 (56,1%) participantes responderam que leram pelo menos uma obra ou partes de obras do gênero erótico (Gráfico 16). De acordo

com a definição presente na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2020), produzida pela Fundação Pró-Livro, pode-se considerar um leitor pessoas que leram, inteiro ou em partes, pelo menos um livro em 3 meses. Podemos classificar um leitor erótico a mesma forma, contudo utilizando o gênero como enquadramento.

Gráfico 16 – Porcentagem de leitores que consomem o gênero erótico

4 - Você leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro erótico nos últimos 3 meses?

253 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Além disso, 111 (43,9%) participantes responderam que não consumiram o gênero nos últimos 3 meses. De acordo com o recorte temporal sugerido pela Fundação Pró-Livro, não consumir obras, inteiras ou partes delas, em 90 dias é quase impossível. Essa falta de procura por obras pode corroborar na criação e esbarrar no senso comum reproduzido socialmente e culturalmente. Logo, ligar a literatura erótica à literatura pornográfica torna-se recorrente, fazendo com que muitos leitores do gênero erótico não se classifiquem como tal.

e) Definição individual sobre o consumo da literatura erótica

Obteve-se o total de 253 respostas, sendo as perguntas abertas, ou seja, poderiam ser comentadas de forma livre e pessoal. Ao todo, 10 pessoas retrataram que já consumiram obras eróticas, porém não consomem mais. Dentre os temas mais relatados, destaca-se a leitura na adolescência como forma de descoberta da sexualidade:

comecei a buscar a literatura erótica ainda em fóruns da internet. Isso porque livros eróticos gays são raros (se é que existem), então quando encontrei esse nicho na internet percebi que a leitura era uma forma de buscar prazer que não envolvesse a pornografia. Inclusive hoje em dia agradeço a isso, porque vejo a pornografia como abusiva, enquanto a literatura erótica envolve e desperta prazer sem ferir ninguém. (Relato da participante).

Posicionados como não leitores do gênero, cerca de 54 participantes relataram a inexistência da leitura no seu cotidiano. Porém, em vários comentários, é possível perceber que os participantes compreendem a importância do gênero erótico como forma de conhecimento e se sentem, de alguma forma, atraídos pelo seu consumo, mesmo que não leiam. Destacam-se os seguintes relatos: *“Não possuo o hábito de ler literatura erótica. Porém, acho super interessante. Pois querendo ou não, é um conhecimento. Você acaba conhecendo, ou pelo menos, imaginando, como seria a mente de homens e mulheres voltada para a sexualidade. Assunto que, infelizmente, ainda é um tabu hoje em dia”*, *“Não consumo essa literatura, mas é um gênero que me desperta curiosidade”*, *“Não consumo por falta de conhecimento de literaturas eróticas”*.

Ademais, 57 participantes apontaram o consumo do gênero erótico, porém de forma moderada em comparação aos demais gêneros do seu repertório literário. É importante destacar, nessa categorização, que foi possível perceber que maioria dos participantes que relataram o consumo moderado mostram que consomem mais do que é apontado, pois ocorre a dificuldade na classificação do gênero erótico e do gênero romance, conforme relatado no questionário: *“Normalmente, ocorre em livros de romances, sejam em partes ou pequenas partes”* e *“A maioria dos romances acaba tendo uma parte ou outra com uma cena erótica, então como eu leio mais livros de romance acaba sendo bastante”*.

Esse consumo inicialmente moderado – que, na realidade, fomenta um consumo quase único do gênero erótico – pode ser explicado pela falta de informação sobre ou preconceito com o gênero. Rotular-se, incorretamente, como leitora de romance proporciona relações confortáveis e acolhedoras no âmbito social e, até mesmo, no universo literário, enquanto identificar-se como consumidora de literatura erótica pode conduzir ao preconceito e a constrangimento sociais. Toda sociedade contém aspectos considerados limitadores sociais, e o erotismo e o sexo, por exemplo, são temas que produzem grandes preconceitos e tabus por todos os âmbitos da sociedade. Assim, a falta de conhecimento sobre o tema, somada a normas e morais rígidas existentes no cotidiano do leitor, fazem com que ele opte por definir-se por leitor de outros gêneros que não o erótico. Essa autodefinição errônea do leitor proporciona à literatura erótica o apagamento de sua participação no mercado editorial, a inconstância e falta de identificação entre os consumidores e a escassez de obras do gênero.

Das 253 respostas obtidas, 132 correspondem a participantes que identificaram o gênero erótico como o mais consumido. É pertinente analisar o uso do gênero erótico como forma de distração e entretenimento e um meio de imersão no contexto literário novamente, após alguns dias sem a leitura (ressaca literária). Além disso, foi possível perceber que o leitor

do gênero erótico reserva grande porcentagem do seu nicho literário à literatura erótica e dificilmente irá ler outro gênero, mostrando, dessa forma, sua imersão e a predominância do erotismo no cotidiano. Ademais, os participantes relataram o sentimento de vergonha por consumir a literatura erótica. Entre as narrativas produzidas, destacam-se: *“Li apenas um livro intitulado como erótico, e no início senti um pouco de vergonha, mas no fim eu gostei”* e *“Bom, inicialmente eu tinha um pouco de vergonha em ler, mas atualmente estou adorando”*.

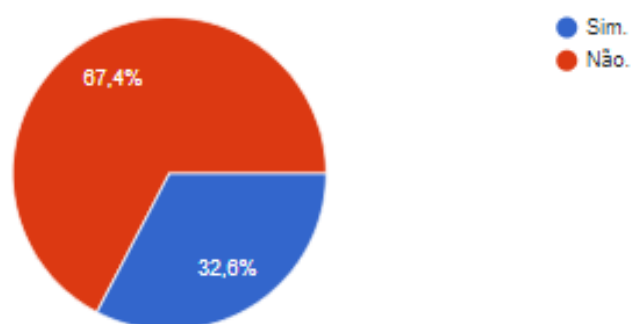
f) Consumo de outros produtos eróticos

A realização dessa pergunta vai ao encontro dos percentuais expostos na pesquisa sobre o aumento do consumo erótico, em especial de produtos/conteúdos eróticos. Entender se a observação está correta contribui para o desenvolvimento de uma análise recorrente e direcionada para um setor de consumo em ascensão no Brasil. Logo, de 242 pessoas que responderam ao questionário, cerca de 79 (32,6%) assumiram que sim, consomem outros produtos/conteúdo erótico. Em relação ao total, 163 (67,4%) responderam que não consomem produtos eróticos, conforme o Gráfico 17.

Gráfico 17 – Consumo de produtos/conteúdos eróticos

6 - Você consome outro tipo de conteúdo/produto erótico?

242 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

A porcentagem contraditória, em comparação à hipótese central desta pesquisa (o aumento do consumo de literatura erótica no contexto pandêmico de 2020), revela que falar e mostrar que se consome a literatura é mais fácil e normalizado do que admitir o consumo de objetos e de produtos do segmento erótico. Além disso, o tabu que rodeia o sexo e o erotismo pode ter sido minimizado em relação ao contexto de moralismo extremo vivido pela população no período do Brasil Colônia (XVI a XIX), período esse que se iniciou com a forte

presença dos ensinamentos pregados pela Igreja Católica em relação à vergonha da nudez e à repressão a tudo relacionado ao sexo e prazer. Logo, as ideologias existentes no desenvolvimento da cultura brasileira, que produzem e consolidam os estereótipos sociais e tabus, fomentaram a visão preconceituosa e discriminatória de tudo que rodeia o sexo.

Ademais, na pergunta seguinte, a qual era opcional, questionou-se sobre a existência de outro consumo erótico. Cerca de 74 participantes responderam. Destes, 30 (40,5%) apontaram o uso de brinquedos e de objetos sexuais comprados principalmente em *Sex Shop*; outros 30 (40,5%) responderam que consomem filmes, vídeos e séries com teor erótico, destacando-se que muitos participantes retrataram certo desconforto com os produtos audiovisuais por considerarem haver um olhar muito unilateral de quem está vendo; 12 (16,2%) participantes relataram o consumo erótico por meio de fotos e de desenhos mangás; e 1 (1,3%) pessoa menciona o consumo erótico por meio de *podcast*.

Dessa maneira, podemos perceber a criação de um perfil consumidor do gênero erótico que utiliza principalmente objetos e conteúdos como forma não só de prazer, mas também de conhecimento, como nos relatos: “*Atualmente me tornei praticante de pompoarismo, assisto vídeos no YouTube sobre o tema, como o canal da Cátia Damasceno, e sigo páginas sobre o assunto, como do sexólogo Mahmoud Baydoun*”, “*Vídeos de sexologia no YouTube*” e “*Materiais de sex shop, estudos sobre BDSM*”. Assim, podemos perceber a desconstrução de um estereótipo muito recorrente do perfil do consumidor: a sua ignorância e incapacidade de produzir conhecimento através de assuntos que fogem do entretenimento e do lazer. Além disso, podemos observar um mercado de vendas de objetos de cunho erótico, cada vez mais, em expansão em todas as áreas de produção, perpassando a do livro erótico e chegando até ao curso *on-line* sobre conteúdos relevantes dentro da temática.

g) Diferença entre literatura erótica e literatura pornográfica

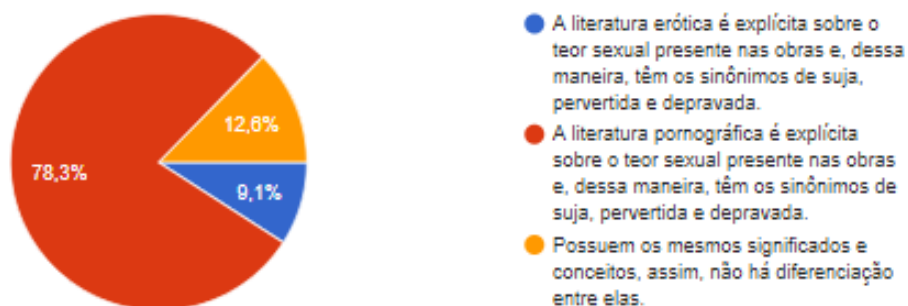
Uma das maiores dificuldades existentes no estudo sobre a literatura erótica é a diferenciação entre ela e a literatura pornográfica. Segundo Alexandrian (1994, p. 8), ocorre uma grande dificuldade de diferenciar uma da outra, mas de forma hipotética podemos separar como “se este romance ou este filme pornográfico, por isso eu me inclinaria diante de sua qualidade, mas é pornográfica, por isso eu o rejeito com indignação”. Portanto, a diferença entre os dois gêneros literários são sua carga de significados culturais e sociais aliada ao olhar do indivíduo o qual está analisando a obra.

Das 253 respostas obtidas, destacadas no Gráfico 18, 23 (9,1%) pessoas selecionaram a opção que define a literatura erótica como explícita quando relacionada ao teor sexual e como sinônimo de literatura suja, pervertida e depravada. Em comparação, 198 (78,3%) indicaram que a literatura pornográfica tem teor sexual explícito, sendo sinônimo de suja, pervertida e depravada. Por fim, 32 (12,6%) participantes responderam a opção segundo a qual a literatura erótica e a literatura pornográfica contêm o mesmo significado e conceito, logo não há diferença entre elas.

Gráfico 18 – Diferença entre literatura erótica e literatura pornográfica

8 - No seu entendimento sobre o assunto, qual é a diferença entre literatura erótica e literatura pornográfica?

253 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos entender, dessa forma, uma construção idealizada no imaginário social, que coloca uma carga de significados entre dois gêneros literários meramente abstratos. Assim, não há diferenciação conceitual, somente uma distinção moral e cultural, conforme observado por Alexandrian (1994), que coloca o erotismo como semelhante à pornografia em aspectos gerais e reforça pequenas distinções entre eles (ALEXANDRIAN, 1994, p. 8).

h) Entendimento sobre literatura erótica e suas diferenciações

Para muitos, a conceituação e o entendimento sobre a literatura erótica envolvem o conteúdo sexual presente nas obras, e isso está certo em partes. A literatura erótica pode ser entendida como “a mesma descrição (do prazer carnal) revalorizando em função de uma ideia do amor ou da vida social” (ALEXANDRIAN, 1994, p. 8).

Além disso, o objetivo da literatura erótica é estimular o prazer e o gozo no leitor. Em comparação ao romance, a literatura erótica retrata a relação entre os indivíduos focando a sexualidade, peça fundamental do enredo. Por sua vez, no romance, a relação é simplória e

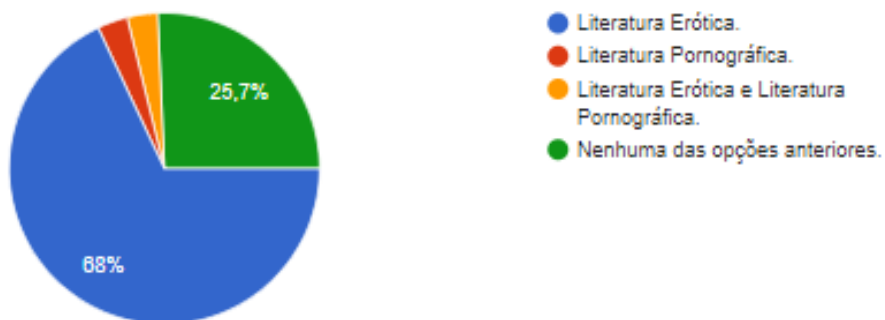
dispensa o sexo explícito, podendo, até mesmo, ser retirado da narrativa, pois não mudaria o enredo da obra.

No questionário, foram citados dois trechos de obras de cunho erótico e foi perguntado se eles eram considerados “literatura erótica”, “literatura pornográfica”, “literatura erótica e literatura pornográfica” ou “nenhuma das opções anteriores”. Na poesia de Gregório de Matos, considerada poesia erótica, das 253 respostas presentes no questionário (Gráfico 19), cerca de 172 (68%) pessoas classificavam-na como literatura erótica. Esse percentual mostra que o gênero pode ser facilmente identificado na poesia e que a separação entre literatura erótica e literatura pornográfica é algo recorrente após a descoberta dessa distinção, até mesmo por causa das perguntas anteriormente feitas no questionário. Fazer essa diferenciação entre os gêneros pode ser difícil para estudiosos da área, pois há grandes indagações sem solução. Contudo, para os leitores, ela torna-se algo corriqueiro, ou seja, se é explícito, é literatura pornográfica; se é implícito, é literatura erótica.

Gráfico 19 – Poesia 1: identificação do gênero

9 - Como você compreende a poesia?

253 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

“(…) O Amor é finalmente um embaraço de pernas, uma união de barrigas, um breve tremor de artérias. Uma confusão de bocas, uma batalha de veias, um rebuliço de ancas, quem diz outra coisa é besta.” (MATOS, Gregório apud WISNIK, 1981, p. 25).

Ademais, 65 (25%) participantes não identificaram a poesia com nenhuma das opções formuladas na pergunta, 8 (3,2%) pessoas consideraram-na literatura erótica e literatura pornográfica, e 8 (3,2%) participantes responderam que a poesia tinha características de literatura pornográfica.

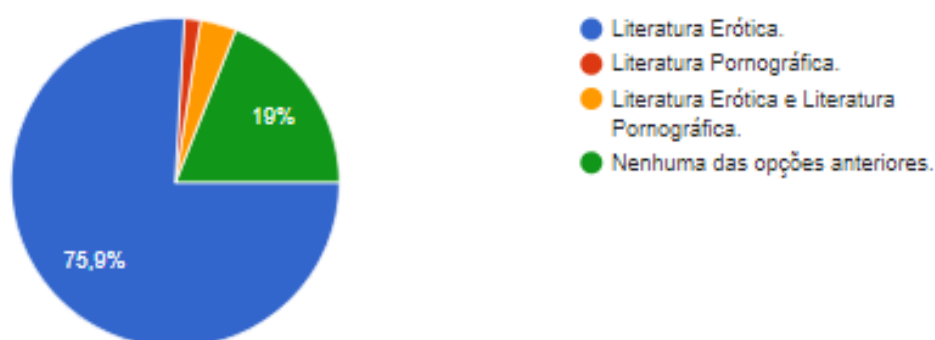
Na poesia de Ryane Leão, considerando-se aquele trecho como poesia erótica, do total respondente, cerca de 192 (75,9%) participantes marcaram a opção de literatura erótica,

revelando que o entendimento sobre o tema e o erotismo presente na poesia fosse maior que na poesia de Gregório de Matos. Além disso, 48 (19%) participantes marcaram nenhuma das opções anteriores do questionário, relevando que pode persistir a dúvida quanto ao caráter erótico em comparação aos demais gêneros, como o romance. Por fim, 9 (3,6%) reconheceram a prevalência da literatura erótica e da literatura pornográfica na poesia, e 4 (1,6%) participantes consideraram-na literatura pornográfica (Gráfico 20).

Gráfico 20 – Poesia 2: identificação do gênero

10 - Como você compreende a poesia acima?

253 respostas



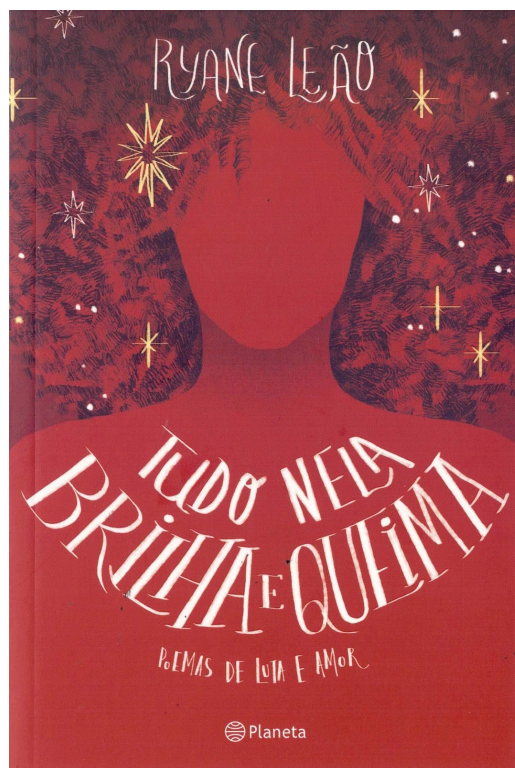
Fonte: Elaborado pela autora.

“eu pulso e sinto a eletricidade correndo no meu corpo quando você se aproxima devemos ser mais de cem mil volts e enquanto as luzes da cidade iluminamos asfaltos ainda quentes do verão aqui nesse quarto cintilamos e eu fervero e escorro e nossos movimentos estremece até os meus ossos essa noite somos sol.” (LEÃO, 2017, p. 36).

i) Consumo através da representação visual

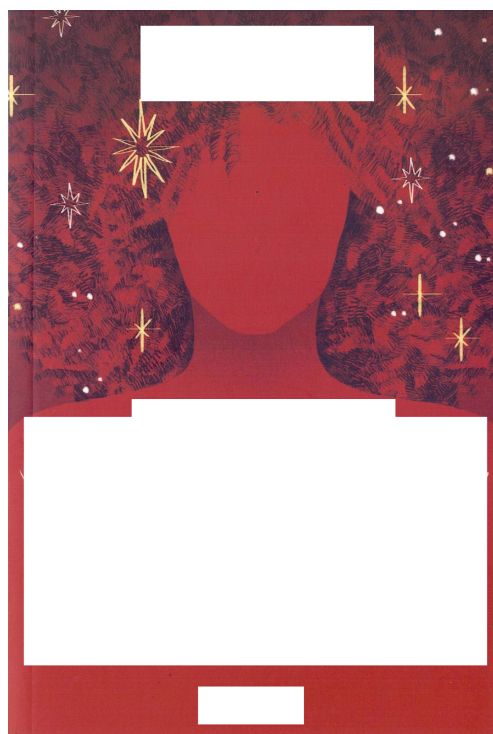
Essa pergunta consiste no posicionamento do leitor perante as 3 capas sugeridas no questionário, sendo todas as obras, integral ou parcialmente, literatura erótica. Além disso, para que o participante não se sentisse impulsionado a escolher uma das capas por conhecer as obras ou identificá-las por causa do título ou do nome da autora, foi inserida uma faixa branca cobrindo os principais metadados do livro. A partir da escolha das capas, é possível verificar se o leitor possui vergonha de capas mais explícitas sobre o corpo e a sexualidade presente no gênero erótico ou se prefere capas com simbolismo erótico implícito.

Figura 5 – Capa original do livro *Tudo Nela Brilha e Queima*, de Ryane Leão



Fonte: Google Imagens.

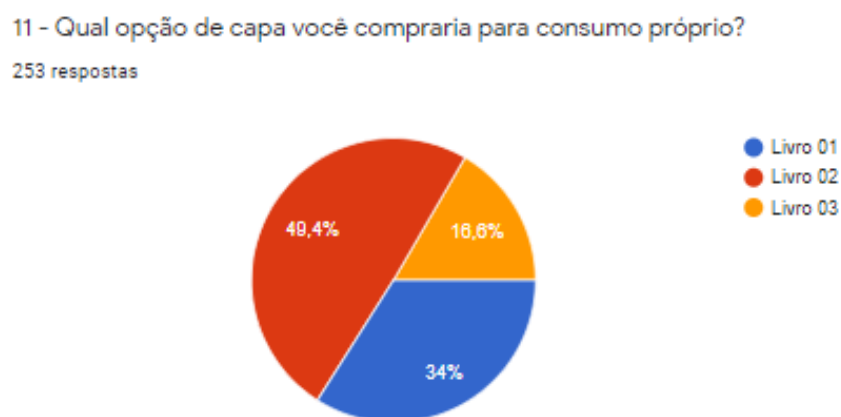
Figura 6 – Capa modificada do livro *Tudo Nela Brilha e Queima*, de Ryane Leão, presente no questionário



Fonte: Produzido pela autora.

Das 253 respostas obtidas, a capa do livro *Tudo Nela Brilha e Queima* (Figura 5 e Figura 6) foi a preferida, com o total de 125 (49,4%) participantes selecionando essa opção (Gráfico 21). Na capa, é visível a ilustração de uma mulher sem rosto com desenhos de estrelas ao seu redor e com filtro vermelho em toda a extensão da capa. Além disso, as poesias da obra retratam a representatividade da mulher e as etapas da vida com relatos extremamente fortes. A capa do livro de Ryane mostra a emancipação da mulher sobre os tabus e o seu empoderamento, mesmo com poucos elementos visuais e com grande simbolismo.

Gráfico 21 – A representatividade das capas



Fonte: Elaborado pela autora.

A capa do livro *O amor não tem leis*, de Camila Moreira (Figura 7 e Figura 8), obteve a preferência de 86 (34%) participantes do questionário. Essa capa contém uma fotografia bastante artística de um homem em tons de azul marinho. Nela, podemos perceber a utilização de jogos de sombra e luz, tornando a imagem mais obscura e enigmática. Essas construções sensoriais são recorrentes em capas eróticas, pois trabalham com o imaginário e mostram para o leitor, de maneira direta, que se trata de um livro erótico.

Figura 7 – Capa original do livro *O amor não tem leis*, de Camila Moreira



Fonte: Google Imagens.

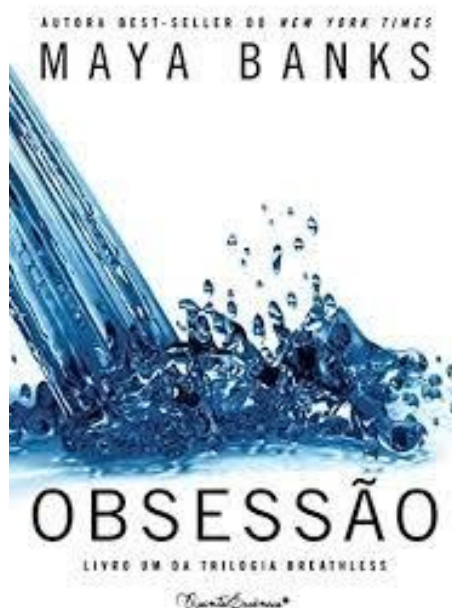
Figura 8 – Capa modificada do livro *O amor não tem leis*, de Camila Moreira, presente no questionário



Fonte: Produzido pela autora.

A última capa é da obra *Obsessão*, de Maya Banks (Figura 9 e Figura 10), escolhida por 42 (16,6%) participantes. Nessa capa, podemos observar um líquido azul caindo sobre uma superfície branca. Além disso, todas as dimensões da imagem são brancas. De modo geral, a capa passa uma imagem tecnológica e dificilmente pode ser enquadrada na literatura erótica.

Figura 9 – Capa original do livro *Obsessão*, de Maya Banks



Fonte: Google Imagens.

Figura 10 – Capa modificada do livro *Obsessão*, de Maya Banks, presente no questionário



Fonte: Produzido pela autora.

Logo, percebe-se que a construção do imaginário erótico relaciona-se com a compreensão da e a identificação com a obra. Mesmo que grande parte dos livros eróticos tenha capas de fácil reconhecimento em livrarias ou *sites* de compra, algumas capas contêm um significado oculto e simbólico. Conseqüentemente, essa difícil identificação, em um primeiro instante, com a obra erótica pode resultar em vínculos bons e ruins. Uma capa que não apresenta explicitamente o erotismo pode favorecer o leitor que tem certa vergonha em consumir o gênero erótico, e, dessa maneira, ele não sentiria desconforto para consumir em lugares públicos ou até mesmo para comprar. Por outro ângulo, obras que não causam uma identificação imediata podem apresentar certa dificuldade no momento de classificação, se a editora não disponibilizar os metadados para as empresas de venda do livro, proporcionando, dessa forma, um possível desvio de categorização do gênero erótico para outro.

Na análise geral, podemos observar que o gênero erótico é consumido em dois principais formatos, o impresso e o digital, e este último está, cada vez mais, produzindo proporções de consumo equivalentes ao mais tradicional no campo editorial, o livro impresso. Além disso, a escolha pelo *e-book* pode ser consequência da pandemia da Covid-19, pois, em decorrência da grande demora para entrega em domicílio e do valor elevado (em comparação ao digital), a escolha pelo livro impresso ficou defasada em relação aos demais formatos. Outro ponto a ser destacado é o consumo domiciliar: a preferência do leitor do gênero erótico foi sempre realizar sua leitura em lugares de conforto e de pouca circulação. Esse costume foi impulsionado ainda mais pela pandemia, porque, com a diminuição de deslocamento de casa, os leitores tendem a consumir qualquer bem cultural em domicílio, e com o livro, principalmente o erótico, não seria diferente.

Além disso, percebe-se como é comum os leitores associarem a literatura erótica ao sexo, à sexualidade e ao prazer proporcionado, e, de certa maneira, essa conceituação está correta. Porém, a literatura erótica não se limita somente a essa característica, mas também envolve a produção de um empoderamento feminino e de liberdade artística pelo leitor e pelo autor, através do simbolismo ligado ao imaginário individual, que é favorecido pela literatura erótica.

Outrossim, o consumo erótico foi favorecido pela pandemia da Covid-19, tanto na procura por livros do gênero e na implementação massiva do formato digital, como também no consumo de outros segmentos de produtos/conteúdos/objetos eróticos. Além disso, diante das escolhas no questionário, é possível perceber um repertório cultural nos indivíduos, que

apresentam dificuldades de separar a literatura erótica da literatura pornográfica, ressaltando-se que muitos participantes, conforme relatado nas questões abertas, não sabiam da divisão dos gêneros. Isso mostra que o consumo literário erótico está ligado a certa mistificação do gênero e a estereótipos presentes na cultura literária brasileira. Por outro lado, podemos perceber leitores que buscam conhecimentos relacionados à sexualidade e não à literatura erótica, o que pode ser favorável quando pensamos que essa procura impulsiona o mercado literário e, posteriormente, pode acarretar no surgimento de obras que contenham essa ligação, como no caso da trilogia *50 Tons de Cinza*, que utilizou o BDSM³ como conteúdo erótico nas obras. Posteriormente, essa ligação com o conteúdo/conhecimento erótico pode impulsionar quem não é leitor do gênero a se interessar, por encontrar um tema que ele está procurando.

5.2 LITERATURA ERÓTICA E AS FORMAS DE LEITURA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

É claro que a pandemia da Covid-19 mudou e expandiu as formas de leitura do gênero erótico, bem como o público leitor. Na análise anterior, realizada por meio da aplicação do questionário e das respostas obtidas, surgiram características fundamentais sobre consumo dos leitores através do uso do formato de leitura digital e do formato de *audiobook*. Assim, fez-se necessário a investigação do tema por meio de entrevista com uma profissional da área, Camila Cabete.

5.2.1 O processo de entrevista

A entrevista foi realizada com Camila Cabete, *senior country manager* da Kobo Brasil e, em 2009, responsável pelos setores editorial e comercial da primeira livraria digital brasileira, a carioca Gato Sabido. O primeiro contato com a entrevistada aconteceu através de seu perfil pessoal no *Instagram*, no dia 21 de novembro de 2020, e em poucas horas foi confirmada a participação de Camila na pesquisa. A entrevista aconteceu no dia 4 de dezembro, conforme disponibilidade da entrevistada, via videoconferência com o suporte técnico da plataforma *Skype*, devido ao distanciamento social obrigatório em decorrência da

³ Consiste na prática de prender e restringir o parceiro de maneira a estimular a criação de ligações sensoriais que incentivem o prazer, o erotismo e a estética da ação realizada. Fisicamente, essa restrição pode ser realizada através do uso de cordas, algemas, vendas, grilhões, mordanças, coleiras, entre outros métodos.

pandemia da Covid-19 e porque entrevistadora e entrevistada residem em regiões nacionais diferentes.

Segundo Luís Mauro de Sá Martino,

A entrevista é uma conversa orientada para a busca de informações específicas relacionadas aos objetos de pesquisa. A entrevista é utilizada, em geral, quando o objeto de pesquisa são *opiniões*, *vivências* ou *experiências* de pessoas a respeito de um tema ou de uma situação. Se a sua pesquisa quer saber como são criados os cenários de uma telenovela, por exemplo, pode fazer uma série de entrevistas com os produtores, autores e outros profissionais. A escolha dos entrevistados está relacionada com o que quer saber (MARTINO, 2018, p. 145, grifos do original).

As perguntas realizadas na entrevista podem ser consideradas semiabertas, pois foi elaborado um roteiro prévio, apoiado em teorias confirmadas e na problemática da pesquisa. As questões discutidas foram exploradas ao máximo, a fim de se obter o esgotamento do tema em cada pergunta. Além disso, as perguntas foram conduzidas de maneira que os conhecimentos da entrevistada fossem exemplificados por meio de detalhes e especificações para que pudessem ser sustentados em situações concretas.

5.2.2 O consumo de *e-book* e *audiobook* na pandemia da Covid-19

Contribuindo para a obtenção de informações sobre o mercado editorial e as vendas de livros digitais e, ao mesmo tempo, colaborando por meio de depoimentos, a participação de Camila Cabete é essencial. Além disso, Camila está atuando durante a pandemia da Covid-19, o que proporciona uma visão sobre o panorama de venda *on-line* com a distribuição e compra dos livros digitais e, em especial, o surgimento e a ascensão dos *audiobooks*. A entrevistada também é capaz de auxiliar no entendimento do consumo erótico, a partir de dados internos obtidos na Kobo, e do uso de *e-books* e *audiobooks* no gênero erótico.

A primeira pergunta teve como tema central o formato do livro: o surgimento dos livros digitais no contexto de vendas, no qual o livro impresso dominava e era a única opção de muitos consumidores. Além disso, foi discutido se existe a mesma problemática inicial entre os livros digitais e os *audiobooks*. Aliás, o aparecimento dos *audiobooks* no consumo dos leitores foi algo comparado com o cenário anterior do digital *versus* o impresso, pois surgiram como algo novo e diferenciado no mercado editorial e estão sendo acolhidos pelos leitores. Segundo Camila Cabete, o mercado editorial era muito tradicional e possuía uma

certa aversão por algo novo, e, conseqüentemente, o *e-book* foi um formato inovador após a invenção de Gutenberg⁴, causando, dessa maneira, certo estranhamento inicial.

Essa briga, hoje, não existe mais, porque, realmente, durante a pandemia, as vendas da Kobo aumentaram mais de 200%. O *e-book* é uma forma rápida, fácil e conveniente de você ter qualquer tipo de livro nas suas mãos. E todo mundo tem *smartphone* no Brasil, no lugar que tem grande desigualdade social, tem mais *smartphone* do que gente! Então, os poucos editores que ainda eram resistentes se renderam, pois era a melhor forma de distribuir o conteúdo. (Entrevistada – Camila Cabete).

Portanto, por meio do surgimento de tecnologias avançadas e modalidades técnicas para a produção de formatos de leitura que a facilitam, a partir do século XXI, os livros passam a ser lidos no formato digital e, recentemente, ser ouvidos. Dessa maneira, as editoras, diante do contexto pandêmico presente no país, entenderam, segundo Camila Cabete, que poderiam adaptar o novo formato a seu favor, tendo em vista à demanda dos leitores.

Em relação à possível competição entre o consumo por meio dos *e-books* e *audiobooks*, a entrevistada relata que a dificuldade não está nos formatos de leitura, mas sim na implementação e no desenvolvimento pelas editoras para captar e desenvolver um produto digital, que demanda aparatos tecnológicos e experiências na área que editores não tinham. Os *audiobooks* são disponibilizados como produto por empresas terceirizadas, que também realizam a produção dos *e-books*, de modo que não há um estranhamento de produção ou de adaptação, mas sim um novo produto a ser produzido pelas empresas de tecnologia. Contudo, conforme relato da entrevistada, acontece uma resistência do editor para realizar a produção desse formato de leitura, porque os custos de elaboração e criação de *e-books* são altos em relação ao formato impresso.

A maior parte das editoras grandes no Brasil já produz seus próprios *audiobooks*, e isso gera um acervo enorme no mercado. Se a gente comparar com a França, por exemplo, o país é extremamente resistente a novas inovações, porque eles já têm uma população leitora, e o Brasil, não. Então nós lutamos pelas mesmas coisas: as pessoas leitoras. Assim, não existe nem a razão de existir essa briga entre eu e livros impressos. Nós lutamos por leitores! (Entrevistada – Camila Cabete).

Segundo informações obtidas na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, em média, em 2019, o leitor lia cinco livros ao ano, sendo 2,5 destes lidos em partes, e 2,5 lidos inteiros. Além disso, cerca de 2,75 dos livros consumidos nos últimos 12 meses de 2019 foram lidos por vontade própria. Esses dados revelam a falta de penetração do hábito de leitura na

⁴ Johann Gutenberg foi o criador da imprensa no século XV, revolucionando o cenário da história literária ao produzir uma forma de circulação de livros em grande escala em comparação ao formato anterior, cópias realizadas de modo manual.

população brasileira e o nível de rejeição de leitura, pois a metade dos livros não são lidos integralmente.

Em relação às projeções e aos dados sobre o consumo e as vendas em decorrência da pandemia, a entrevistada comenta sobre os diversos aparatos legais de que as empresas de tecnologia dispõem para manterem seus clientes, as editoras, seguros. Dessa forma, divulgar alguns dados pode colaborar para uma possível quebra de segurança. Conforme relatado por Camila, o consumo de literatura erótica aumentou extremamente depois da criação do livro digital, pois não há nenhum aparato visual externo que mostre seu conteúdo, como no caso das capas dos livros. Dessa forma, o consumidor pode ler sem medo de se expor. Além disso, diversas conceituações de nichos de leitor, relacionados aos gêneros, decorrem do consumo digital, como no caso das “*mommy porn*”⁵, graças à trilogia *50 Tons de Cinza*.

Essa aceitação da utilização do livro digital é visível no hábito de consumo dos leitores eróticos. A facilidade, o conforto e a privacidade proporcionados pelos *e-books* fazem com que o consumo erótico literário seja recorrente. Além disso, como retratado pela profissional, o mercado editorial erótico tem grande espaço de crescimento, e o *audiobook* pode ser uma alternativa interessante e acessível para os leitores eróticos.

Outra pergunta realizada tratou da estratégia de vendas da Kobo durante os primeiros meses de pandemia. Conforme investigado, a Kobo, como demais editoras, disponibilizou, gratuitamente, diversos livros digitais traduzidos por alguns meses no Brasil e, antes da pandemia, em alguns outros países.

A explosão foi mesmo durante a pandemia. Alguns países, durante a pandemia, disponibilizaram um acervo de graça. Na Itália, quando estava na primeira onda da Covid-19, a Kobo disponibilizou uma biblioteca de graça para quem estava em casa. Então, isso ajudou as pessoas a acordarem e perceberem que elas têm uma livraria aberta 24 horas, por sete dias por semana, no celular. (Entrevistada – Camila Cabete).

Além disso, a entrevistada salienta a incompletude dos dados fornecidos pelos editores, pois os metadados de quem compra, onde compra e como compra geralmente estão disponibilizados para as editoras parceiras para que seja realizado um estudo de mercado e vendas, contudo isso não acontece. O que se nota é a falta de uma estratégia de marketing e logística para a utilização dos dados, ou seja, uma campanhas direcionadas para aquele público de bairro, cidade e estado determinados, por meio dos dados coletados pelas livrarias, não são administradas pelas editoras. Ademais, essa falta de uso dos metadados pode acarretar uma má classificação também, pois, quando as editoras não disponibilizam isso de maneira

⁵ Traduzido como “pornô para mamães”, é o apelido dos fãs, por causa de o público ser composto majoritariamente por mulheres casadas.

correta, os livros que possuem certa classificação podem ser remanejados para outro gênero, como acontece com muitas obras eróticas.

Essa falta de informações, proporcionada pelas editoras, para as distribuidoras e as livrarias faz com que um livro seja direcionado para um gênero que não é o ideal para a obra. Conseqüentemente, os gêneros literários, como o gênero erótico, são incorporados a outro segmento literário conhecido pelas editoras, e, dessa maneira, os gêneros corretos das obras são invisibilizados e silenciados pela falta de conhecimento e interesse.

Em relação ao consumo de *audiobooks* eróticos, a entrevistada comentou que é um consumo totalmente diferente e novo. Isso porque, diferentemente dos demais gêneros, o livro erótico tem como participação atores da área do gênero, ou seja, ocorre a participação de atores pornô para a gravação dos áudios que compõem o *audiobook*. Camila Cabete salienta também que, para a produção dos livros eróticos, há uma grande dependência da interpretação, e a participação de profissionais da área erótica torna acessível a produção desse novo formato. Ademais, a incorporação dos profissionais de outro segmento do erótico faz com que todas as opções do mercado erótico disponíveis sejam conhecidos ou próximos. Essa relação entre os diversos profissionais cria certo conforto para o leitor que busca novos conhecimentos e práticas eróticas, conforme relatos presentes no questionário composto para esta pesquisa.

Depois, foi questionado a ela sobre a procura por *e-books* e *audiobooks* no *site* da Kobo. Após perceber que a classificação de alguns *e-books* no *site* está misturada com romances e, diferentemente disso, os *audiobooks* possuem uma espaço dedicado ao erotismo, foi questionado à Camila se isso poderia contribuir para a dificuldade do leitor de encontrar o conteúdo que procura, bem como de se posicionar como leitor do gênero erótico. Isso seria por conta de certa defasagem no sistema de categorização de novos gêneros, segundo a entrevistada, e, por conta disso, ocorreu uma mudança para adotar a nova ferramenta de metadados, o THEMA⁶. Para a classificação de *e-book*, muitas editoras empregam essa categorização de forma autônoma e, com esses dados coletados, orientam as livrarias a separarem as obras de acordo com as informações dos metadados fornecidos.

Eu vejo que nos audiolivros, como são editoras novas e produtos novos, estão categorizando melhor. Os *e-books* não. Os *e-books* têm muitas para o que desenvolver e “garimpar”. [...] Você ainda precisa trabalhar analiticamente no seus livros para fazer que ele chegue, através dos algoritmos, no seu leitor. Então, o que você vê nessa dificuldade de categorização, não querendo jogar toda a culpa para o editor, é por causa do editor. Isso depende dele! Eu, como livreira, nunca vou saber a fundo as obras que todos os meus editores estão publicando, eu preciso que eles me

⁶ THEMA é o novo sistema internacional de classificação de assuntos. Sua proposta é a incorporação dos demais sistema de classificação de assuntos para que ocorra a uniformização dos objetos de pesquisa.

ajudem com isso. A Kobo é uma livraria com 7 milhões de títulos, então como eu vou conseguir categorizar tudo? Não existe uma forma automática. (Entrevistada – Camila Cabete).

Logo, fazem-se necessárias maior elaboração e mais consciência de editoras na pós-produção, ou seja, nas etapas de distribuição das obras para as livrarias. Conforme analisado nos capítulos anteriores, o processo de produção do livro erótico pela editora perpassa por diversas decisões, seja na melhor forma de adequação da narrativa para as leitoras, seja no processo de escolha do formato ideal de leitura, seja, ainda, na produção de um projeto gráfico que se adeque às características de consumo das leitoras. Por isso, a pós-produção do livro é fundamental para melhorar a chegada dos livros ao leitor e a procura por eles nas livrarias, seja física ou digital. Se isso não for feito, todo o processo de produção e adequação ao público leitor é perdido.

Os processos de transcrição e revisão dos metadados tornam-se algo desnecessário para muitas editoras, mas são de suma importância para entender a obra e seus principais dados. É por meio desses metadados que a obra irá para a classificação correta e chegará nas mãos do leitor de forma simples e rápida, e, dessa forma, não sofrerá um possível esquecimento ou a recusa do público leitor por causa de uma simples busca ineficaz.

6. CONCLUSÃO

Ao decorrer desta monografia, foi observada a prevalência da literatura erótica no desenvolvimento de aspectos sociais e culturais da história brasileira, principalmente do ponto de vista literário. Diferentemente dos demais gêneros literários, a literatura erótica sofre diversas incapacitações de consumo que vêm desde o processo de produção e vão até a recepção do leitor. Conforme ressaltado, as definições e conceituações do gênero erótico são complexas e podem ser comparadas, pelos leitores e profissionais da área editorial, a outros gêneros literários. Por isso, é pertinente a existência de incerteza sobre o pertencimento de obras ao gênero erótico e de dúvidas sobre a legitimidade da literatura erótica como gênero e não somente como um segmento literário. O que pode ser validado com a pesquisa é a gama de conhecimento, informações disponíveis e características incomparáveis que tornam o gênero erótico legítimo no mercado editorial brasileiro.

A literatura conecta-se com o contexto social no qual está inserida. Assim, como um período histórico contém precarizações sociais e necessita de mudanças, a literatura pode ser uma grande ferramenta de transformação, como, por exemplo, a Semana de 22, em que artistas nacionais buscavam emancipação das ideias europeias no contexto social brasileiro. Logo, se a sociedade contém tabus e preconceitos ligados ao erotismo e ao sexo, a literatura erótica sofre os mesmos preconceitos. Desse modo, conforme apontado ao longo desta monografia, a literatura erótica sofre mudanças complexas nas suas estruturas principais de conceituação. Deixando de ser ferramenta de entretenimento para homens e de enfrentamento a líderes políticos radicais, a literatura erótica contemporânea ganha novas estruturas conceituais com a participação da mulher como sujeito ativo.

A prevalência da mulher nos ambientes públicos como peças ativas nas estruturas sociais foi extremamente tardia comparada ao homem. Na literatura erótica, isso não é diferente. O olhar estereotipado e hipersexualizado do homem ganhou espaço no universo da literatura erótica quando somente a sua narrativa era preservada. Assim, o começo desigual da mulher como leitora e, posteriormente, escritora propiciou ao homem a dominância total do discurso excludente, preconceituoso e misógino que circulava na sociedade brasileira nos séculos XVII, XVIII e XIX. Todavia, a mulher na literatura erótica contemporânea tornou-se agente fundamental para a produção e o consumo de obras representativas e igualitárias, proporcionando, dessa maneira, uma literatura que retrata fielmente os desejos da mulher e apresenta personagens femininas sem estereótipos e objetificação.

Ademais, podemos notar, conforme analisado em todas as etapas desta monografia, que a mulher é a principal consumidora e produtora da literatura erótica. Por causa disso, torna-se relevante que essa prevalência no perfil do consumidor crie singularidade para o gênero. Por isso, podemos notar grande percentual de personagens principais femininas nas obras, um público leitor feminino diversificado e representativo e editoras que se preocupam com a pluralidade de leituras no processo de produção das obras eróticas.

Além disso, a partir do perfil criado através das informações coletadas, é possível compreender a persona consumidora da literatura erótica, sendo ela mulher, com média de 34 anos e residente nas regiões sudeste e sul, podendo-se destacar nessas regiões a grande prevalência de editoras e o contato maior do leitor com autores do gênero. Ademais, de acordo com a idade média das leitoras e o perfil criado com as informações adquiridas, outro aspecto relevante é seu estado civil (solteira), embora também se possa perceber uma grande aceitação pelo público feminino casado. Como consequência dessa característica extremamente relevante para o gênero erótico, diversas editoras optam por utilizar termos que minimizem o máximo possível estranheza nas gerações e culturas tão distintas das leitoras do gênero.

Ademais, a literatura erótica apresenta uma relação massiva com o consumo digital por meio do *e-book*, consumo esse que contribui para a hipótese dessa pesquisa: o aumento do consumo literário erótico durante a pandemia, nos primeiros seis meses de 2020. Pensando que o consumo através dos *e-books* apresenta características diferenciadas em relação ao consumo do livro impresso, o contexto pandêmico existente no primeiro semestre de 2020 impulsionou o consumo erótico principalmente no formato digital, por haver agilidade na distribuição das obras, sem necessitar de entregas a domicílio, e conter preço acessível para ao leitores em comparação ao livro impresso.

Esse consumo digital literário também pode ser explicado por uma característica relevante do consumidor do gênero erótico: a vergonha. No contexto social repleto de tabus e preconceitos, o sexo e o erotismo são grandes alvos nessa gama de julgamentos existente nos grupos sociais. Assim, ao consumir obras que não são muito bem aceitas socialmente, o leitor tende a procurar alternativas para diminuir o constrangimento e não mostrar o seu consumo aos demais indivíduos do grupo social do qual pertence. Desse modo, formatos como o *e-book*, que pode ser lido em qualquer lugar sem ser percebido o conteúdo da obra e apresenta como característica principal a facilidade de leitura e locomoção, são essenciais aliados para o leitor erótico.

Somado ao consumo digital, existente no perfil do consumidor, pode ser verificado que o ambiente de maior consumo do gênero erótico é a casa do leitor. Isso pode ser relevante na medida em que observamos seus traços comportamentais e os dados coletados, uma vez que lugares silenciosos e com pouca circulação de pessoas diminuem o constrangimento da leitura, sendo ambientes propícios para o consumo, tais como a casa do leitor do gênero erótico. Entender suas nuances e características distintas dos demais segmentos literários proporciona o maior entendimento do nicho de mercado e, conseqüentemente, uma melhor produção de acordo com a personalidade do leitor erótico.

Além disso, entender o perfil do público leitor de literatura erótica faz com que as editoras criem uma estratégia de vendas diferenciada e própria para esse setor. Logo, é de suma importância que a linguagem utilizada seja adequada para o público leitor feminino, porém é preciso compreender que capas de livros eróticos que contêm partes do corpo ou até mesmo simbolizem o erotismo podem inviabilizar o consumo do livro impresso. Ademais, o consumidor do gênero erótico possui, conforme informações coletadas, afeição por informações, técnicas ou produtos que explorem seus conhecimentos pelo universo erótico. Essa concepção pôde ser percebida durante a pandemia, na medida em que o comércio de produtos eróticos e as informações que rodeiam esse tema foram procurados de maneira massiva nos meses iniciais da Covid-19 no Brasil. Somado a isso, o consumo de literatura erótica apresentou um aumento sobressalente na preferência por obras digitais em comparação a livros impressos, mostrando mais uma vez seu grande modo de expansão de leitura e de aceitação do consumidor, bem como uma necessidade de ampliação de novos formatos que auxiliem as necessidades do leitor desse gênero.

Paralelamente ao crescimento do consumo erótico durante a pandemia, o consumo através de *audiobook* também mostrou-se em crescimento. Conforme destacado por Camila Cabete, o *audiobook* é um formato de leitura muito propício ao crescimento, isso porque ouvir um livro é mais fácil e acessível para o leitor que apresenta uma rotina agitada. Em meio ao primeiro semestre de 2020, durante a pandemia da Covid-19, na rotina doméstica, aliada ao *home office* que dominou o cotidiano da população brasileira, escutar um livro pôde ajudar no descanso do leitor e nos poucos momentos de lazer que existiam na sua rotina. Ademais, o crescimento na procura e na aceitação das poucas obras eróticas existentes no mercado editorial mostra que há uma fatia desse mercado que pode ser explorada pelas editoras e por empresas tecnológicas que já produzem os *e-books*. Incentivar a produção de obras eróticas no formato *audiobook* corrobora para a prevalência do setor erótico brasileiro na medida em

que é por meio de profissionais e atores pornôis que é reproduzida a narrativa desse formato de ouvir/ler a literatura erótica.

Assim, a hipótese central desta monografia é confirmada: o consumo erótico aumentou de forma massiva durante o primeiro semestre de 2020 por conta da pandemia da Covid-19. Outrossim, esse aumento no consumo mostrou aspectos fundamentais do perfil do consumidor de literatura erótica: prevalência do consumo digital, aumento do público leitor erótico, procura por mais conhecimento sobre o mercado erótico, consumo predominante no ambiente domiciliar, possível fomento do formato *audiobook* e permanência dos novos leitores do gênero erótico.

Contudo, mesmo que o consumo mostre ampliação e a procura por formatos diferenciados seja algo predominante no consumo do gênero erótico, podemos perceber ainda uma defasagem no aspecto de classificação, por parte das editoras, para as distribuidoras e para as livrarias. Conseqüentemente, podemos observar a dificuldade do leitor em encontrar livros eróticos com a rotulação do gênero correta. Esse problema estrutural do mercado editorial faz com que diversos livros eróticos sejam redefinidos e classificados como outro gênero, acarretando sua invisibilidade, a dificuldade de os escritores proliferarem suas obras e os problemas dos leitores para procurar o gênero nos meios de distribuição das obras. Porém, conforme dados e informações prevalentes da pesquisa, o formato *audiobook* destoa dessa problemática existente em todo o desenvolvimento da literatura erótica. O cuidado e a tipificação correta do gênero nesse formato proporciona ao leitor uma maior facilidade na procura por determinado livro e ajuda na proliferação do gênero na medida em que ocorre uma separação e aceitação do livro erótico como algo distinto das obras do gênero pornográfico e do romance.

Por fim, é possível compreender as características fundamentais para o surgimento e prevalência da literatura erótica no Brasil; a consolidação e ampliação da literatura erótica no mercado editorial brasileiro; e a comprovação do aumento de consumo da literatura erótica durante o primeiro semestre de 2020, no qual a pandemia da Covid-19 surgiu e se estabilizou no cotidiano do leitor erótico. Outrossim, a partir da pesquisa e da coleta de dados sobre a prevalência do consumo erótico durante o recorte temporal escolhido, foi possível apontar diversos aspectos do consumo do leitor que são advindos desses novos hábitos de leitura ou que já existiam e foram consolidados por conta da pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Pedro. **O que é Romance de entretenimento, a nova categoria do Prêmio Jabuti.** Publishnews. 2020. Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2020/03/25/o-que-e-romance-de-entretenimento-a-nova-categoria-do-premio-jabuti>>. Acesso em: 16 abri. 2020.

ALMEIDA, Pedro. Surge uma nova categoria de leitor: o new adult. **PublishNews.** Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2020/03/25/o-que-e-romance-de-entretenimento-a-nova-categoria-do-premio-jabuti>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ALEXANDRIAN. **História da Literatura Erótica.** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

ARANHA, G.; BATISTA, F. **Literatura de massa e mercado.** Revista Contracampo. Niterói. n. 20, p. 1-11, 2009. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/portal/wp-content/uploads/2016/06/ARANHA-G-LITERATURA-DE-MASSA-E-MERCADO.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

BORGES, Valdeci Rezende. **História e Literatura: Algumas Considerações.** Revista De Teoria Da História. Journal of Theory of History, v.3, p. 94-109. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rth.v3i1.2865>>. Acesso: 05 mar. 2020.

ECO, Umberto. **Sobre os espelhos e outros ensaios.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

ELIAS, Norbert . **O processo civilizador: formação do estado e civilização.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4.** Rio de Janeiro: Sextante,2020.

FILHO, Alípio de Sousa. **Cultura, ideologia e representações.** In: Maria do Rosário de Carvalho; Maria da Conceição Passeggi; Moises Domingos Sobrinho. (Org.). **Representações sociais: teoria e pesquisa.** 1 ed. Mossoró: Fundação Guimarães Duque/Fundação Vingt-un Rosado, 2003.

FRANCKLIN, Paula Fernandes Drummond. **O protagonismo da mulher na literatura erótica contemporânea.** 2015. 91. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

GUIDOTTI, Clarissa Garcia. **O coração que pulsa entre as pernas: uma história da expressão do desejo a partir da antologia da poesia erótica brasileira.** Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande. p. 1-119, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/8798/CLARISSA%20GUIDOTTI.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

JORNAL DE BRASÍLIA. Venda de livros crescem durante pandemia e autores sentem diferença. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/entretenimento/literatura/vendas-de-livros-crescem-durante-pandemia-e-autores-sentem-diferenca/>>. Acesso em 12 nov. 2020

JUNIOR, Jorge Leite. **Das maravilhas e prodígios sexuais: a pornografia bizarra como entretenimento.** Rio de Janeiro: Annablume, 2006.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

LAHIRE, Bernard. **A cultura dos indivíduos.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em comunicação: projetos, ideias, práticas.** Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação: ideias, conceitos e métodos.** Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

MORAES, Eliane Robert. **A erótica literária no modernismo brasileiro.** In: Congresso Internacional da ABRALIC: Tessituras, Interações e Convergência. São Paulo: Associação Brasileira de Literatura Comparada, 2008a. p. 1-6. Disponível em: <https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/010/ELIANE_MORAES.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2020

MORAES, Eliane Robert. **Topografia do risco: o erotismo literário no Brasil contemporâneo.** Caderno Pagu. N. 3, 2008b. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332008000200017>. Acesso em: 3 jul. 2020

MORAES, Eliane Robert. **O corpo da língua: notas sobre a erótica literária brasileira.** REVISTA COLETIVA FUNDAJ, v. 26, p.1-20, 2019.

MORAES, Eliane Robert. **O corpo descoberto**: contos eróticos brasileiros (1852-1922). Recife: CEPE Editora. 2018.

MOTOMURA, Marina. **Como era o sexo na Idade Média?** In: Superinteressante. Disponível: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-o-sexo-na-idade-media/>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

NOELLE-NEUMAN, Elisabeth, **La Espiral del Silencio**. Opinión Publica: nuestra peil social, Paidós, Barcelona, 1995

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993, p. 7-28.

OLIVEIRA, Rafael Sieiro Franco de. **O erotismo nas obras de Machado de Assis**: a transferência do sujeito em busca da realização de seu desejo. In: 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica. Anais do Conic-Semesp, V. 1, U. 3, 2013. Disponível em: <<http://conic-semesp.org.br/anais/files/2013/trabalho-1000015450.pdf>>. Acesso em: 14 maio. 2020.

PAES, José Paulo. **Por uma literatura brasileira de entretenimento**. A aventura literária. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 25-38.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública**, vol.29, no. 4, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10.pdf>. Acesso em: 22.Nov. 2020.

PORTO, Walter. Venda de livros digitais cresce 115% em três anos. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/08/venda-de-livros-digitais-cresce-115-em-tres-anos-mostra-pesquisa>>. Acesso em 12 nov. 2020.

PUBLISHNEWS. Por trás do mercado digital no Brasil. Disponível em:<<https://www.publishnews.com.br/materias/2020/02/03/por-tras-do-mercado-digital-no-brasil>>. Acesso em 20 nov. 2020.

PRADO, Matheus. Busca por produtos eróticos dispara na quarentena e vendas crescem até 475%. CNN Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/06/08/busca-por-sex-toys-dispara-na-quarentena-loja-online-aumenta-vendas-em-475>>. Acesso: 15 jul. 2020.

PRIORE, Mary del. *Histórias Íntimas - Sexualidade e Erotismo na História do Brasil*. Barcelona: Editora Planeta, 2011.

SOUSA, Luiz Pereira de. **Literatura erótica e seus processos de classificação**. Monografia. Universidade Federal do Ceará. p. 1 -85. 2009. Disponível em : <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26925/1/2009_tcc_lpsousa.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Literatura Brasileira**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

STROZZI, Gina Valbão. **Erotismo e Religião em Georges Batailles**. Tese. Universidade Católica de São Paulo. p. 1- 208, 2007. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/2039/1/gina.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2020.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VITORIO, Tamares. Mais práticos e baratos: venda de e-books cresce na pandemia. **Revista Exame**. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/vida-nova-ao-livro-digital/>. Acesso em: 23 out. 2020.

ZUCCHI, Vanessa. **Do prazer do Texto ao prazer da crítica**. Revista Investigações Vol. 27, nº 1, Janeiro/2014, p. 1-13.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ONLINE



Literatura Erótica: um estudo sobre o perfil do consumidor

Universidade Federal de Santa Maria - Rio Grande do Sul
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Comunicação Social - Produção Editorial

Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Prezado (a) leitor(a),

Convido você a participar da pesquisa "Consumo e preconceito: os obstáculos da literatura erótica no Brasil", de responsabilidade da acadêmica Mariana de Lima Weege, sob orientação da Professora Dra. Marília de Araujo Barcellos, do Departamento de Ciências da Comunicação, do Curso de Comunicação Social - Produção Editorial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Por meio desta pesquisa pretende-se compreender o consumo da literatura erótica pelos leitores brasileiros.

Caso queira corroborar para a realização deste estudo, você precisará responder as perguntas na ordem solicitada no questionário nas seções a seguir!

Ressaltando que sua participação é VOLUNTÁRIA e de extrema importância para o entendimento sobre o tema. Assim, se aceitar a participação voluntária no estudo, você concorda que as informações coletadas sejam publicadas em livros, revistas científicas e congressos, com a total certeza que sua identificação não será revelada.

Se, em algum momento do processo, você se sentir desconfortável com as perguntas ou as respostas, não concordar com as perguntas e as respostas existentes, você pode desistir, cancelando o envio das respostas, pois elas serão computadas ao final.

Em decorrência de dúvidas, você pode entrar em contato com o pesquisador pelo e-mail weegemariana@gmail.com.

Identificação do entrevistado

1 - Qual gênero você se identifica? *

- Masculino.
- Feminino.
- Não-binário.

2 - Qual é a sua idade? *

- 18 a 24 anos.
- 25 a 39 anos.
- 40 a 54 anos.
- 55 a 69 anos.
- Mais que 70 anos.

3 - Qual região brasileira você reside? *

- Região Sul.
- Região Sudeste.
- Região Centro-oeste.
- Região Norte.
- Região Nordeste.

4 - Qual é o seu estado civil? *

- Solteiro(a).
- Casado(a).
- Separado(a)/divorciado(a).
- Viúvo(a).
- Outro: _____

Consumo literário

1 - Qual o formato de leitura você mais utiliza? *

- Livros impressos.
- E-book.
- Audiobook.
- Outro: _____

2 - Qual ambiente você costuma ler? *

- Em casa.
- No trabalho.
- Em praças e parques.
- Em livrarias e bibliotecas.
- Em bares e restaurantes.
- Outro: _____

3 - Qual tipo de livro você costuma ler? *

- Ficção e fantasia.
- Autoajuda.
- História em quadrinhos, Gibis ou RPG.
- Romance.
- Poesia.
- Outro: _____

4 - Qual é o fator que mais influencia na escolha de consumir determinado livro? *

- Assunto e tema.
- Propaganda ou anúncios na mídia de maneira geral.
- Dica ou sugestão de amigos e familiares.
- Resenhas e resumos.
- Religião pertencente.
- Outro: _____

5 - O que te faz não consumir um livro? *

Sua resposta _____

6 - O que o leva a ler? *

- Entretenimento e distração.
- Gosto e lazer.
- Motivação religiosa.
- Atualização profissional e necessidade profissional.
- Conhecimento sobre determinado assunto.
- Outro: _____

7 - Seu consumo literário aumentou em decorrência da pandemia de Covid-19? *

- sim.
- Não.

8 - Qual a sua principal mudança de hábito de leitura em decorrência da pandemia de Covid-19? *

Sua resposta _____

9 - Qual formato de leitura você mais utilizou nos primeiros 6 meses de 2020? *

- Livros impressos.
- E-book.
- Audiobook.
- Outro: _____

Consumo e conhecimento de Literatura erótica

1 - O que você compreende como literatura erótica? *

- São livros repletos de apelos sexuais e que carregam fortes traços de estereótipos sociais.
- São livros com a finalidade somente de entretenimento.
- São livros que instigam no leitor o prazer e o lazer através do erotismo presente na obra

2 - O que a literatura erótica representa para você? *

Sua resposta _____

3 - Qual ambiente você consome a literatura erótica? *

- Em casa.
- No trabalho.
- Em praça e parques
- Em livrarias e biblioteca.
- Em bares e restaurantes.
- Não consumo literatura erótica
- Outro: _____

4 - Você leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro erótico nos últimos 3 meses? *

- Sim.
- Não.

5 - Comente sobre seu consumo de literatura erótica: *

Sua resposta

6 - Você consome outro tipo de conteúdo/produto erótico? *

- Sim.
- Não.

7 - Caso sua resposta anterior seja SIM, escreva sobre o seu outro consumo erótico:

Sua resposta

8 - No seu entendimento sobre o assunto, qual é a diferença entre literatura erótica e literatura pornográfica? *

- A literatura erótica é explícita sobre o teor sexual presente nas obras e, dessa maneira, têm os sinônimos de suja, pervertida e depravada.
- A literatura pornográfica é explícita sobre o teor sexual presente nas obras e, dessa maneira, têm os sinônimos de suja, pervertida e depravada.
- Possuem os mesmos significados e conceitos, assim, não há diferenciação entre elas.

9 - Como você compreende a poesia? *

"(...)O Amor é finalmente um embaraço de pernas, uma união de barrigas, um breve tremor de artérias. Uma confusão de bocas, uma batalha de veias, um reboiço de ancas, quem diz outra coisa é besta." *

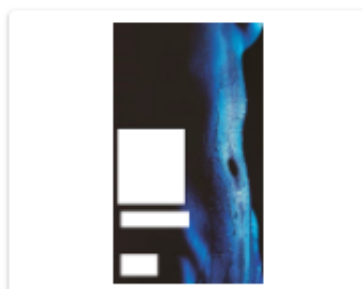
- Literatura Erótica.
- Literatura Pornográfica.
- Literatura Erótica e Literatura Pornográfica.
- Nenhuma das opções anteriores.

10 - Como você compreende a poesia acima? *

'eu pulso e sinto a eletricidade correndo no meu corpo quando você se aproxima devemos ser mais de cem mil volts e enquanto as luzes da cidade iluminamos asfalto ainda quente do verão aqui nesse quarto cintilamos e eu ferveo e escorro e nossos movimentos estremece até os meus ossos essa noite somos sol.' *

- Literatura Erótica.
- Literatura Pornográfica.
- Literatura Erótica e Literatura Pornográfica.
- Nenhuma das opções anteriores.

11 - Qual opção de capa você compraria para consumo próprio? *



Livro 01



Livro 02



Livro 03

12 - O que você achou do questionário? Ficou com alguma dúvida ?

Sua resposta _____

*Referências dos livros citados

BANKS, Maya. Obsessão. São Paulo: Editora LEYA, 2013.
 LEÃO, Ryane. Tudo Nela Brilha e Queima. Barcelona: Editora Planeta, 2017, p. 36)
 MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. Sel., introdução e notas de José Miguel Wisnik. São Paulo: Editora Cultrix, 1981, p. 25
 MOREIRA, Camila. O amor não tem leis. Rio de Janeiro: Editora Suma, 2014.